

REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XVII N. 9
SETEMBRO 1946

Número Cr. \$ 4,00 Em todo
Anulo Brasil



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**Rua Senador Feijó, 30
São Paulo**

Econômico no custo

Sacos de 40 quilos	Cr\$
" " 10 "	220,00
" " 5 "	70,00
" " 2 "	40,00
" " 1 quilo	18,00
	10,00

- generoso nos resultados!

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

- Presidente - Dr. Lajayette Alvaro de Souza Camargo.
Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
2.º Secrel. - Dr. João Baptista Lara.
1.º Tesour. - José C. Moraes.
2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

- Eliseu Teixeira de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Antonio Bento Ferraz.
Joaquim de Barros Alcantara.
João de Moraes Barros.
Servulo Pacheco e Silva.
Osny da Silva Pinto.
Orlando de Barros Pereira.
João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

- Dr. Naur Martins.
José Procopio de O. Azevedo.
Dr. Pio de Almeida Prado.
Francisco Pereira Lima.
Francisco Galvão Bueno.
Antonio Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Berardinelli.
Dr. Brasiliiano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Um officio:

Ilmo. Sr. Dr. Angelo Zanini.

D. D. Diretor do D. do Serviço Público.

Alameda Barão do Rio Branco — CAPITAL.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo conhecimento, pela imprensa, que estão transitando pelo Conselho Administrativo do Estado, projetos referentes à reestruturação das carreiras de veterinário e agrônomo, que colocam estas duas profissões em nível inferior às demais, pede venia para fazer a V. Excia. algumas ponderações.

É fato irrefutável que o Brasil, pelas condições inerentes ao seu território, é um país que deve alicerçar sua economia nas atividades agro-pastoris e, si até o momento os frutos da terra não nos tem sido propícios, é justamente porque estamos inteiramente divorciados da técnica. Vivendo presos à rotina e ao empirismo, tanto no setor da agricultura como no da pecuária, experimentamos ainda agora restrições de toda sorte no abastecimento de nossas populações.

Cabe a veterinários e agrônomos o reerguimento da nossa agro-pecuária no sentido de aumentar e melhorar os produtos de que a humanidade necessita para a sua subsistência e não é justamente a esses profissionais que o poder público reserva posição secundária no quadro do funcionalismo público. Essas duas nobres classes de quem muito esperam os criadores e agricultores, pela importante missão que devem desempenhar para o engrandecimento econômico do Brasil, merecem um tratamento igual às demais profissões liberais que têm sua classe inicial "N" e final "R" do serviço público. Acresce notar que a situação desigual em projeto, uma vez efetivada, tornará desinteressante as carreiras de veterinário e agrônomo, afastando-as das cogitações de nossa mocidade estudiosa, agravando o problema da falta de técnicos dessas especialidades, como já se pôde comprovar pelo reduzíssimo número de matriculas no Escola Superior de Agricultura de Piracicaba.

Apelando para o elevado espirito de justiça e patriotismo de V. Excia., no sentido de serem equiparadas as profissões de veterinário e agrônomo às outras carreiras, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

a.) Lajayette Alvaro de Souza
Camargo, Presidente.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES 19 ANOS DE

DE CRIADOR

BONS SERVIÇOS



REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

SETEMBRO - 1946

N.º 9

Diretor.-Responsavel e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:
DR. PASCOAL MUCCILO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DR. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:
DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clinica Geral:
DR. MARIO D'APICE

“REVISTA DOS CRIADORES”, órgão officioso da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Registrado no DNI n.º 11.328

*
As opiniões expedidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*
Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da “REVISTA DOS CRIADORES”.

*
Assinatura:
1 ano Cr\$ 40,00
2 anos Cr\$ 72,00
3 anos Cr\$ 100,00
Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

*
Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr\$ 5,00

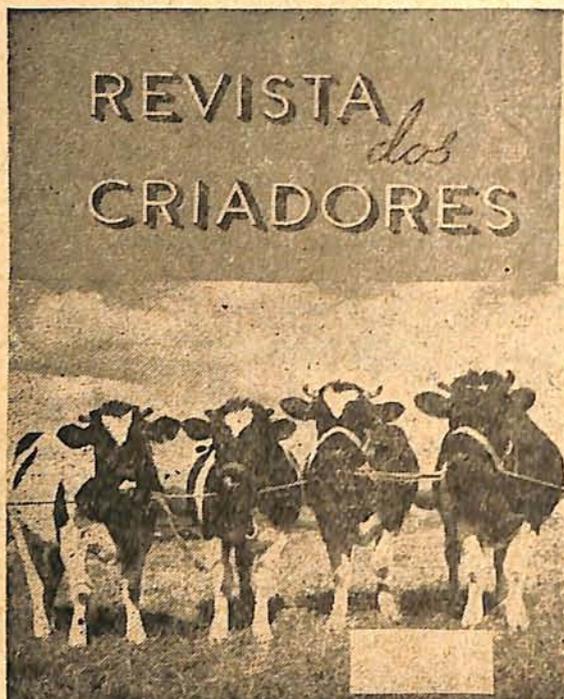
*
Representante para o Estado do Ceará:
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA LTDA.
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

*
Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:
ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabeth, Colonia Valdense, Repúblicas do Uruguái.

LEITOR AMIGO: Já há tempos que vimos pedindo sua opinião a nosso respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contato com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma coisa fazermos em seu beneficio. Lembrem-se de uma coisa: tiramos 5.000 exemplares desta edição, dando u'a média de 6 leitores por revista, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se você nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. “UM POR TODOS E TODOS POR UM”, este é o nosso tema.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — Um officio.
- PAGINA 4 — NOSSA CAPA — *um lote de holandezes.*
- PAGINA 4 — *Campereando — moratória, e o financiamento..., os municipios, empresas agricolas, direção e trabalho, auxilio do governo, adiada a exposição, uma questão nacional, feira de reprodutores, ainda da moratória.*
- PAGINA 28 — *Em Palermo — impressões do Dr. Arnaldo de Camargo.*
- PAGINA 32 — *Zootécnia — a arte de criar.*
- PAGINA 35 — *Gado gordo para 1947 — o que aconselham os entendidos.*
- PAGINA 37 — *Fomento a produção — é preciso fomentar mais.*
- PAGINA 39 — *Bezerrada sadia, gado sadio — como cuidar os "bebês" do rebanho. — Dr. Mario D'Apice.*
- PAGINA 43 — *Matança na fazenda — tire o máximo de um boi — Dr. Pascoal Mucciolo.*
- PAGINA 46 — *A "Pedra de leite" — algo interessante para os usineiros — Dr. Fidelis Alves Netto.*
- PAGINA 51 — *O cruzamento para formação de grandes leiteiras — o que informa o D.N.P.A.*
- PAGINA 53 — *Alimentação das aves — onde estão os minerais e as vitaminas — Dr. Henrique Raimo.*
- PAGINA 57 — *Respigando — cousas daqui e dali — L A P*
- PAGINA 58 — *A "frieira" dos bovinos — tratamentos eficazes — Dr. R. Cury.*
- PAGINA 61 — *Sem vitaminas não ha vida — mais cousas sobre as vitaminas — Dr. Oscar Cler.*
- PAGINA 65 — *Receituário prático — preparo caseiro do polisulfureto, uso do polisulfureto associado, diluições do polisulfureto, contra o timpanismo com forragens verdes, contra as hipocalcemias e contra as traças.*
- PAGINA 69 — *Sua carta chegou — novas respostas.*
- PAGINA 73 — *A Sra. faça assim — o queijo "petit-suisse".*
- PAGINA 74 — *Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — acompanhe aqui, o valor destas vacas.*
- PAGINA 82 — *Cotações dos produtos lacteos — Movimento de Agosto.*



HOLANDEZAS PURO SANGUE — Lote formado por Kiss, Africana, Ladr e Avaré, crioulas da Granja Boa Vista e que com exceção da primeira, concorrerão a próxima exposição nacional.

A Granja Boa Vista, é dirigida por um dos seus proprietários, Dr. João de Moraes Barros, há mais de 20 anos que se dedica a criação do gado Holandês, puro sangue. Desde 1928 que o rebanho vem sendo registrado pela A.P.C.B. e ha um ano que a produção de leite vem sendo controlada pela mesma Associação. Neste período, 1945-46, a média de produção do rebanho foi de 13,50 quilos, nas águas e de 10.290 quilos na seca.

Eis aqui um rebanho genuinamente nacional produto exclusivo da perseverança e vontade de vencer.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELAS NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

Moratoria

Suspendendo o vencimento das obrigações assumidas pelos pecuaristas o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

“Art. 1.º — Fica suspenso pelo prazo de 180 dias, a contar da publicação deste decreto-lei, o vencimento de quaisquer obrigações civis, comerciais ou fiscais pagaveis em dinheiro ou em mercadorias a que estejam sujeitos os “pecuaristas”, assim considerados os que têm na pecuária a sua atividade principal.

Art. 2.º — Dentro de igual prazo suspende-se, em qualquer instância, a exigibilidade das mencionadas obrigações, sem prejuizo do curso dos juros que hajam sido convençionados ou de seis por cento na falta de taxa contratual.

Art. 3.º — Ficam suspensos os efeitos dos protestos e das penhoras resultantes das obrigações aludidas nos artigos anteriores e que tenham sido processados dentro do prazo de um ano anterior à data da publicação deste decreto-lei.

Art. 4.º — As disposições deste decreto-lei só se aplicam às operações efetuadas antes da data de sua publicação.

Art. 5.º — Durante o prazo de seis meses, fixado pelo art. 1.º deste decreto-lei, aos “pe-

NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

- preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite.
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- * sólida, pelas suas engrenagens das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.

ALFA-LAVAL

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

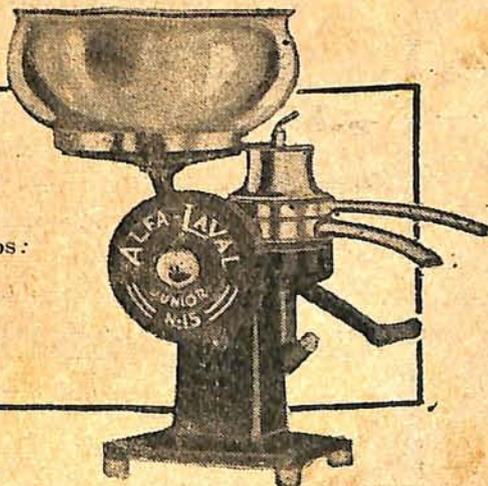
Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

SETEMBRO DE 1946

AGORA

4 séries de modelos:

ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL



Máquinas
para
INDÚSTRIA
DE
LATICÍNIOS



PASTEURISADORES.
RESERVATÓRIOS
COM OU SEM
REFRIGERAÇÃO.
CAMINHÕES TANQUES.
ETC.

DE AÇO
VITRIFICADO
E AÇO
INOXIDÁVEL



Peçam informações a

ARNO S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Departamento A

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 209

Caixa Postal 217-B — Tel. 3-5111

SÃO PAULO

Representantes exclusivos da

THE PFAUDLER CO.

Rochester, N. Y. — U. S. A.



cuaristas" que oferecerem garantias pessoais reais ou fidejussarias, fica assegurado o direito de, em composição com seus credores e em solidariedade ativa de todos estes, concluírem acórdos para a liquidação de suas responsabilidades em prazo não excedente de 3 anos e a juro não superior a seis por cento ao ano.

Parágrafo 1.º — Em qualquer caso, as garantias anteriormente constituídas em favor de qualquer credor a este aproveitarão precipuamente e só as sobras garantirão aos demais.

Parágrafo 2.º — Caso o devedor de um lado e o conjunto de credores de outro não entrem em acôrdo sobre o valor das garantias oferecidas, um e outro designarão um perito para proceder, dentro do prazo de 15 dias, à avaliação dos bens.

Parágrafo 3.º — Se os peritos assim designados não chegarem a acôrdo, a avaliação será submetida a arbitro por eles escolhido, cuja decisão obriga as partes interessadas.

Art. 6.º — Aos pecuaristas que não puderem oferecer garantias que permitam a composição a que se refere o artigo 5.º deste decreto-lei, fica assegurado o direito de liquidação gradual de suas dividas, até o prazo máximo de 18 meses, em parcelas de capital a juros proporcionais aos créditos de cada credor ou na base que for por todos aceita.

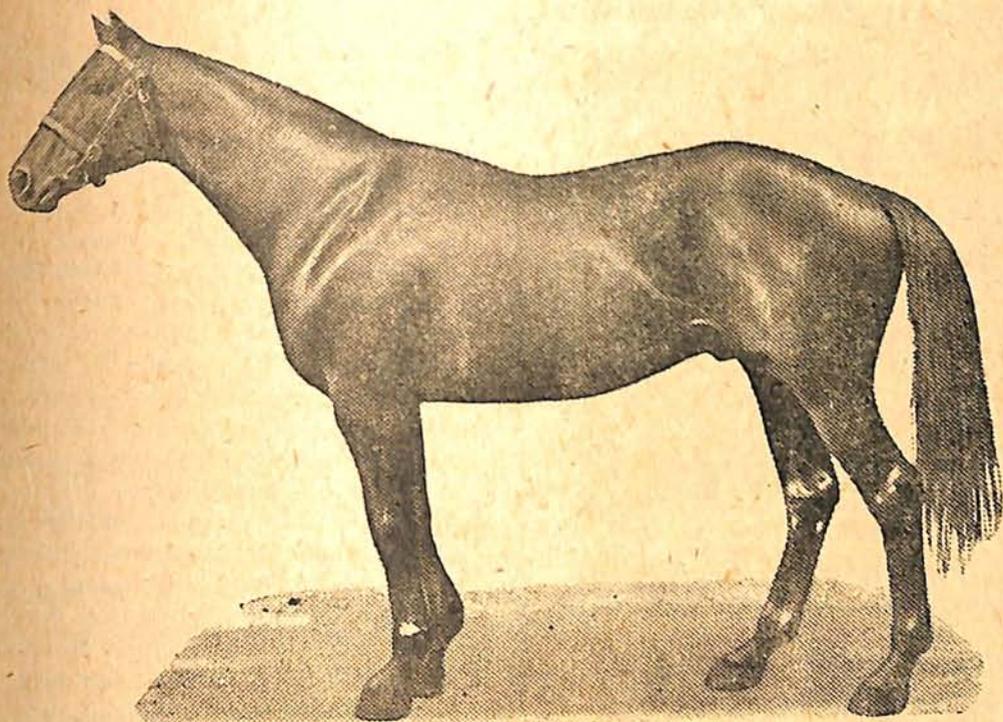
Art. 7.º — A utilização dos benefícios concedidos por este decreto-lei não prejudicará o direito dos pecuaristas de recorrer à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil para financiamento das safras superávientes, tendo, porém, as bases de garantia, juros, prazos e demais normas estabelecidas em seu regulamento.

Art. 8.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrário".

E o financiamento?

Ha decretos que, semelhante aos efeitos da miragem no deserto, descerram-nos horizontes de otimismo, abrem à nossa mente perspectivas francamente animadoras e... finalmente nos desiludem em



COMO AMPARAR O DINHEIRO

EMPATADO NUM ANIMAL DE RAÇA?

Um belo animal... Uma pequena fortuna em perigo... Se sobrevier um acidente... como alcançar uma indenização? A resposta é muito simples: um seguro na Carteira de Animais mantida pela SATMA. Já os maiores criadores do Brasil recorrem à SATMA para proteger os seus animais de valor. Faça também o mesmo, para sua maior tranquilidade.

**SUL AMERICA TERRESTRES,
MARÍTIMOS E ACIDENTES**

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

8 CARTEIRAS DE SEGUROS

- Acidentes do Trabalho
- Acidentes Pessoais
- Incêndio
- Automóveis
- Fidelidade e Fiança
- Transportes
- Animais
- Responsabilidade Civil



REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

III.a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO LEITEIRO DE SÃO JOSÉ

12 DE OUTUBRO

HOLANDÊS, NOR-
MANDO, SHOR-
THORN LEITEI-
RO E JERSEY

Inauguração: 12 de Outubro, às
15 horas.

Início das vendas: 13 de Outubro,
às 9 horas, (em remate público).

Associação Rural de São José

República Oriental do Uruguai

Campereando

sua inoperancia. Um decreto a mais... sómen-
te. Assim se verifica. com o decreto do gover-
no do Estado, instituindo o financiamento aos
criadores de rebanhos leiteiros desejosos de
melhorar, por meio de boas aquisições, o seu
gado, obtendo dest'arte, maior produção de
leite e melhoria na qualidade do produto em
consequência da seleção de animais eleitos
pela sua classe superior. Ora, isso de selecio-
nar o gado, pela eliminação de indivíduos im-
próprios ao desenvolvimento, sob bases econô-
micas, de um bom rebanho leiteiro, não cons-
tituí mera preocupação de diletantes em maté-
ria de criação de animais... Tarefa que exi-
ge, ao lado de visão inteligente e conhecimen-
to de causa, tenacidade e, sem exagero, espíri-
to de sacrifício, a melhoria do rebanho desti-
nado à produção do leite representa fator, in-
contestavel, de fortalecimento econômico da co-
letividade, porquanto da abundancia de especi-
mes dotados de boas qualidades tais como rus-
ticidade, resistência às moléstias, assimilação
perfeita dos alimentos ingeridos e correspon-
dente efeito na excelência do produto, traços
hereditários marcantes e constantes etc., etc.
teremos a valorização do gado nacional e o
melhor conceito dos produtos dele derivados.

Mas, como disseramos, ha decretos que, seme-
lhantemente aos efeitos da miragem... O de-
creto que instituí o financiamento destinado à
racionalização de nossa pecuária leiteira, delei-
tando a todos os espíritos voltados ao exame,
conscencioso do problema, não resultou, infe-
lizmente, no aumento do leite... Um decreto a
mais, sómente, digno de calorosos aplausos...
se o concretizassem. O Banco do Estado ainda
não deu início à sua execução. Ha, no muni-
cípio de Campinas, e municípios limitrofes, cria-
dores verdadeiramente criadores, voltados, com
honesto entusiasmo e competência, às ativida-
des concernentes à pecuária leiteira. Tratam-
se de elementos verdadeiramente propulsores
da criação racional do gado destinado à pro-
dução do leite, dignos de estímulo, porquanto
agem como o bom fermento, entre os demais,
levedando a massa, despertando emulações
sadias. No entanto... o Banco do Estado,
que, na execução do decreto de financiamen-
to à pecuária leiteira, poderia contribuir, lar-

Qual o seu problema em

LEITE ?

Desde a mais simples até a mais industrializada fazenda ou granja, há sempre uma necessidade constante de melhores equipamentos, especialmente tendo-se em vista um maior rendimento na produção. Também a modernização de processos antiquados concorre para resultados melhores.

Byington & Cia., representando a Cherry-Burrell Corporation, uma das maiores fábricas do mundo de equipamentos para instalações de leite, está em condições de apreciar qualquer problema que porventura tenha, com referência à produção de leite, dando-lhe uma solução adequada, pois, possui um quadro de especialistas no assunto.

Desde a venda de uma ordenhadeira até a instalação de granjas-modélo, com material de qualida-

de superior, durável e econômico, tudo pode ser feito neste setor.

Algumas das coisas que abaixo oferecemos podem ser de seu interesse:

- Batedeiras para manteiga •
- Bombas sanitárias •
- Caixas resfriadoras de leite •
- Desnatadeiras •
- Enchedores de garrafas e capsuladores •
- Filtros •
- Lavadores de garrafas •
- Pasteurizadores •
- Viscolizadores •
- Resfriadores de leite e de água doce •
- Sorveteiras •
- Testadores •
- Transportadores de garrafas •
- Acessórios em geral para os equipamentos de leite •

Para qualquer dúvida, esclarecimento ou necessidade dos seus negócios de leite, estamos ao inteiro dispor, oferecendo, sem compromisso, sugestões e orçamentos, bastando dirigir-se a

BYINGTON^A C^{IA}

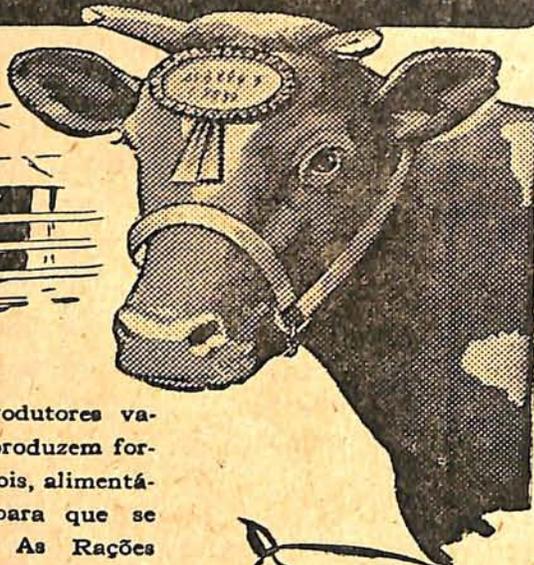
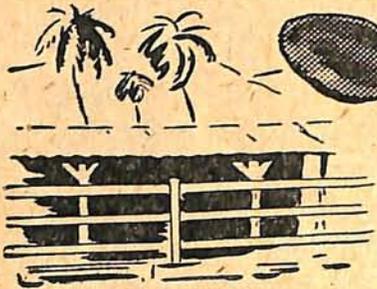
SÃO PAULO — Av. do Estado, 4667 • RIO DE JANEIRO — Rua Pedro Lessa, 35
BELÉM • RECIFE • BAHIA • BELO HORIZONTE • SANTOS • CURITIBA • PORTO ALEGRE

Campereando

gamente, para a solução, satisfatória, desse problema de importância transcendental, facilitando, ao mesmo tempo, a solução de questões correlatas, nada ha feito e nem ao menos esperanças permite de breve ação. Esperemos... Possivelmente, ainda neste século veremos cumprida a bela letra de um decreto inoperante.

("O Estado de S. Paulo")

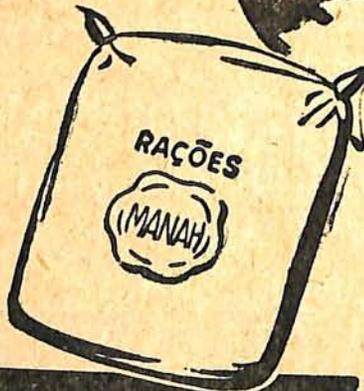
Alimento de CAMPEÕES



OS CAMPEÕES reprodutores valem fortunas e produzem fortunas. É preciso, pois, alimentá-los racionalmente para que se desenvolvam bem. As Rações Manah cientificamente preparadas para campeões são garantia inestimável de sua saúde.

★

MANAH restabelece a saúde e aumenta a produção



MANAH

F. CARDOSO & CIA. LTDA.

R. LIBERO BADARÓ, 306 - 3.º AND. - TEL. 3-2293

Penam

Os municípios Tem ressoado, em todos os tons, no seio da Assembléa Constituinte um imenso clamor em prol dos municípios. A gente do campo e os seus sofrimentos foram ali, repetidamente, celebrados de todas as maneiras. Pareceu, muitas vezes, que não havia, no Brasil, outro problema senão o do saneamento e do progresso das zonas rurais.

Ninguém se levantou para combater esse côro de protestos, de queixas e de reivindicações. Os municípios passaram a ser a menina dos olhos da Assembléa. Pois bem: numa das últimas votações, em que estava em jogo a sorte de emenda que determinava a aplicação obrigatória em melhoramentos nas zonas rurais de uma certa percentagem de tributos que a União e os Estados iam dar aos municípios, esperava-se que a medida fosse aprovada, ou com aclamações, ou numa silenciosa, mas edificante unanimidade. Com espanto geral, assim não sucedeu. Até os representantes governamentais de S. Paulo se levantaram contra ela. Contra ela se ergueram, como um só homem, os comunistas. Mas, apesar de tudo, a emenda foi aprovada.

Como se explica essa divergência entre a predica de ontem e o voto de hoje? Como se explica, principalmente, a atitude dos comunistas opondo-se a essa providência quando viveram, sempre, a proclamar as misérias do campo e a exigir que se olhasse com mais cuidado para as zonas rurais? Tática política? Ciúme por ver partir de outrem a medida de que eles deviam ter sido os iniciadores? Receio de que, com a melhora que se vai fatalmente introduzir na vida rural, venham a perder a influência que estavam certos de exercer junto aos trabalhadores da roça? Pavor de que, com essas e outras medidas, se desfaça a atmosfera propícia ao desenvolvi-

Dinol - além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Dr. Cristiano Viana, 397
São Paulo

Fabricante do famoso
pó do Cargentel

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

mento da propaganda comunista? Se assim é, mais uma vez os comunistas dão prova de que o que lhes interessa não é a sorte dos trabalhadores mas a sorte da sua ideologia.

Pereçam os que nada têm e tudo pedem, contanto que progrida e se fortaleça o Partido Comunista.

E os deputados de S. Paulo, amigos do governo, porque votaram contra a emenda? Não admitem que melhore a situação dos que trabalham no campo? Desejam que continuem os municípios a levar uma existência vegetativa, sem recursos para promover o bem-estar das suas populações? Doe-lhes n'alma a possibilidade de ver prósperas e florescentes as povoações das zonas rurais? Não o sabemos. E' difícil penetrar no animo dos que se dizem amigos do povo quando na verdade são, apenas, amigos de si mesmos. Limitamo-nos, por isso, a assinalar a estranha atitude desses representantes da comunidade paulista.

(“O Estado de S. Paulo”)

Empresas Agrícolas

Representantes da American International Association for Economic-Social Development estiveram reunidos no gabinete de trabalho do interventor Macedo Soares,

afim de trocar idéias com s. excia. a respeito da nova Fundação Agrícola de Nelson Rockefeller,

a ser introduzida no Brasil, em grande escala, devendo iniciar-se em São Paulo, para incrementar a nossa economia com a produção racional, em todos os setores de atividades agrícola e pecuária.

Iniciando as conversações, o sr. Berent Friele expôs ao chefe do governo, em suas linhas gerais, o importante plano, que consiste na instalação, em nosso Estado, com as facilidades que o governo puder proporcionar, de empresas que serão formadas exclusivamente com capital nacional apoiadas, entretanto, se necessário, com capital da organização, empresas essas que iniciarão a cultura racional dos mais variados produtos agrícolas, com a assistência de técnicos americanos, tendo em vista principalmente a produção em base econômica e acessível. O mesmo sucederá em relação aos setores da pecuária. Importa notar, conforme declarações do sr. Berent, que a exploração de cada atividade será feita com elementos nacionais, até o ponto em que estes estejam em condições de prosseguir sem a assistência da organização.

Consultado pelo sr. Friele sobre as possibilidades técnicas da instalação de tais atividades na Fazenda Monto O'Este, o sr. Teodoro de Camargo, que responde pelo expediente da Secretaria da Agricultura, manifestou-se favorável à idéia.

Os representantes da organização Rockefeller declararam, no decorrer da reunião, que já entraram em entendimentos com diversos industriais e representantes de entidades de classe, afim de averiguarem o seu interesse na formação de empresas brasileiras constituídas sempre com capital nacional e apoiadas, quando necessário, pelo capital da organização. En-

Soro antiofidico

PINHEIROS

medicação de urgência

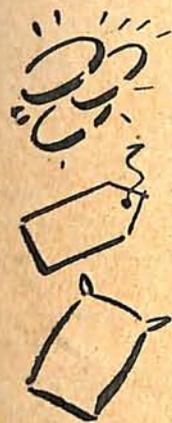
Esta soma MULTIPLICARÁ seus Lucros!



CÁLCIO	11,9%
PROTEÍNAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%
<hr/>	
= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"	

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

DOSAGEM	
SUÍNOS:	
Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%
BOVINOS:	
Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

“ORQUIMA”

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar
 FILIAL: RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 138 — 9.º Andar
 FILIAL: BAHIA — Edifício Fiaes — Av. Estados Unidos s/n.

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

OS PRODUTOS DA SECÇÃO DO

LABORATORIO GEYER

SÃO DE EFICIENCIA COMPROVADA.



VACINAS Contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira).

Contra o carbunculo hemático.

Contra a pneumo-enterite.

ANTI-PIOGENA.

SOROS Anti-tetânico.

Contra o garrotilho.

IODOSALICILATO B1 — Para o tratamento das manqueiras de origem reumática. Reumatismo e suas consequências.

SOLUTO DE UROTROPINA A 40%.

SOLUTO DE PILOCARPINA 1% — Para o tratamento das cólicas.



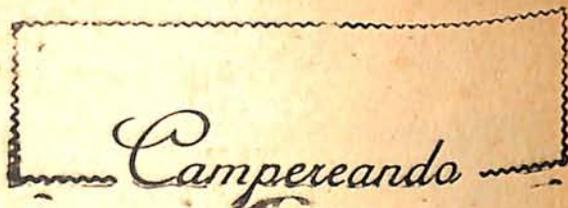
Informações e folhetos c/ os distribuidores:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

R. CRISTOVÃO COLOMBO, 63 - 1.º - sala 5

FONES: 3-4298 e 2-6634.

End. telegráf.: "ZOOFARMA" - S. PAULO



contraram grande interesse por parte de todas as pessoas com quem palestraram.

O chefe do governo tomou conhecimento das idéias que lhe foram apresentadas, prometendo estudar com simpatia e interesse o assunto em todas as suas minucias.

(“Correio Paulistano”)

Direção e trabalho

Escreve-nos o sr. Alcindo M. Figueiredo, de Campo Grande:

“A incompreensão do atual problema pecuário vai gerar uma crise aflitiva nesse importante setor da economia nacional. Os dirigentes de nossa economia, infelizmente mal dirigida, timbram em encarar a atual situação baseando-se em falsas premissas — asseveram que se não proibirem a exportação de carne e não limitarem o consumo interno em breve o nosso rebanho desaparecerá. Puro engano! A prática ensina que toda vez que o gado sobe de preço automaticamente o rebanho aumenta, pois, o criador fica mais interessado em seus animais, que lhe proporcionarão maior lucro, o inverso se dando quando ha baixa de preço, pois, a criação não compensa, embora as despesas permaneçam as mesmas, diminuindo, pois, o rebanho.

Um estudo retrospectivo do assunto melhor indicaria o acerto do que aí afirmamos. No fim da primeira guerra mundial, o gado manteve bom preço apenas durante dois anos. Em 1921 começou a derrocada. Porque? Foram vários os motivos, entre eles o aumento da produção mundial de cereais, que automaticamente traz a diminuição do consumo da carne. Além disso, os médicos verificaram que durante a primeira guerra mundial o racionamento, a sub-nutrição, principalmente dos azotados e purinas, determinou o desaparecimento quase completo da gota, do artritismo, da calcinose e de várias outras manifestações mórbidas. Houve um movimento geral pró vegetarianismo por toda parte e o consumo mundial da carne diminuiu extraordinariamente. O gado ficou quase sem preço, e os nossos fazendeiros devem se recordar das aperturas por

Gado Sadio!



Assegure melhores negócios!

Os que conhecem os trabalhos do gado sabem perfeitamente avaliar quão importante é, para o aumento dos lucros nos negócios pecuários, a saúde e disposição dos animais.

Pastos, estabulos, cochos, ferramentas, utensilios, etc. etc. sempre limpos e desinfetados são a medida preventiva ideal contra as molestias que tantos prejuizos ocasionam aos criadores de gado.

O "desinfetante moderno e eficaz" não pode ser dispensado em todas as granjas, fazendas, sitios, estabulos, etc. pelo seu alto valor como destruidor de germens e bacterias.

Pinoformio
à base de óleo de pinho (PINE-OIL)



FABRICANTES

Prod. Quim. Industr. "Dande" Ltd.

RUA DO GRITO, 711 — TEL. 3-0496
CAIXA POSTAL, 5276 — S. PAULO

DISTRIBUIDORES

ITAJUBA S. PINTO

RUA CARNEIRO LEÃO, 503
SÃO PAULO

À VENDA EM TODA PARTE

Campereando

que passaram de 1921 a 1934, ano do início dos discursos belicosos de Mussolini, que se preparava para conquistar a Abyssinia, dos pruridos arrogantes dos militaristas japoneses e das loucas elocubrações de Hitler. O preço do gado começou a subir. Porque? O abate mundial diminuiu, todos procuravam poupar os seus rebanhos para enfrentar a fome que acompanha todas as guerras e a pecuária nacional começou a "tirar a barriga da miséria". Ha pouco veio o espantinho da desapareição da nossa população bovina, arquetetada na menta-

lidade urbanizada dos técnicos de gabinete. Proibiu-se a exportação, racionou-se o consumo no mercado interno e o nosso ouro começou a escoar-se para a República Argentina, para importar um produto que em breve precisaremos queimar (ha poucos anos o Brasil queimou milhões de sacas de café; a Argentina, carne; a Australia, lã; os Estados Unidos, algodão...). Daqui a uns anos, quando se aperceberem do erro, será tarde — estaremos sem dinheiro e com os campos superlotados de gado sem preço... Ora, abram as comportas, deixem a exportação livre, dêem carne ao nosso povo faminto — é certo que o rebanho será desfalcado, mas sabe-se que ele dobra em 3 anos, e a economia nacional se fortalecerá, os fazendeiros solverão os seus compromissos e estarão em condições de enfrentar a crise de consumo que se segue a um certo período, depois das guerras...



Não Desperdice Leite

Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma **alimentação racional** — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-lá.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Não se preocupem com a extinção do nosso rebanho: o fazendeiro por instinto o conservará no limiar da capacidade de renovação.

Um fato isolado às vezes retrata tão bem uma situação que vale a pena contá-lo: em 1933 viajei do Rio para Mato Grosso com um grande criador de Corumbá; ele vinha preocupado com uma dívida de 200 contos; tinha 6.000 bois gordos, de 6 anos de era, mas, homem pontual e honesto, vivia atribulado com esse compromisso. Ao chegar a Corumbá, vendeu 4.000 bois a 60 cruzeiros. Conta-se que, ao receber o cheque, teve esta expressão: "Que alívio!" Vê-se que a situação é a mesma que em futuro próximo todos nós acharemos. O que poderá fazer o governo? Nada, pois, a situação será irremediável.

E' preciso que o governo encare o assunto com bom senso e sábio objetivismo, deixando os métodos getulianos do "slogan" "deixar como está, para ver como é que fica". A época requer ação e ação inteligente. Por outro lado, é preciso que

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO / BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FÁBRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

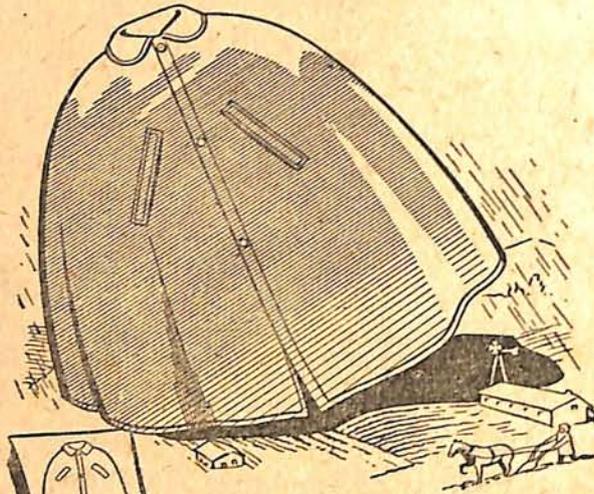
FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUFFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

T I P O P A S T O R I L

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

T I P O A G R I C O L A

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 :: J. Paul

Campereando

os fazendeiros, os principais interessados, apellem com urgência para o governo, mostrando-lhe a realidade da situação''.

(“O Estado de S. Paulo”)

Auxílio do Governo

O ministro da Agricultura aprovou as instruções do Departamento Nacional da Produção Animal para a concessão de auxílios pela construção de silos destinados à conservação de forragens verdes e de banheiros carrapaticidas, ou sarnicidas, concessão essa ligada ao plano de emergência.

De acôrdo com as intenções do mesmo criador, não será concedido mais de um auxílio, salvo se se tratar de silo ou banheiro construído em propriedade localizada em município diferente, não podendo em hipótese alguma serem outorgados mais de dois auxílios.

Os silos e banheiros serão vistoriados por serventuários do Departamento Nacional da Produção Animal, que prestará, no processo respectivo, todas as informações relativas à construção sem prejuizo da declaração, se fôr o caso, de ter a mesma obedecido às plantas oficiais ou atenderem aos fins a que se destinam.

Os silos e banheiros serão vistoriados por serventuários do Departamento Nacional da Produção Animal, que prestará, no processo respectivo, todas as informações relativas à construção sem prejuizo da declaração, se fôr o caso, de ter a mesma obedecido às plantas oficiais ou atenderem aos fins a que se destinam.

Os auxílios pela construção de silos serão calculados à vista do tipo e respectiva capacidade de silagem, obedecendo-se à seguinte tabela:

I — Silo elevado, isolado, construído de tijolos, de concreto ou de chapa metálica — cento e vinte cruzeiros (Cr\$ 120,00) por tonelada de silagem;

II — Silo de encosta de morro, de alvenaria de pedra, de tijolo ou de concreto — cem cruzeiros (Cr\$ 100,00) por tonelada de silagem;

III — Silo aberto na terra, revestido de tijolos, pedra ou concreto, setenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 75,00) por tonelada de silagem.

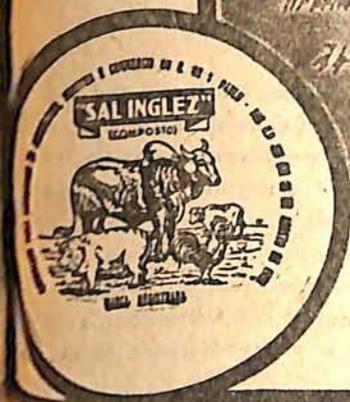
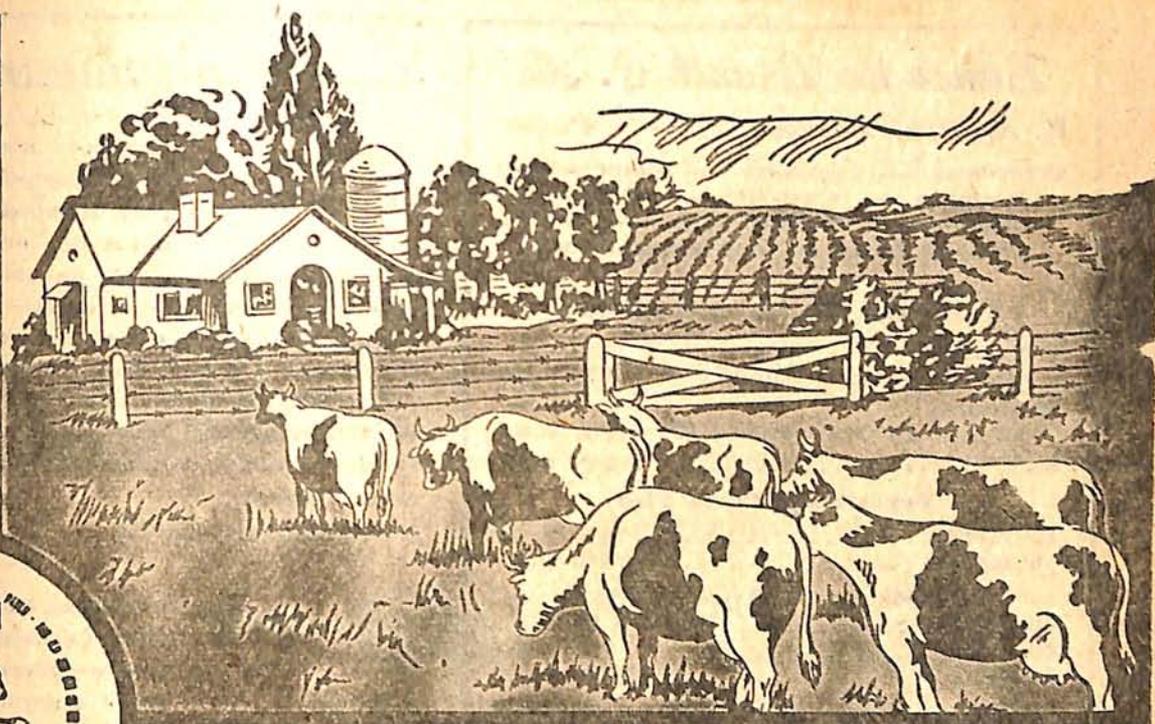
O auxílio para a construção de banheiros será de:

a) três mil cruzeiros (Cr\$ 3.000,00) para os carrapaticidas; b) mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 1.500,00) para os sarnicidas;

Art. 10 — Os pedidos de pagamento dos auxílios deverá ser instruídos convenientemente de sorte que o seu processamento para a liquidação da despesa se efetue sem maiores delongas.

(“Vanguarda”)

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO
UNICOS
FABRICANTES
DO



“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais - Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63.

Banco do Brasil S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares

(limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:

Limitados

(limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:

SEM LIMITE 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:

6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:

60 dias 4% a.a.:

30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:

12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçu - Araguari - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Buriú Alegre - Caceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Culabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipameri - Itapetininga - Itapira - Itulataba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porá - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B. Vista - S. José dos Campos - S. José do R. Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Uberaba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.

Campereando

Adiada a Exposição

Acham-se abertas até o dia 31 do corrente as inscrições para a representação de produtos de origem animal da

XII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados certame que deverá realizar-se nesta capital de 19 a 27 de outubro próximo. Os interessados poderão fazer pedidos pessoalmente ou por carta dirigindo-se ao chefe da seção de Derivados do Leite do Departamento da Produção Animal, à avenida Agua Branca, 455, nesta Capital.

Uma questão nacional

Com esse título, o Dr. Altamiro Pacheco, figura simpática e ardoroso patrióta, publicou a seguinte colaboração:

“Quando algum dissídio surge em torno de um grande problema social, político ou administrativo, indagações sinceras, aprofundando-se em busca de melhores conhecimentos, apontam, em regra geral, a sua verdadeira causa.

Interpretando-a, então, sob um prisma elevado, impõe-se retificá-la, cedendo à evidência dos fatos ou mante-la, desprezando-se as finalidades que se afastam das aspirações coletivas.

Dentre as relevantes questões, de natureza administrativa, que assoberbam a Nação, uma ha que em precedência de importância deve ser colocada para, discutida por cientistas e leigos, ventilada por militares e políticos, receber a sanção final: é a da transferência imediata do governo da República para o centro do País.

Se no passado, que se distancia, sua realização dava que preocupar às mentalidades superiores, orientadoras da época, numa visão perfeita da terapêutica necessária aos males da administração, hoje, com os sulcos profundos de erros sobre erros, em tristes lições, que bem assinalam a superficialidade de nossos conhecimentos, a inconstância de nossas atitudes, urge aproveitarmos, sem restrições, os ensinamentos das duas grandes guerras e solucionarmos, com perseverante firmeza, esse magno problema.

O movimento renovador que se processa no mundo inteiro, quer desejem ou não os nossos homens públicos, já, em cheio, atinge o Brasil, impelindo-o à frente. E a nau governamental,

A MAIOR DESCOBERTA DE APÓS-GUERRA NO EXTERMINIO DAS FORMIGAS

Extintor e Formicida "EFEBECÊ"

Lic. pelo D. D. S. V. do Ministério da Agricultura, sob n.º 436, de 23-10-1945.

UNICO PATENTEADO
Sob n.º 30.416

"EFEBECÊ"

Não é venenoso — Não é explosivo — Mas é fulminante para as formigas.

Fabricante e Distribuidora:

Industria Agro-Quimica do Brasil

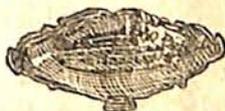
Escritório: R. SÃO BENTO, 290 - 6.º andar.
Sala, 8 — TELEF., 3-3052 — SÃO PAULO



ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO

OS LIDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 10 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FAUNAS
E
DEPOSITO PERMANENTE DE PLANTAS



SEDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4815
ANTIGO 1011
FONE 9-0191 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

CREADORES DO PECEGO MARENGO O EXPOENTE MÁXIMO DA FRUTICULTURA NACIONAL " " VITICULTURA " " POMICULTURA " " OLVICULTURA " " CITRICULTURA " " COQUEIROS ANOS E COQUEIROS BAIXA " " ESPECIALIZADOS VIVERISTAS " " PECAM O NOSSO ULTIMO CATALOGO LUSTRADO E DESCRITIVO " " HORTICULTURA VEGETAIS A MAIOR DESCOBERTA DA CIENCIA BOTANICA DE NOSSO PECAM OPUSCULOS

À
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S. Bento, 290 - 6º - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv.Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECÊ", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios, tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais dificil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não deram sinal de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e colocando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens., firmamo-nos, apresentando-lhes

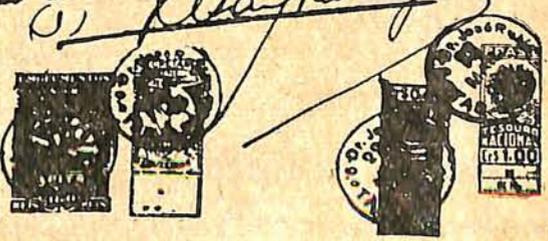
Cordiais saudações

Para Estabelecimento Cesar Marengo
Cesar Marengo

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. PAULO

Reconheço a firma *[assinatura]*
de S. Paulo, 22 de Março de 1946
Em teste *[assinatura]* do verda

Dr. AFFONSO A. RUBIÃO
TABELLÃO SUCESSOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. Paulo



Aparelho produtor do gaz-pesado efebecê, inofensivo para o homem e mortal para as formigas.



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

no balançar incessante, ao choque das ondas desencadeadas pelas correntes políticas em antagonismo de princípios, em divergência de idéias e mesmo de interesses, apesar do pulso ferreo que a detém, exige, para não sossobrar, um ancoradouro da maior segurança.

Nem ao conservadorismo intransigente dos filhos do litoral, posto sempre em campo adverso ao dos anseios da gente que habita a mediterrânea faixa da Pátria, resta força que impeça o desencadear das discussões, o agitar das opiniões, visando, num impulso construtor, resolver, satisfatoriamente, assunto de tamanha envergadura.

Só o peso da verdade, após análise de todos os fatores imprescindíveis à solução definitiva, imporá silêncio aos embates, cujo éco haverá despertado os homens de governo para que se lhes não torne impossível ouvir os brados, partidos da razão e vindos da justiça.

A parcialidade do espírito crítico, investindo-se contra uma idéia, em movimento ascensional e criador da realidade, compromete-se com o relativismo moral da época, mas não impede o triunfo do direito que, robustecido por aspirações honestas, reconciliando divergências, se consolida pela messe de benefícios de que se torna fonte constante.

Estas e outras razões, numa sequência de fatos, denunciadores da necessidade de uma direção inflexível, como a atual, para solução do maior problema administrativo do Brasil, forcem-nos a chamar a atenção de quem de direito para Goiania.

Cidade nova, com traçado moderno e cientificamente calçado nos requisitos indispensáveis a uma capital; com avenidas amplas e convergindo para a grande praça em que se localizam as repartições públicas; levantada nas lindes de maior reserva florestal do Brasil Central, goza de privilégios outros e tais que a colocam em posição impar a um paralelo com qualquer cidade da nossa hinterlandia.

Que o digam engenheiros, urbanistas, militares e higienistas que a têm visitado.

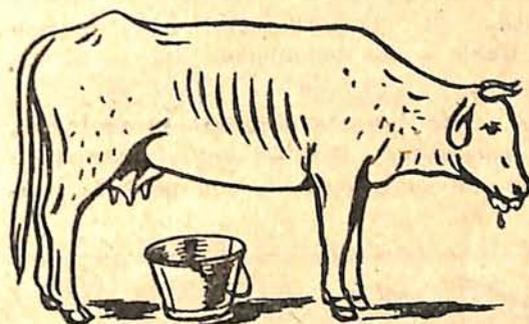
Que o digam os técnicos que, em comissão do governo federal, virão, por certo, estudar a questão.

E' a esperança dos que ainda acreditam no império da verdade'.

(“O Popular”)

ANTES DE DIZER: *Não vale a pena, faça primeiro seus calculos. Qual o prejuizo que lhe causa a febre aftosa?*

Perda do Leite



DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO LEITE: Todos os produtores de leite bem sabem o que representa uma epizootia de aftosa em seu rebanho. Além da queda brusca e prolongada da produção (a Cr\$ 1,00 por litro), ainda ha os casos de ABORTOS, MORTES, ATRASO no desenvolvimento dos bezerras, MAMITES, FRIEIRAS COCOTEIRAS, etc., além do trabalho estafante para combater essas consequências da aftosa, e o seu custo. V. S. HA DE CONVIR que vacinar o gado contra a aftosa, é muito mais inteligente.

VACINE SEU GADO CADA 6 meses e esteja tranquilo.

EMPREGUE A VACINA "SILVIO TORRES" CONTRA AFTOSA.

DOSE UNICA: 5 cc. — IMUNIDADE, de 6 a 9 meses. — EFICACIA, 95%. Conserva-se em geladeira até 3 meses e em temperatura ambiente, só por 6 dias.

DISTRIBUIDORES:

PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA LTDA.

Rua Cristovão Colombo, 63 — 1.º — Sala 5 — Fones 2-6634 e 3-4298

Enderêço Telegráfico "ZOOFARMA" — SÃO PAULO

Campereando

Feira de Reprodutores

(Conclusão do n.º anterior)

dos, de onde não poderão ser removidos sem o consentimento expresso do encarregado da Feira, ficando sujeitos à imediata direção e fiscalização do Departamento da Produção Animal, desde o seu recebimento até ao término da Feira.

Art. 23 — Os animais deverão apresentar-se, quando necessário, munidos de cabrestos ou aparelhos que assegurem a sua perfeita contenção.

Art. 22 — Os reprodutores admitidos à Feira serão levados aos locais que lhes forem determina-

Art. 24 — A alimentação dos reprodutores será feita às expensas da Prefeitura Municipal ou Associação a que ficou afeta a realização da Feira, observada a seguinte norma: a alimentação distribuída pelo encarregado do forrageamento será uniforme para cada espécie, obedecendo à fórmula e à tabela de ração que forem estabelecidas pelo Departamento da Produção Animal.

CAPÍTULO V

Da Manutenção e Recebimento dos Animais

Art. 25 — Cada expositor manterá por sua conta o pessoal necessário ao trato de seus animais, podendo um só tratador, excepcionalmente, cuidar de reprodutores de mais de um proprietário.

Art. 26 — Os tratadores obrigam-se a zelar pela perfeita manutenção dos animais, devendo acatar as ordens expedidas pelos dirigentes do certame.

Art. 27 — As despesas referentes ao salário e sustento dos tratadores correrão por conta dos proprietários dos animais expostos.

Art. 28 — Os tratadores e empregados deverão portar-se convenientemente no recinto, evitando ajuntamentos e quaisquer atos que prejudiquem a boa ordem do certame.

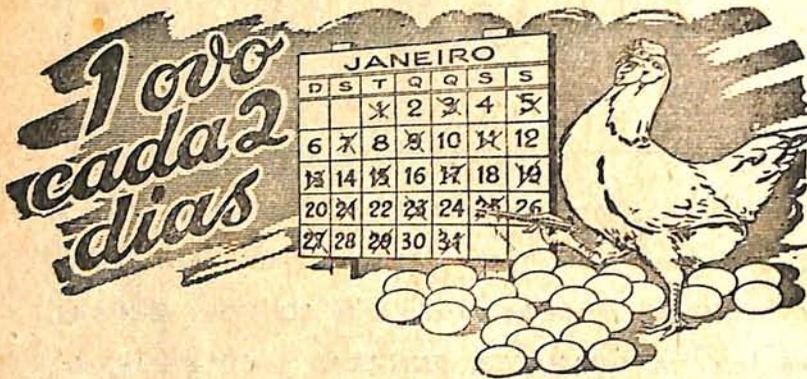
CAPÍTULO VI

Das Vendas

Art. 29 — No decorrer da Feira, os animais expostos serão vendidos em leilão ou particularmente.

Art. 30 — As vendas particulares poderão ser feitas a qualquer tempo, mediante entendimento direto entre vendedores e compradores.

Art. 31 — Nas vendas em leilão, o pregoeiro será oficial e perceberá sobre o preço da arrematação a taxa legal,



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo





Evite preocupações

no estudo de planos para suas
Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19
ANOS, INDICA O QUE DE
MAIS PRÁTICO, CÔMODO E
ECONÔMICO ADOPTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Platafôrma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de uma grande estrumeira	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mixta	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Palol	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterrâneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo Encosta	20,00
Projéto de um Silo Econômico	20,00
Projéto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 filhotes	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projéto contém: planta, côrtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga - Cap. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação - Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento - Cap. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista



PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. LOJA — FONES: 2-3832 e 2-6429 — S. PAULO

Campereando

sendo metade paga pelo comprador e metade pelo vendedor.

Parágrafo único — Quando se tratar de animal do governo, a comissão do leiloeiro será apenas a metade e correrá por conta exclusiva do comprador.

Art. 32 — O proprietário do animal poderá prefixar o preço mínimo de venda.

Parágrafo único — Os lances máximos serão garantidos pelo pagamento imediato de um sinal correspondente a 20% do valor da compra e que reverterá em benefício do vendedor, descontada a comissão do leiloeiro, caso o comprador não efetue o resto do pagamento e desista da compra dentro de 48 horas.

Art. 33 — Toda e qualquer venda de animais será feita por termo lavrada e assinado pelas partes ou seus representantes legais.

Parágrafo único — Toda e qualquer venda só será considerada válida quando a transferência legalizada em livro próprio existente no escri-

tório do certame e que deverá ser assinado pelo comprador e vendedor ou seus respectivos procuradores.

Art. 34 — O Departamento da Produção Animal não cobrará quaisquer taxas ou percentagens pelas vendas realizadas e proporcionará todas as facilidades aos interessados para o bom andamento das transações.

CAPÍTULO VII

Da Retirada dos Animais

Art. 35 — Encerrada a Feira, será providenciada a imediata retirada dos animais, dando-se-lhes o respectivo destino de acôrdo com os boletins de inscrição ou livro de transferências, não sendo permitida a permanência de nem um reprodutor no recinto, salvo em caso de moléstia ou falta de transporte.

Art. 36 — Pelos animais que não forem retirados, no dia designado pela Comissão Organizadora pagarão os seus proprietários as taxas de manutenção e estada, de acôrdo com o regimento que instrui o transito de animais pelos estabelecimentos subordinados ao Departamento da Produção Animal, Estações Zootécnicas e recintos de Exposições Regionais de Animais.

Art. 37 — A retirada dos animais do recinto só será permitida mediante autorização do encarregado da Feira.

CAPÍTULO VIII

Disposições Gerais

Art. 38 — O Senhor Superintendente do Departamento da Produção Animal designará, por proposta da Secção de Fomento da Produção, um técnico que orientará os trabalhos concernentes à Feira de Reprodutores.

Parágrafo único — Toda a assistência técnica será prestada pelo Departamento da Produção Animal para o bom funcionamento da Feira de Reprodutores.

Art. 39 — Será permitida a instalação de restaurantes, bares, cafés, etc., dentro do recinto da Feira, mediante condições a estipular.

Art. 40 — Os concessionários das instalações em aprego só poderão cobrar ao público, pelas mercadorias expostas à venda, preços de tabela previamente aprovada pelo encarregado da Feira.



Campereando

Parágrafo único — Será imediatamente cassada a licença aos infratores da tabela a que se refere o presente artigo.

Art. 41 — Todas as pessoas que estiverem dentro do recinto da Feira ficam sujeitas aos dispositivos do presente regulamento, qualquer que seja a sua qualidade ou função.

Art. 42 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Senhor Superintendente do Departamento da Produção Animal.

Art. 43 — Ficam revogadas as instruções sobre o mesmo assunto baixadas com o ato do Secretário da Agricultura, datado de 31 de julho de 1943.

Benefícios aos "Pecuaristas"

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei, que tomou o n. 9.762:

"Art. 1.º — Para que possam gozar dos benefícios que lhes forem assegurados pelo decreto-lei n. 9.686, de 30 de agosto de 1946, ficam os "pecuaristas" obrigados a:

a) — Comunicar por escrito a todos os seus credores, dentro do prazo de 30 dias contados da data deste decreto-lei, sua intenção de se valerem dos referidos benefícios;

b) — demonstrar, com documentação adequada e no prazo de 6 meses fixado pelo artigo 1.º do citado decreto-lei, que o valor de seus bens não excede de 30% o total de suas dívidas.

Art. 2.º — Os benefícios do decreto-lei n. 9.686 não são extensivos:

a) — Aos invernistas;

b) — aos industriais de carne, assim considerados os que exploram frigoríficos e xarqueadas, ainda que sob a fórmula de cooperativas;

(Conclue na pag. 67)



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se rãpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurãvel, sã lhe resta uma soluçãõ: EVITã-LA. E, felizmente, vocẽ o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiançã e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetricia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,90
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00
LEITE E LATICÍNIOS	
Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

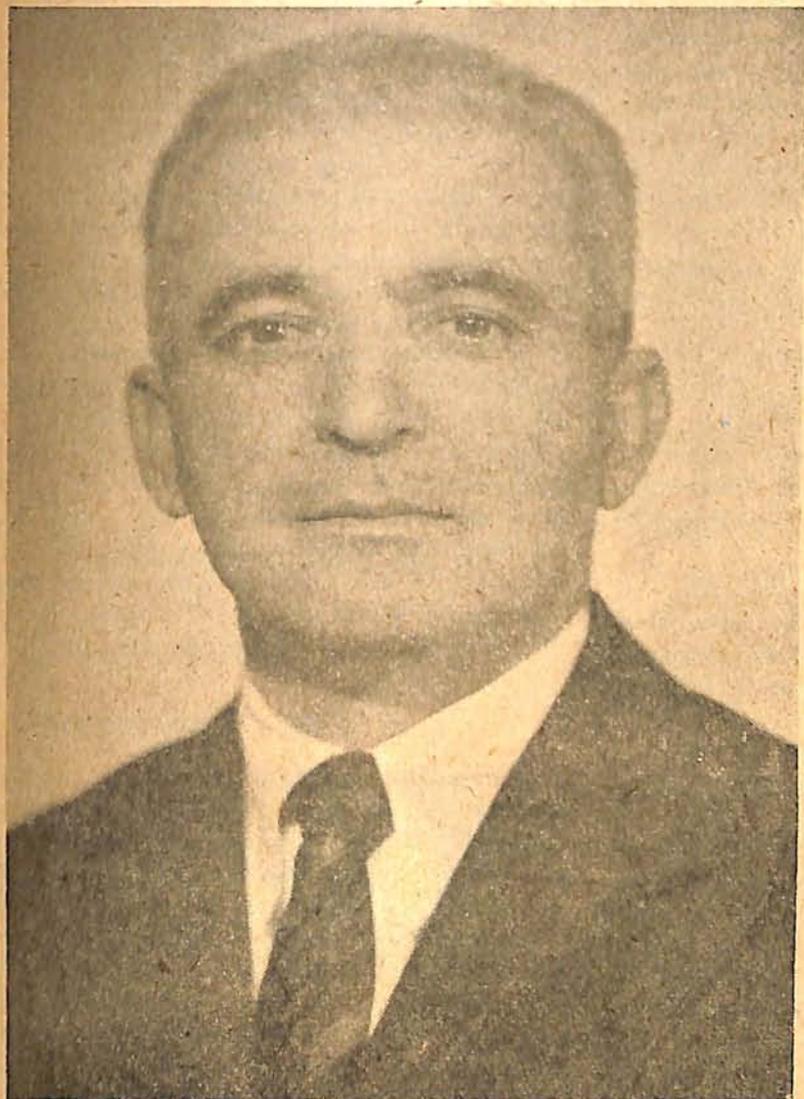
AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ..	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adatação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adatação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterraneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correlo mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista



Em Palermo

Impressões
do
Dr.
Arnaldo
de
Camargo

O Dr. Arnaldo de Camargo acaba de regressar da República Argentina, onde em companhia de sua exma. esposa, passou uma temporada de recreio.



Levando em conta que a estadia do director-gerente da Associação de Criadores na vizinha República coincidiu justamente com a realização do grande certame de Palermo achamos interessante saber de suas impressões afim de transmiti-las aos nossos leitores. Acresce notar que esse abalizado técnico, avesso a divagação absolutamente teóricas e academicas porém

profundo conhecedor e apaixonado das questões ligadas à pecuária, no terreno prático, tem o condão de transmitir, mesmo em palavras ligeiras, ensinamentos uteis e valiosos a serem aplicados no difícil mister da criação dos animais domésticos. E' que os longos anos de contáto com as nossas realidades pastoris deram ao Dr. Arnaldo de Camargo um cabedal de conhecimentos inestimáveis que, aliados à sua formação profissional, representam a bagagem volumosa de experiência a que recorrem seus amigos e associados da Associação de Criadores.

EXPOSIÇÃO DE PALERMO

Como sóe acontecer, quando se trata de responder a pedidos de esclarecimentos, não tivemos dificuldade em obter a palavra sempre incisiva e amiga do Dr. Arnaldo de Camargo, que assim falou:

"Fui à Argentina em férias, porém, fui denunciado não sei por quem e o resultado foi a amável e cavalheiresca acolhida que me esperava tão logo pisei em terra portenha. Certamente porque nossa Associação é muito conhecida e daí os platinos desejarem prestar-lhe uma homenagem em minha pessoa. Devo confessar que, no particular, os nossos vizinhos do Prata são gentilíssimos e tudo o que antes ouvira falar a respeito foi apenas um esboço da realidade. Foi com essa hospitaleira e inesperada recepção que tive oportunidade de entrar em estreito contáto com criadores e técnicos argentinos, com os quais me senti perfeitamente à vontade para abordar todas as questões surgidas durante as visitas que fiz.

Visitei a Exposição de Palermo cuja fama de ha muito atravessou as fronteiras daquela República irmã pela excelência dos exemplares que dela participam. De fato, o certame prende a atenção do visitante e si considerarmos o número e a qualidade dos animais das raças Shorthorn, Aberdeen Angus e Hereford somos levados a afirmar que é justamente o gado de córte o ponto alto da exposição. A preocupação de obter animais de notória aptidão para a produção de carne é patente e os exemplares ali expostos demonstram perfeitamente a conformação ideal para a finalidade visada.

A representação do gado leiteiro inteiramente formada pelo Holando Argentino causou-me a impressão de que perdura ainda hesitação na fixação dessa raça por parte dos criadores, isto é, ha exemplares próximos do Frisian ao lado de outros que derivam para o Holstein.

Sem dúvida, impressionante foi a representação de ovinos, não só pelo número como pela qualidade. Excelentes exemplares South Down, Corriedale, Lincoln e Merino, ofereceram um espetáculo digno de ser visto, mostrando o vigor da economia argentina nesse setor da produção animal. Também merece especial referência a representação de equinos, composta das raças Percheron, Clydsdale, Anglo Normando, que só possuímos esparsamente, enquanto constituem na República Argentina o maior contingente do rebanho. Também belos exemplares das raças Puro Sangue Inglez, Arabe e crioulo figuraram na Exposição. Não posso deixar de reconhecer que a representação de equinos é realmente magnífica e não exagero em afirmar que é de fato notável. O crioulo argentino já tem caracteres mais acentuados para tipificar uma raça do que o nosso Mangalarga. Ha no crioulo argentino grande aproximação do tipo standard enquanto o Mangalarga sofre ainda grandes flutuações relacionadas ao padrão que desejamos atingir.

O PÚBLICO E A EXPOSIÇÃO

A exposição de animais atráe a atenção do público e consegue mobilizá-lo em grande massa durante os dias em que é o recinto franqueado a visitas. Isto porque, como é sabido, a economia argentina se baseia quasi exclusivamente nos produtos da terra e assim o grande público acompanha, interessado, os movimentos tendentes a aperfeiçoar e melhorar essa riqueza. Um detalhe importante, que contribuiu eficientemente para aumentar e avivar o interesse do público pelas exposições de pecuária, é a maneira de julgar os animais. O julgamento, contrariamente ao que acontece entre nós, é feito publicamente e qualquer pessoa pôde perfeitamente acompanhar todas as fases em que se desenrola.

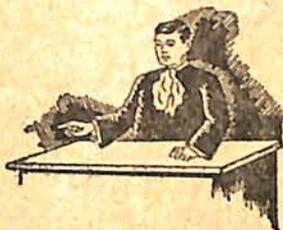
E' verdade que o sistema de juiz unico adotado não se amolda ao meu feitio porque considero as comissões muito mais eficientes, propiciando tróca de idéias, sabendo-se que um fator individual, no caso, é decisivo.

De qualquer fórmula, o julgamento realizado publicamente atinge em cheio as finalidades a que se destina, porque a parte educacional ganha relevo. Não sou pelo critério de juiz unico porque considero muito pesadas as responsabilidades de uma decisão, responsabilidades que podem ser repartidas quando no julgamento trabalha uma comissão de técnicos.

Assistência Jurídico-Administrativa

AOS SÓCIOS DA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS

Dispomos de um corpo jurídico para responder suas consultas e defender seus interesses em todos os juízos ou Tribunais em S. Paulo.



- Direito Social e Legislação do Trabalho.
- Direito Comercial.
- Legislação Fiscal.
- Institutos de Aposentadorias e Pensões.
- Acidentes do Trabalho.
- Advocacia Criminal e no Tribunal de Segurança.
- Naturalizações e Títulos declaratórios.
- Preparo, acompanhamento e defesa de processos na Capital.
- Consultas, Exames de Autos e Documentos, Pareceres.
- Pagamento de Impostos.
- Compra de cadernetas no Departamento Estadual do Trabalho.

Dirijam-se à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 88
São Paulo

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

Além da Exposição de Palermo, o cavalheirismo de estancieros e técnicos argentinos proporcionou-me uma visita ao Haras Argentino onde tive oportunidade de presenciar como se desenvolve a criação do puro sangue inglês na vizinha República. Aí encontrei "Filon", o ganhador do Grande Premio "Brasil" como padreador-chefe. Visitei também a Estancia "La Chica" na cidade de La Plata, onde pude apreciar a criação de um grande rebanho leiteiro. Porém, de todas as visitas que realizei, a que mais me impressionou foi aos estabelecimentos "La Martona", situados em "Vicente Casares", a poucos quilômetros de Buenos Aires. Gostei imensamente do rebanho cujos caracteres de produção estão muito acentuados, boa uniformidade e contando com animais bem nutridos e em bom estado de sanidade. O rebanho leiteiro de "La Martona" possui além de notáveis caracteres raciais, excelente e acentuada capacidade de produção.

Tive também ocasião de percorrer demoradamente as instalações da usina de beneficiamento que, diga-se em homenagem à verdade, impressiona pela grandiosidade. Basta referir que nesse estabelecimento estavam sendo industrializados 160.000 litros de leite diariamente, porém sua capacidade ultrapassa a casa dos 200.000 litros.

E' verdade que essa considerável produção não pertence exclusivamente à "La Martona", porque essa organização possui alguns fornecedores particulares. Merece, por último, menção especial a fabricação nessa usina, de doce de leite cuja produção diária vai de 5 a 6 toneladas.

Antes de finalizar, quero deixar aqui consignados os meus sinceros agradecimentos ao sr. Harry Dinsdale, operoso administrador de "La Martona", cujas atenções para conosco foram de molde a captivar-nos todas as simpatias.

ZOOTECNIA:

A ARTE DE CRIAR

A **Zootecnia** é uma ciência aplicada na multiplicação, criação e exploração econômica dos animais domésticos; em outras palavras: é a ciência aplicada na utilização industrial dos animais domésticos e seus produtos.

Ela fornece, como bem o disse Diffloth, os meios que permite obter mais economicamente produtos animais de maior valor. E', em suma, como diz o nome, a **Tecnologia animal**.

Constituindo antigamente, um conjunto heterogeneo e empírico onde a agricultura, a zoologia e a higiene se mesclavam e confundiam sob o nome de **zooagricultura**, **indústria animal**, **zoopedia**, etc., a **zootecnia** (do grego **zoon** — animal e **techné** — arte), termo criado pelo conde de Gasparin, corporificou-se com fóros de ciência desde os trabalhos de Baudement, iniciados no Instituto Agronômico de Versailles (1848). Até então, o ani-

mal, mal explorado, era tido como um mal necessário à agricultura e utilizado, neste caso, no transporte de produtos e no fornecimento de adubo.

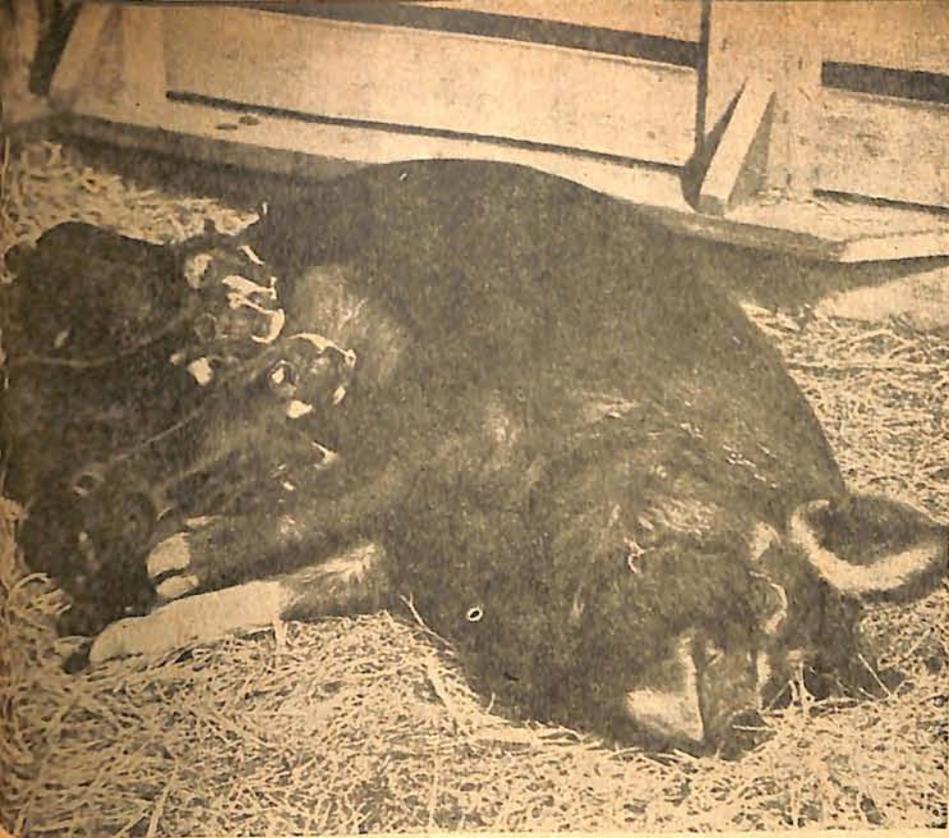
Baudement, com uma clarividência e conhecimentos assombrosos para a época, de modo lapidar, enquadrou a zootecnia nesses termos:

“Para a zootecnia, os animais domésticos são máquinas, não na acepção figurada da palavra mas na acepção mais rigorosa, tal como a consideram a mecânica e a indústria. São máquinas como as locomotivas das nossas estradas de ferro, os aparelhos das usinas onde se distila, se fabrica o açúcar ou se transforma qualquer matéria prima. São máquinas prestando serviço e dando produtos.

Os animais comem: são máquinas que consomem, que queimam uma certa quantidade de combustível de uma determinada natureza; eles se movem: são máquinas em movimento obedecendo às leis da mecânica. Dão leite, carne e força; são máquinas fornecendo um rendimento com uma certa despesa. Estas máquinas são construídas mediante um certo plano; são compostas de órgãos, como dizem a anatomia e a mecânica; todas as suas partes têm uma certa função, conservam entre si certas relações e funcionam em virtude de certas leis para dar um trabalho util.

A atividade destas máquinas constitui sua vida própria, que a fisiologia resume em quatro grandes funções: nutrição, reprodução, sensibilidade e locomoção. Este funcionamento, que caracteriza a vida, é também a condi-





Para a zootécnia, os animais domésticos são máquinas, não na acepção figurada da palavra mas na acepção mais rigorosa, tal como a consideram a mecânica e a indústria. São máquinas como as locomotivas das nossas estradas de ferro, os aparelhos das usinas onde se distila, se fabrica o açúcar ou se transforma qualquer matéria prima. São máquinas prestando serviço e dando produtos.

ção da exploração zootécnica. Mas estas máquinas admiráveis foram criadas por mãos mais poderosas que as nossas; não fomos chamados para reger as condições de sua existência e sua marcha; mas para conduzi-las, multiplicá-las e modificá-las, devemos conhecê-las, sob pena de destruímo-las e deixarmos que sejam apanhados no jogo fatal da sua engrenagem os nossos esforços, nosso tempo e nossos capitais.

Quanto melhor conhecermos a construção destas máquinas, as leis do seu funcionamento, suas exigências e seus recursos, mais poderemos atirar-nos com vantagem e segurança na sua exploração''.

Definida como parte da História Natural que trata dos animais domésticos, por Cornevin; ciência da produção e exploração das máquinas, por Sanson: "zoologia experimental aplicada'', por Claude Bernard; como ciência, estudando os processos que permitem obter dos animais a melhor utilização possível e o rendimento mais elevado, no dizer de Dechambre e, finalmente por Zwaenepoel, como arte da exploração racional e industrial dos animais domésticos, a zootécnia, embora constituindo uma modalidade de exploração industrial, deve ser tida como ciência e como arte. No primeiro caso, apoiada na biologia e fisiologia sobretudo, lança de seus princípios científicos para a aplicação das melhores técnicas de criar e utilizar os animais domésticos; como ciência aplicada contribuiu e contribue

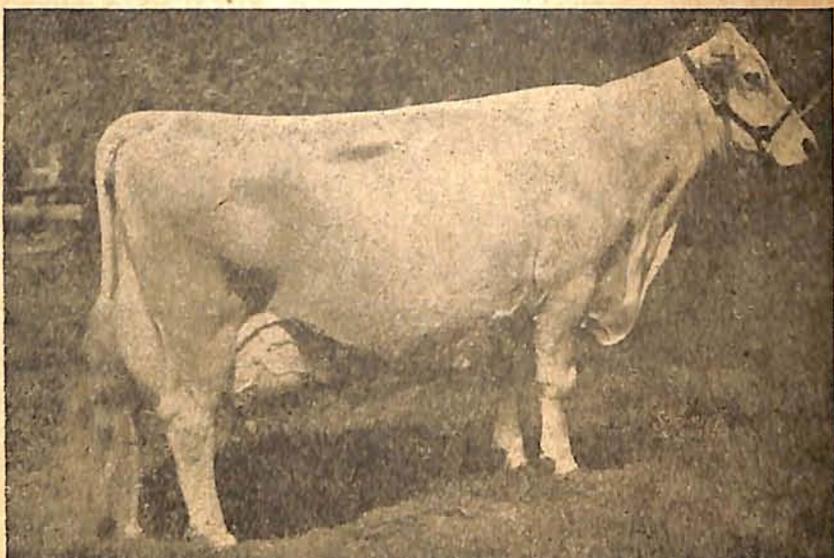
ainda para o maior conhecimento dos obscuros problemas da hereditariedade, da fecundação, etc. Está inclusa, assim, na Zootecnia geral.

Como arte, realiza a prática daqueles dados técnicos anteriores nas variadas espécies ou raças animais em busca de sua utilização econômica. Faz parte, neste caso, sobretudo, da Zootecnia especial.

RELAÇÕES COM OUTRAS CIÊNCIAS

Para o estudo desse ramo da Biologia tem-se necessidade de conhecer ciências afins com as quais guarda íntimos pontos de contáto, ou melhor, tem correlações tão estreitas quão inseparáveis. Assim, o estudo de **Genética Animal** depende de conhecimentos sobre **embriologia** e **histologia**, principalmente; a exploração econômica das aptidões ou atributos dos animais exige estudos preparatórios de anatomia e de fisiologia que fornecem sobretudo esta, os elementos básicos e orientadores sobre a ginástica funcional dos diferentes aparelhos cuja importância é desnecessário encarecer; são íntimas também as relações com a agricultura, a agronomia que lhes fornecem os conhecimentos do meio (sólo, clima forragens, etc.), os animais valorizando e utilizando-se de produtos fornecidos ou incrementados por essas e servindo-lhes de motor vivo; a higiene traz o seu contingente orientador na defesa contra as doenças e investidas outras dos

Quanto mais conhecermos os animais domésticos, as leis do seu funcionamento, suas exigências e seus recursos, melhor poderemos explorá-los.



agentes mórbidos; finalmente, quando trata da formação, distribuição e consumo dos produtos agro-pecuários invade a seára da economia rural.

Verifica-se, assim, a multiplicidade de problemas e conhecimentos que ela encerra e necessita. Só o estudo coordenado desses variados ramos científicos, o conhecimento de Genética animal, permitirão realizar com eficiência esta modalidade de exploração industrial — a zootecnia — ou seja tirar dos animais o máximo rendimento que eles podem dar. O animal constitue, hoje, um capital vivo de importância primordial entre as indústrias de um país.

E' ao veterinário ou ao agrônomo que cabe o papel de orientador técnico-científico dos problemas atinentes à Zootecnia?

“A Zootecnia é como a síntese dos conhecimentos biológicos e utiliza em primeiro plano a anatomia, a fisiologia. Sómente o veterinário possui, de maneira aprofundada, essas diversas ciências e conhecendo a máquina animal em todas as minúcias pôde, melhor de qualquer outrem, controlar o seu funcionamento. O veterinário explora racionalmente — ele é verdadeiramente um zootecnista científico — e sua intervenção em assunto de criação deverá ser mais ativa. A zootecnia prática oferece um vasto campo de trabalho ainda pouco explorado por nossa classe: a plethora profissional de hoje exige que valorizemos todos os setores de nossa arte e reivindicemos, ao lado do título de médico, o de higienista e de zootecnista”.

Não se pôde deixar de acoiar esse ponto

de vista do respeitado professor de Bruxellas de unilateral, levando em conta tão sómente o capital vivo que representa o animal. Relegando para plano secundário os problemas do meio ambiente, sobretudo do sólo, clima, forragens, que é seára do agrônomo, esquece-se do aforismo clássico que ele repete: o desenvolvimento rápido e aperfeiçoamento de uma raça estão condicionados ao melhoramento do meio. A interdependência, a influência reciproca do organismo e o meio refletem a situação do veterinário e do agrônomo que devem caminhar lado a lado pela comunhão de finalidades econômicas. O ideal em nosso país onde ha pecuária, seria proporcionar maiores conhecimentos de biologia ao agrônomo e de agrostologia ao veterinário.

DIVISÃO DA ZOOTECCNIA

Ela é dividida em dois grandes grupos:

- 1) Zootecnia geral.
- 2) Zootecnia especial.

Na primeira - em que um dos capítulos (Genética animal) constitue o principal objetivo — estuda-se de modo geral, os indivíduos em si; sua apreciação, aperfeiçoamento e utilização (ginástica funcional aplicada aos diferentes aparelhos), a influência do meio; as leis biológicas, a que estão submetidos, isto é, os fenomenos da fecundação, da herança, os métodos de reprodução, etc. Abrange, assim gradativamente, o estudo dos indivíduos através as gerações (Genética animal) e busca, pela análise dos caracteres individuais e racionais, classificá-los (etnologia).

Enquanto a zootecnia geral tem um caracter

(Conclue na pag. 64)



GADO GORDO PARA 1947

Há dias, tecemos algumas considerações sobre a atual safra de gado bovino para abate no Brasil Central, que é denominada a safra da seca. Anotamos as dificuldades genéricas da safra, todos os anos, e as específicas da de 1946. Diante da falta de previsão que tem caracterizado ultimamente a nossa política de carnes, desejamos agora abordar aspectos da próxima safra das águas, de 1947, aquela que, sempre dá a boa ou má tonalidade do ano pastoril. Não se pôde desejar um andamento favorável para os negócios do gado próprio da

estiagem sem que tenha havido um bom ritmo de atividades no primeiro semestre, o período da formação de maiores estoques de rezes vacuns para o corte. Todas as irregularidades que se observarem nesta, repercutirão ruinosamente na preparação do contingente da seca, o que aconteceu este ano, como já verificamos.

Dois problemas principais devem ser focalizados e estudados desde já pelos responsáveis pelo abastecimento de carnes no ano futuro. O primeiro é investigar quais as reservas de gado bovino gordo que poderão ser formadas para o

consumo. O segundo é averiguar as condições econômicas em que poderão ser escoados os estoques disponíveis.

Infelizmente, não temos controle estatístico do gado bovino posto a invernar para sair em determinado período. Mesmo nos tempos da coordenação, com ilimitados poderes, não se conseguiu levantar um mapa periódico, até para breves meses, das rezes em condições de amadurecimento para sair das pastagens rumo aos matadouros. Sabemos que a Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, efetua um controle das entradas de gado magro em São Paulo, importado dos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, cujos contingentes formam os maiores estoques das invernadas paulistas de engorda. Mas tais dados, que poderiam dar uma idéia bem aproximada das saídas futuras de animais para o sacrifício, não têm sido devidamente divulgados nem trabalhados, para efeito de estimativa das safras de boi gordo. A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, porém, a quem está entregue agora a sorte do abastecimento de carnes, poderia entender-se com sua congênere e organizar e interpretar aqueles dados, para melhor governo das distribuições de matanças no próximo ano.

Restaria a avaliação do contingente de gado bovino de criação paulista, que é apreciável. O Departamento de Produção Animal, da nossa Secretaria da Agricultura, poderia executar um recenseamento relampago nos municípios do Estado, com a colaboração dos agrônomos regionais e entidades de classe verificando qual o gado bovino adulto pronto para invernada no ano que vem. Quanto ao gado engordado em Minas e Rio de Janeiro, igual censo poderia ser experimentado.

Se conseguíssemos delimitar, aproximadamente, a safra para o primeiro semestre do ano, e, à medida que ela fosse sendo escoada, prever a do segundo semestre, teríamos avançado sensivelmente no setor do abastecimento de carnes.

O leigo no assunto talvez não possa imaginar a importância que há nessa previsão, pois não basta saber que temos tantas cabeças no Brasil Central: o urgente e logo verificar quantas delas poderão ser desfrutadas num determinado período, em boas condições de abate e sem sacrifício das reservas naturais.

As condições econômicas do escoamento da próxima safra das águas se resumem, para efeito imediato, no problema do preço. Se os preços se anunciarem promissores para o gado a ser colhido no primeiro semestre de 1947, haverá melhores possibilidades para uma safra mais numerosa, tanto nas águas, como na seca. Os negócios se animarão e a drenagem de bovinos magros para as invernadas se acelerará e aumentará de volume. Seria interessante, assim, o estudo das possibilidades do mercado em 1947 e a fixação prévia de um determinado nível de preços, que estimulasse os produtores (criadores, recriadores e invernistas) e permitisse margem aos industriais. Tal nível deveria ser estabelecido após meticoloso exame do custo de produção do gado que poderá ser invernado para 1947, com a apuração detalhada de todos os fatores que contribuem para a formação desse custo. Não seria conveniente o estabelecimento de preços para atender a circunstâncias momentâneas ou para satisfazer isoladamente este ou aquele grupo interessado nos negócios da carne. O que deve ser visado é a justiça na fixação, o estímulo da produção e a regularidade possível do abastecimento.

Estimadas as safras de 1947 e garantidos preços compensadores e harmônicos, através de processos científicos, estaríamos a cavaleiro da situação e poderíamos aí estabelecer os limites do consumo de carne no próximo ano, distribuir as matanças, fixar as quotas diárias, apurar as sobras realmente inaproveitáveis no mercado interno, fixar os possíveis excedentes exportáveis. Teríamos um abastecimento de carnes seguramente governado. Pelo menos dentro das contingências ainda muito acanhadas que cercam a nossa organização pecuária.



Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS
O único sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:

MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.
RUA SÃO BENTO, 100

SÃO PAULO





Edifício Central do D. P. A.

Fomento à Produção

Em 1935, quando empreendeu as reformas por que passou a Secretaria da Agricultura, o governador Armando de Sales Oliveira teve o cuidado de determinar que se estudasse e se estabelecesse a separação, que se fazia precisa, entre os trabalhos de fomento e os que têm por objetivo a pesquisa e a experimentação. A separação se impunha. Disse mais tarde, em Mensagem à Assembléia Legislativa, o ilustre homem público: "Dado o número crescente de pessoas que solicitam a assistência técnica do Estado, tornára-se impossível manter a parte de pesquisa aliada à inspeção. Era preciso desobrigar esta de trabalhos que lhe incumbiam

legalmente mas que, na prática, se revelavam inexequíveis".

Essas expressões referiam-se ao setor da produção vegetal, cujas atividades foram então distribuídas entre o tradicional Instituto Agronômico e o Departamento de Fomento. No outro setor, o da pecuária, a separação não foi feita nessa ocasião, mas prevista, pois da mesma Mensagem consta o seguinte tópico: "Na Indústria Animal, cujo campo de ação é mais restrito do que o da agricultura, fazia-se sentir também a necessidade de reformas, que se realizaram, embora não tenha ainda surgido ali a

urgência de separar as duas funções de maneira definitiva''.

Convem notar que essas palavras foram escritas ha onze anos. Daí para cá, parece-nos que surgiu a urgência da separação daquelas atividades tambem no campo da produção animal.

A carência, que se vem acentuando, de produtos e subprodutos de origem animal, está a indicar a necessidade de se melhorar e intensificar a ação do Estado, no que tange ao desenvolvimento da criação de animais necessários à alimentação. E' possível que, como aconteceu em 1935 com a produção vegetal, a separação das atividades de fomento das de pesquisa e experimentação, no campo da indústria animal, traga agora melhores resultados para a economia paulista.

A própria organização científica aconselha, para todos setores da administração, a divisão das tarefas afim de que os resultados da especialização se façam sentir no aumento da eficiência do trabalho. Cada ramo da atividade humana tem a sua técnica especial. E não nos parece aconselhavel que um funcionário, absorvido nos trabalhos de pesquisa ou de experimentação, interrompa as suas observações para atender a um interessado em obter orientação sobre os processos racionalmente indicados para o desenvolvimento econômico da criação. Essa atribuição é própria dos servidores que sejam destacados para as atividades de fomento.

Convem considerar que mesmo o serviço de fomento comporta subdivisões de trabalho porque são aí diversas as causas a atender para previsão dos efeitos a corrigir ou a incrementar. Fomentar a produção não é apenas aconselhar a espécie ou raça que deve ser criada.

E', mais do que isso, acompanhar a execução dos processos indicados para controle da produção. São assim é que se pôde verificar se os métodos aconselhados se adaptam a todas as regiões e se o rendimento obtido em cada ano corresponde à despesa feita e à atividade desenvolvida. Há ainda a necessidade de divisão do Estado em zonas, e de observação das peculiaridades de cada uma delas, de maneira que, atendidas as naturais indicações ecológicas, possa o serviço de fomento aconselhar o que deve ser criado em cada sitio. Para tanto torna-se ainda preciso, preliminarmente, o trabalho de distribuição de mudas e sementes de plantas forrageiras que melhor se aclimem e se desenvolvam nas terras de que dispõe o fazen-

deiro. Depois disso, para que a exploração seja realmente econômica, é que se deve indicar qual a raça de bovinos que pôde com vantagem ser criada. O trabalho a que aludimos deve ser desenvolvido pelos funcionários de fomento, que contarão para isso com as estações zootécnicas já existentes em diversos municípios e que podem ser aumentadas de acordo com as necessidades observadas e com os recursos de que dispuzer o serviço.

Outra atividade que não deve nem pôde ser descuidada é a da assistência veterinária aos rebanhos do Estado. E' verdade que já existe o serviço de defesa sanitária, que é atribuição do Instituto Biológico; mas, ao que consta, ele apenas cuida de debelar moléstias epizooticas. Ao passo que o serviço de assistência a que aludimos teria em vista a orientação dos criadores quanto aos métodos de criação, arraçamento e, tambem, a indicação de medidas profiláticas que garantam melhor desenvolvimento dos rebanhos. Pôde-se chamar a isso de veterinária racional e preventiva.

Além dos trabalhos que indicamos, outros há que podem ser desenvolvidos, notadamente na parte de agrostologia, pelos funcionários de fomento que se encarreguem de divulgar, de modo prático, os processos que melhores resultados tenham demonstrado através da pesquisa e da experimentação.

Por tudo isso parece-nos aconselhavel agora, no setor da Indústria Animal, a separação das atividades indicadas, como aliás foi previsto pelo governador Armando Sales, quando executou a reforma de 1935.

(“O Estado de S. Paulo”)



... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

TODO CUIDADO COM O BEZERRO E'
FARTAMENTE COMPENSADO.

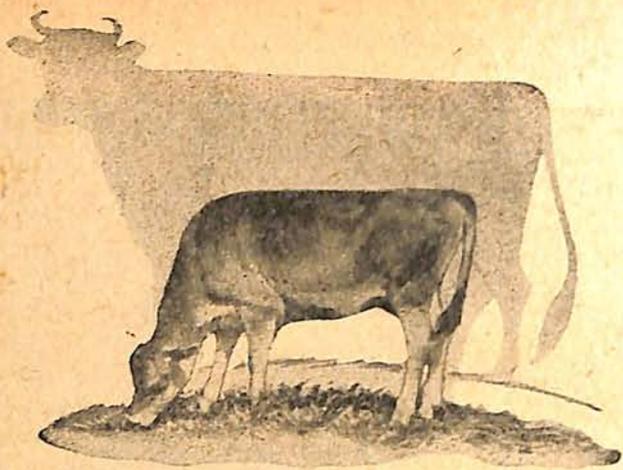


Bezerrada sadia - Gado sadio

MARIO D'APICE
Méd. Vet. do Inst. Biológico

Entre os inúmeros problemas que agravam os anuais novos, destacam-se, no domínio da patologia bovina, alguns que pela sua frequência, gravidade e prejuízos, merecem especial atenção porque até bem pouco os meios de combate ainda não eram suficientemente seguros.

Com efeito, todas as espécies domésticas estão sujeitas em seus primeiros meses de vida, a uma série de doenças, agrupadas sob a denominação genérica de *doenças da criação*. Essas doenças, apresentando-se com manifestações clinicas diversas, são devidas a germens espe-



Vaca sadia só pôde provir de bezerra sadia.

cíficos, que se caracterizam pela particularidade de se acharem abundantemente disseminados, não só no ambiente mas até no corpo dos animais sãos que, nas condições naturais nada apresentam. Quando porém, a resistência normal desses animais for comprometida por qualquer agente ou defeito, esses mesmos germes, até então inofensivos, adquirem propriedades tais, capazes de desenvolver uma atividade patogênica, originando então a doença infectuosa, com manifestações clinicas cuja gravidade, varia de acôrdo com o micróbio que adquirir maior predominância, e, segundo o aparelho ou sistema ou órgãos comprometido e a extensão das lesões.

O animal assim atingido, constitui, a principal fonte de contágio e por conseguinte, o elemento de propagação mais importante da doença, porque elimina com suas excreções e secreções, uma quantidade enorme de germes com propriedades tais que os tornam capazes de agredir com sucesso, de maneira direta ou indireta, os animais ainda sãos, transformando assim os locais num foco permanente de infecção de modo a tornar difícil, sinão praticamente impossível, a criação nesses ambientes.

Como explicar, e sob que condições esses germes existindo no organismo normal e sadio sem nada provocar, podem adquirir propriedades patogênicas? As numerosas investigações nesse sentido, mostram que as causas predisponentes ocupam um lugar de destaque, pois que, a doença se manifesta todas as vezes que a resistência organica se encontrar comprometida. Entre as influências mais importantes, responsáveis por esse enfraquecimento, destacam-se: as perturbações da nutrição, mudanças

bruscas de regimem, deficiências alimentares de elementos minerais e de vitaminas, erros alimentares, indigestões, permanência dos animais em locais úmidos, frios, escuros expostos ao vento e chuva etc., em suma, as más condições de higiene e a má alimentação, constituem os principais fatores predisponentes, muito embora a causa determinante seja de natureza microbiana.

ABRIGOS — Entre as condições defeituosas, destacam-se os ambientes fechados, úmidos, escuros, mal ventilados, pouco isolados, etc., que como sabemos, contribuindo para diminuir a resistência dos animais novos, constituem por outro lado, ambiente propício para conservar a vitalidade dos germes durante muito tempo, concorrendo assim para perpetuar a infecção. Nessas condições e quando não se pôde proceder rigorosa desinfecção ou construir locais apropriados, o mais aconselhavel e econômico é cercar um piquete seco e gramado, tendo um abrigo protegido dos ventos e destinado exclusivamente aos animais novos, de modo que criando-se ao ar livre têm um ambiente mais higiênico e mais benéfico pela ação dos raios solares.

COLOSTRO — o recém-nascido, contem no seu tubo digestivo um material verde escuro chamado *meconio*, cuja eliminação deve ser processada tão rapidamente quanto possível, sob pena de sobrevirem graves perturbações digestivas. A expulsão do meconio é obtida pelo *colostro*, produto da glandula mamária, cuja secreção se dá logo após a cria e se prolonga durante vários dias. Além disso, o *colostro* pela sua ação laxante, alto valor alimentar, riqueza em sais, grande teor em anticorpos, constitui elemento indispensavel e quasi insubstituível, porque sem ele os animais novos terão poucas probabilidades de sobreviver. Com efeito, os bezerros, não recebendo o colostro, não podem eliminar o meconio, e este, constituindo um excelente meio de cultura, favorece a multiplicação dos germes. Por outro lado, completamente desprovido de qualquer resistência organica, por não ter recebido os anticorpos protetores através do colostro, encontram os germes ambiente próprio para lesar a parede intestinal e a seguir transpô-la, atingindo assim o sangue, sem encontrar qualquer defesa por parte do organismo animal. A infecção geral resultante, nesses casos é quasi sempre mortal.

Quando por morte da vaca ou qualquer outra circunstância o bezerro não puder receber o colostro, deve-se administrar-lhe logo após o

nascimento, cerca de 50 grs. de sulfato de sódio em meio litro de água de arroz morna. Ao mesmo tempo, deve-se administrar ou aplicar uma ou duas doses de soro contra o curso branco. A alimentação deverá constar de leite em quantidade apropriada.

ERROS ALIMENTARES — Constituem os erros alimentares um dos fatores predisponentes mais importantes. O excesso, a deficiência, a má qualidade do alimento, as mudanças bruscas de regime alimentar, falta de higiene etc. são tão comuns, que raros são os criadores que sabem ou podem evitá-los.

CONTROLE DOS NASCIMENTOS — A época das águas, particularmente durante os meses de novembro a março, constituem ocasiões impróprias para nascimento dos bezerros. Os bezerros nascidos nesse período, estão sujeitos a muitas causas desfavoráveis que a observação confirma, pois um grande número deles perece, a não ser que se observem rigorosamente as medidas de higiene.

CORDÃO UMBELICAL — Merece um tratamento adequado, porque podendo constituir uma porta de entrada aos germes, permite que estes ganhem o fígado e daí passem para a circulação, promovendo então, infecções graves que, quando não produzem a morte por septicemia, repercutem desfavoravelmente sobre o desenvolvimento dos animais reduzindo-lhes sobremaneira a vitalidade e a resistência. O restabelecimento completo, nesses casos, além de problemático é sempre muito oneroso.

Ao animal recém-nascido, amarra-se o cordão umbilical na sua base, com um barbante previamente mergulhado em álcool, cortando a seguir 1 ou 2 centímetros abaixo. A extremidade livre do cordão, será de preferência, desinfetada por alguns dias com tintura de iodo cuidando em não atingir o barbante.

USO DA FOCINHEIRA — A aplicação de



O trabalho com a desinfecção do cordão umbilical é fartamente compensado.

uma focinheira, geralmente de couro, permite evitar que o bezerro ingira substâncias estranhas, tais como: palha da cama, pêlos, capim, água etc. geralmente contaminadas por germes patogênicos.

O uso constante da focinheira, pelo menos durante o primeiro mês de vida dos bezerros, nos permitiu verificar uma sensível diminuição dos casos de infecção em várias fazendas. A explicação baseia-se no fato de que por mais cuidados que se dispense, não é sempre possível impedir que os animais ingiram corpos estranhos, fato relativamente comum, mas cujas consequências serão dificilmente combatidas com sucesso.

ALIMENTAÇÃO DA VACA — Ha ainda certas condições desfavoráveis que atuando sobre a vaca durante a prenhez, podem repercutir sobre o fêto que deve nascer. Destas, a mais importante é a alimentação. Com efeito, nos seis primeiros meses de prenhez, a vaca, praticamente, não precisa receber cuidados especiais, porém, após esse período, a alimentação deverá servir não só para as suas próprias necessidades, mas também para o desenvolvimento do fêto. As proteínas, sais minerais, vitaminas, etc. constituem elementos indispensáveis, devendo-se por isso, preparar rações ricas nesses elementos. As vacas em regime de campo, deverão receber no segundo período de gestação, uma alimentação suplementar, havendo para isso publicações especializadas, cuja leitura recomendamos aos interessados.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Laticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

MATERNIDADES — Alguns dias ou semanas antes da cria, a vaca deverá ser colocada numa maternidade ou num local mais ou menos isolado, previamente lavado e desinfectado com uma caiação contendo 2 a 3% de soda cáustica.

Essa prática proporciona uma assistência pronta e eficaz à vaca e ao bezerro, permitindo por isso, reduzir ao mínimo as possibilidades de acidentes.

Além disso, deve-se dispensar um piquete destinado exclusivamente aos bezerros.

INFECCÕES DA VACA — E' um fato comprovado que a *febre aftosa, tuberculose, brucelose* etc podem provocar profundas alterações no bezerro que vai nascer, ou logo após o nascimento, predispondo-o a doenças de consequências mais ou menos graves. As mortes dos bezerros nas primeiras semanas de vida são em geral uma consequência da brucelose.

Essas considerações de ordem higiênica e profilática, são aplicáveis a quasi todas as doenças de que são sensíveis todas as espécies domésticas nos seus primeiros meses de vida.

Resumindo podemos concluir que a série de cuidados de ordem higiênica, alimentar e sanitária consistem em:

1) — Vacinar a vaca no penultimo (oitavo) mês de prenhez, injetando-lhe uma dose de "vacina contra o curso branco", como a que é preparada pelo Instituto Biológico de S. Paulo.

2) — Não deixar a vaca dar cria em qualquer lugar. Providencie com antecedência alojamento apropriado para esse fim (no estábulo ou pastinho próximo com abrigo).

3) — Acompanhar as diversas fases do nascimento do bezerro e ajudar a vaca se fôr preciso.

4) — Desinfectar com tintura de iodo o

NOVEMBRO							DEZEMBRO							JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sab	Dom	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sab	Dom	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sab	Dom
4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7
25	26	27	28	29	30	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14

O controle das coberturas deve ser rigoroso.

cordão umbilical do bezerro, logo depois que ele nasce.

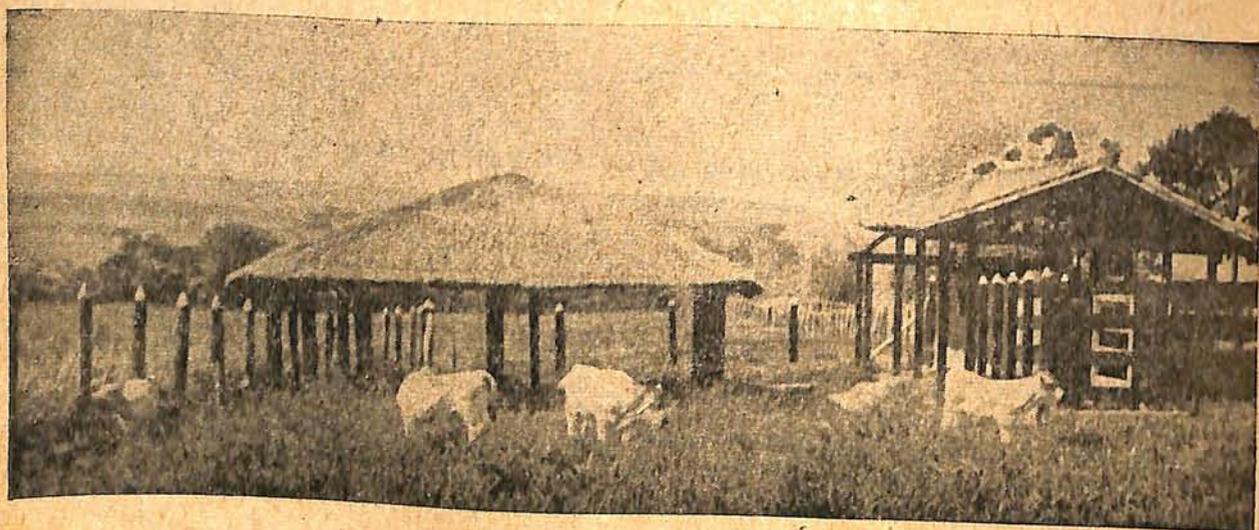
5) — Deixar o bezerro com a mãe pelo menos durante as primeiras doze horas. Caso ele não mame espontaneamente, administre-lhe o colostro da vaca pela boca, espaçadamente e em pequenas porções.

6) — Não deixar nunca o bezerro ficar em currais sujos, misturado com os animais maiores. Abrigue-o em lugar apropriado, limpo e seco, no lote de bezerros recém-nascidos, com divisões individuais, ou si possível, ou então colocar uma focinheira durante o primeiro mês de vida.

7) — Alimentar o bezerro em horas certas, duas ou três vezes ao dia, dando-lhe leite morno no balde, ou deixando-o mamar na própria vaca. Neste caso, não esgote completamente o ubere da vaca; procure deixar sempre uma quantidade de leite suficiente para que o bezerro não passe fome.

8) — Vacinar o bezerro na segunda quinzena de idade, injetando-lhe uma série de duas doses de "vacina contra o curso branco", com intervalo de uma semana.

9) — Isolar os bezerros doentes e tratá-los de acordo com o caso.



São muito recomendáveis os pastinhos para bezerros com abrigos rusticos.

DE UMA BOA SANGRIA DEPENDE A BOA
CONSERVAÇÃO DA CARNE. APRENDA MAIS
ALGUMA COUSA A ESTE RESPEITO.



Matança

P. MUCCILO

nas Fazendas

Considerando que as propriedades agrícolas estão sempre situadas a razoável distância dos centros onde diariamente se realiza a matança dos animais para fornecimento de carne e que por isso, nas próprias fazendas são sacrificados os animais para abastecimento, resolvemos dar aqui as noções principais necessárias para facilitar o trabalho das populações rurais.

A princípio pôde parecer muito fácil abater os animais cuja carne vai servir à alimentação humana, porém assim não acontece si levarmos em conta que a carne obtida em más condições

pôde ser, do ponto de vista higiênico, prejudicial a quem a consome. Acresce notar que todas as características físicas e organoléticas desse precioso alimento do homem são diminuídas a ponto de tornar insípido um produto que se deve distinguir pelo gosto, cheiro, consistência, sem falarmos no valor nutritivo que é muito inferior para as carnes que, a partir do sacrifício do animal, não foram convenientemente obtidas.

Por isso, não raro encontramos nas fazendas carnes enegrecidas ou então sem ter experi-

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE

DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO

mentado a necessária fase de maturação, carnes duras e que não se prestam a determinados fins da culinária, muito embora provenham de animais sãos e de pouca idade.

De um modo geral, todos os animais que vão ser sacrificados devem ser submetidos a um jejum de 24 horas. Durante esse tempo os animais deve ser permitido tomar água à vontade apenas, porém nenhum alimento lhes deve ser oferecido. Desse modo, as operações seguintes serão facilitadas e a carne será de melhor aspecto e terá mais oportunidade de larga conservação.

Também é imprescindível que nesse período os animais sejam mantidos em descanso porque assim a sangria far-se-á em boas condições permitindo que a carne se apresente com aspecto agradável e dificultando às deteriorações de se instalarem.

Antes de iniciar o sacrifício, convem banhar os animais abundantemente.

M A T A N Ç A

A matança dos animais com o fim de fornecer carne às pessoas que moram nas fazendas, reveste-se de muita importância e apresenta diversos detalhes que devem ser conhecidos a fim de melhorar a qualidade da carne, facilitar as operações e aproveitar o máximo dos despojos.

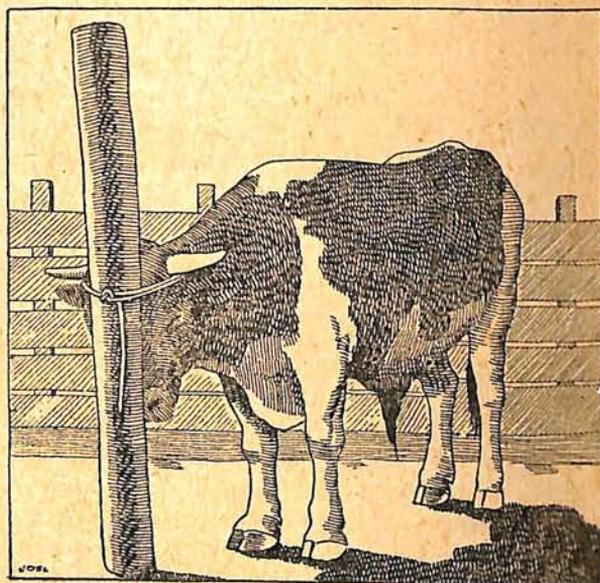
Porque a matança é diferente segundo a espécie encarada, trataremos, separadamente, de cada uma delas, tornando os bovinos como padrão.

Mantendo o animal que vai ser sacrificado fortemente preso a um esteio ou tronco, com

a cabeça inclinada para baixo, desfere-se um golpe firme no espaço entre as orbitas ou na nuca, entre os chifres. A posição que indicamos pôde-se conseguir facilmente passando um laço por traz das marrafas e forçando para que a cabeça se avizinha do esteio ou tronco. Para golpear emprega-se habitualmente um martelo de cabo comprido e pesando mais ou menos 5 quilos, desprovido de pontas penetrantes ou bordos cortantes. O martelo deve ser rombudo para não estragar a pele do animal e mesmo porque sua única função é atordoar e não cortar ou perfurar.

Com a pancada violenta recebida, uma vez atingida a região que atrás apontamos, o animal cê sem sentidos e apenas pôde espernear por tempo muito curto, permanecendo depois completamente insensível. Neste estado ainda não se verificou a morte, porque podemos observar que a respiração continúa, um pouco desordenada como também a pulsação. Por essa razão é que procedemos à sangria, que deve ser efetuada observando certas condições.

Dispondo de uma pequena talha ou de carretilha dupla podemos usar uma árvore resistente ou uma trave para suspender o corpo do animal que deverá ficar preso pelas patas trazeiras, com a cabeça voltada para baixo. Isto porque é absolutamente necessário que a sangria seja perfeita, quer dizer que a maior quantidade de sangue seja retirada do animal, ficando musculatura e órgãos livres desse elemento. O sangue constitui um meio excelente para nele se desenvolverem quasi todos os germes, principalmente alguns da putrefação e, por isso, devemos ter o máximo interesse de



A contenção.

afastar esta causa responsável pela deterioração das carnes. De fato, as carnes mal sangradas além de terem um máu aspéto porque vermelhas a princípio logo depois se tornam enegrecidas, ainda se conservam muito mal, mesmo empregando os melhores agentes de conservação.

Colocando o animal de cabeça para baixo, todo o sangue afluente para a cabeça e como a sangria é efetuada ou pelo corte dos vasos do pescoço ou pela picada do coração, mais facilmente poderemos obter uma carcassa exangue.

Pratica-se a sangria, depois de ter molhado bem a superfície do animal para tornar a pele mais macia, por um corte que do queixo, em linha reta vá até o peito, passando pelo bordo inferior do pescoço ou garganta, como é melhor conhecida essa região. Cortada a pele fica mais fácil seccionar os vasos (jugulares) ou, com um pouco mais de habilidade, introduzir uma faca ponteguda no peito e atingir o coração.

O sangue póde ser recolhido com muita facilidade com o animal na posição que estamos descrevendo e que a figura ilustra.

Terminada a sangria, convem descer o animal e apoiá-lo no chão, em lugar limpo, si possível cimentado, para iniciar a retirada da pele.

A posição indicada é o decubito dorsal, isto é, o animal deve ficar deitado sobre as costas, de barriga para cima. Para conseguir esta atitude podemos usar uma ou duas estacas ou melhor bastões de ferro ou madeira resistente com uma extremidade no costado do animal e outra firmada no sólo.

Procede-se então a um corte que iniciado no peito, no ponto onde foi feita a sangria, se prolonga para traz, passando pelo abdome até o anus nos machos e vagina nas fêmeas. Esse corte deve seguir uma linha reta que passa pelo umbigo e não deve mostrar franjas.

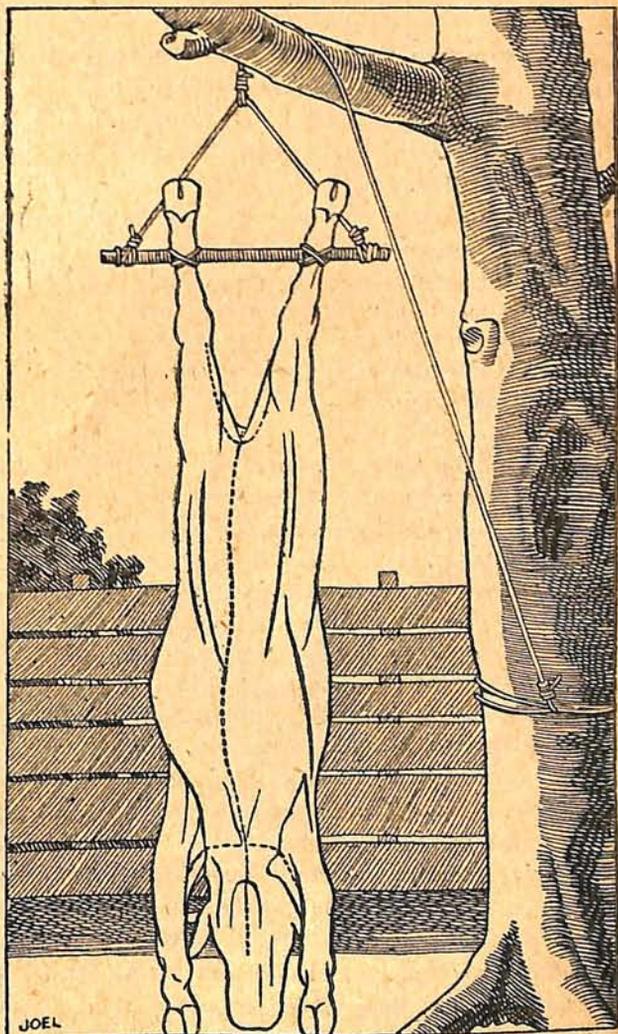
Mais duas incisões são feitas perpendicularmente à primeira já descrita atrás: a primeira na face interna dos membros anteriores e a segunda na face interna dos posteriores.

Não importa que essas incisões não sejam realizadas justamente no meio dos membros, isto é, podem ser um pouco para diante ou para traz, mas é absolutamente desejável que sejam em linha reta e que, portanto, fiquem perpendicularmente à grande incisão da barriga sem apresentar franjas ou recortes. Isto se consegue usando faca bem afiada e a importância do fato reside em que a pele assim trabalhada é mais apreciada nos curtumes.

As figuras que acompanham estas notas ilustram e tornam compreensível o que a descrição, às vezes, não consegue tornar claro.

O trabalho, realizadas as incisões principais, consiste em esfolar a carcassa, retirando a pele com todo o cuidado, visando não feri-la e não ferir a carne. Sabemos que a pele dos animais tem grande valor comercial e que, não raro, custa muito mais do que a própria carne e na intenção de aproveitá-la devemos cuidar de não prejudicá-la. O esfolamento que, à primeira vista, parece um trabalho fácil, assim não o é quando praticado com escrupulo de quem deseja aproveitar a pele para curtimento.

Retirada a pele da barriga, convem suspender a carcassa para proceder ao esfolamento da parte do lombo, anca e nuca. A suspensão da carcassa para terminar a retirada da pele é muito necessária afim de realizar um serviço perfeito, sem grandes sacrifícios para a pessoa que está trabalhando.



Para boa sangria, suspender o animal sacrificado

A "PEDRA DE LEITE" —

no aparelhamento de laticínios

- * FATORES QUE DETERMINAM SUA FORMAÇÃO.
- * COMO EVITA-LA.
- * COMO REMOVE-LA.

Dr. Fidclis Alves Netto

A designação "pedra de leite" embora ainda pouco usada entre nós, serve para denominar uma velha e prejudicial contaminação que é observada no aparelhamento destinado ao contato com o leite.

De modo geral considera-se "pedra de leite" qualquer contaminação no aparelho que, resultante de simples uso com leite, desafie os métodos comuns e diários de limpeza. A película de leite pôde ser considerada como um tipo de contaminação que é eficientemente manipulado pelas regulares e diárias operações de limpeza.

Exemplifiquemos melhor: se tomarmos uma garrafa de leite e despejarmos um pouco desse leite em um copo e bebermos o leite em seguida, ficará sobre o vidro um leve depósito, uma película de leite. Si no entanto, despejarmos esse leite da garrafa em uma panela e o levarmos ao fogo para fervê-lo, depois de removido da panela, iremos encontrar nesta muito mais leite aderente às paredes, do que no copo. No primeiro caso se enxaguarmos o copo com agua imediatamente depois da retirada do leite não haverá dificuldade em removermos o depósito das paredes. Com muito rigor esse depósito poderia ser considerado como uma pedra de leite, mas, no caso da panela encontramos um tipo de contaminação muito mais sério representado por um depósito muito mais difícil de ser removido. Esse pôde ser considerado como o tipo de pedra de leite, mole.

Quando o leite é aquecido e quando o leite

quente é refrigerado, têm lugar certas e complexas modificações físico-químicas que fazem com que alguns constituintes do leite sejam removidos e depositados na superfície ou nas paredes do recipiente que o contem. Este é o começo da contaminação. A quantidade de depósito produzido e os seus característicos físico-químicos dependem de vários fatores tais como velocidade da corrente de leite, intensidade do aquecimento ou refrigeração, quantidade de leite beneficiado sobre uma dada área do aparelhamento, composição do leite, etc. Outros fatores também estão ligados à formação da pedra de leite, como a eficiência das operações de limpeza, a composição da agua usada na preparação das soluções de lavagem e de esterilização, assim como de enxaguagem, a ação dos produtos empregados na lavagem e esterilização, as condições das superfícies em contato com o leite, principalmente onde se efetua o aquecimento e a refrigeração.

A composição da pedra de leite é muito variada. Está ligada aos fatores que foram apresentados e que são as causas determinantes de sua formação. Pôde ser considerada como uma íntima combinação de substâncias minerais com outras orgânicas. Entre as primeiras estão os carbonatos e fosfatos de cálcio e magnésio e em menor grau os silicatos. Eles procedem do leite e da agua de limpeza, esterilização ou enxaguagem. Os constituintes orgânicos somente do leite, consistem principalmente de caseína e proteína. Como é sabido a caseína sob certas



Fig. 1 — Quando a tubulação se apresenta neste estado difícil será deixá-la novamente em condições satisfatórias. A remoção da crosta que reveste as paredes desses tubos só foi possível mediante o emprego de ferramentas. Isso determinou certo prejuízo na superfície interna dos mesmos, tornando-os aptos à nova acumulação de depósitos mesmo sendo adotados bons métodos de serviço.

fórmulas é um adesivo notável ou adstringente. Na pedra de leite ela mantém unidos os elementos da contaminação e os mantém tenazmente aderentes à superfície.

Conforme a predominância da matéria orgânica sobre a mineral ou a sua equivalência na composição da contaminação, assim será o tipo da pedra de leite. Às vezes temos em certos aparelhos bem junto à superfície uma camada com predominância de matéria orgânica e logo a seguir uma camada com elevada taxa de material mineral.

Os inconvenientes acarretados pela pedra de

leite são muitos. Ela é condenável e indesejável sob vários aspectos:

Que são os seguintes:

1.º — É uma boa fonte de contaminação bacteriana. Os germes nela abrigados ficam protegidos durante a esterilização: aí sobrevivem contaminando, de maneira massiva o leite com que têm contão. As contagens em leite que passa por tubulação e aparelhos contaminados com pedra de leite, em geral, são elevadas.

2.º — A pedra de leite é um bom isolante. Uma camada de pedra de leite num aparelhamento de aquecimento ou refrigeração retarda enormemente a corrente de calor que deve se transferir ao leite. Também prejudica a eficiência da refrigeração. Mesmo uma fina e invisível camada de pedra de leite isola o leite do meio aquecedor ou refrigerante em notável extensão.

3.º — É causa de má odor do leite. Desde que a pedra de leite contém matéria orgânica que está sujeita a se estragar, o seu contão com o leite permite transferir-lhe pela absorção máus odores e máu sabor.

4.º — Aparência — A presença de pedra de leite em tubulações, tanques, placas, etc., causa sempre má impressão. O que dizer-se de uma usina cujo aparelhamento se apresenta como nos mostram os clichês que acompanham este trabalho.

5.º — Redução de rendimento — a pedra de leite além dos inconvenientes citados faz com que seja reduzida a luz dos tubos diminuindo o volume de leite circulado e com o isolamento que acarreta, faz cair consideravelmente o ren-

COMPOSTO DE LIMPEZA

APV

PARA LATICÍNIOS E INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS
PODEROSO DESINFETANTE E PROTETOR DO ESTANHAMENTO

Para efeito máximo empregá-lo em solução de 3% e 72° C. de Temperatura

DISTRIBUIDORES:

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

RUA MARCONI, 131

SÃO PAULO

dimento de serviços de certos conjuntos. De tais fatos já temos tido experiência entre nós.

A pedra de leite pôde ser formada artificialmente em experiências, apresentando-se de composições variáveis conforme se comporta o experimento e o fim desejado.

O combate à pedra de leite dirige-se de duas maneiras: a) pela adoção de métodos de limpeza que reduzam tanto quanto possível a formação da pedra de leite e b) remoção dos depósitos existentes.

O primeiro passo para evitar a formação de pedra de leite é a enxaguagem do aparelhamento com água fria imediatamente após a passagem do leite. Quando se trata de leite quente esta operação tem que ser feita imediatamente e sem exceção. A água fria sob este aspecto comporta-se melhor do que a água quente. Uma vez refrigerada a superfície, depois de escoada a água, o depósito que fica tem menor oportunidade de secar.

Na limpeza diária deve-se tomar todo o cuidado para reduzir as possibilidades de formação da pedra de leite. Assim, deve-se ter cuidado especial na escolha do pó de lavagem em relação à composição da água. Se a solução de lavagem tende a deixar uma leve película ou depósito de escamas no aparelhamento então haverá maiores probabilidades de formação de pedra de leite nas seguintes operações. A solução de lavagem deve ser removida do aparelhamento através da enxaguagem, com água quente, de preferência, de modo que a superfície fique a secar até que esteja pronta para ser usada novamente para passagem do leite.

Na esterilização as soluções cloradas são preferíveis aos métodos de aquecimento, no que respeita à formação de pedra de leite. Uma solução esterilizante à base de cloro, de tipo adequado, provavelmente, abranda a água de modo que é assegurada a ausência de película ou depósitos de escamas como acontece nas soluções de lavagem. A esterilização pelo calor, quando é usada água quente, permite secar os sais existentes nas águas duras os quais tornam-se os alicerces para a formação das condenáveis pedras de leite.

Outro fator que tem relação com o controle da pedra de leite é o uso de tratamentos, na lavagem e esterilização, que não corroem ou prejudicam o aparelhamento. Uma superfície corroída sob o microscópio apresenta-se enrugada, irregular. Tais superfícies oferecem uma boa oportunidade para o leite aí se fixar e são o ponto de partida para a formação da pedra de

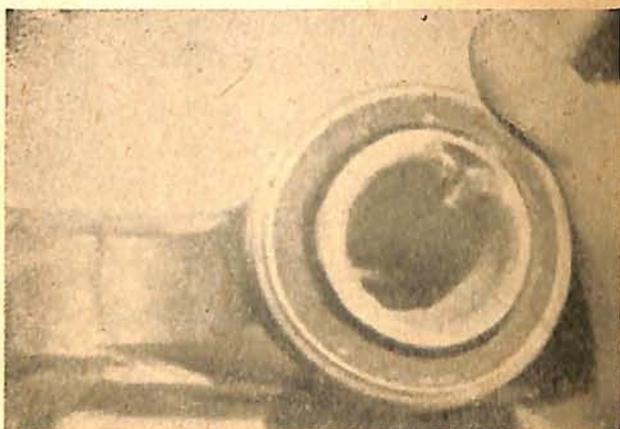


Fig. 2 — O dedo está indicando o local onde foi feita uma parcial remoção do depósito que atacava esta peça de um aparelho de placas, pedra de leite essa, formada em virtude de defeituosos métodos de trabalho. Veja-se a espessura da camada depositada.

leite. As superfícies lisas estão muito mais a salvo de tais formações no caso de idêntico tratamento. É vantajoso sob todos os pontos de vista manter o aparelhamento com todas superfícies brilhantes e lisas com o uso de adequados elementos de lavagem e de esterilização. O uso indiscriminado de substâncias corrosivas causa dano às superfícies e facilita a formação de pedra de leite. Este constitui o passo mais importante na defesa do aparelhamento contra a formação de pedra de leite.

Sem dúvida, existem outras medidas de precaução que devem ser tomadas, mas que em muitos casos nada mais são do que boa prática de pasteurização. Além disso, muitas medidas são peculiares a cada aparelhamento e mesmo usinas e, portanto, precisam de recomendações específicas.

A segunda fase do controle da pedra de leite é a remoção das contaminações existentes. Existem dois casos básicos que devem ser considerados:

1.º — Onde a contaminação existente é fruto de ineficientes ou impróprios métodos de lavagem, no passado e assemelha-se ao acúmulo de depósitos de leite em períodos de semanas e até meses.

2.º — O tipo de contaminação formado diariamente em virtude da grande quantidade de leite aquecido ou refrigerado em limitada área do aparelhamento.

A tendência comum para a remoção dos depósitos já existentes é através do uso de ferra-

mentas contundentes, escovas de aço etc.. No entanto, o emprego desses meios em geral reduzida em danos de graves proporções nas superfícies tratadas. O recomendado para esses casos é o tratamento com produtos ácidos. No mercado americano existem diversos produtos com essa finalidade e são fornecidos juntamente com variadas recomendações com referência ao seu uso. O habitual é fazer circular a solução escolhida sobre a área contaminada durante um espaço de tempo que varia de 30 minutos a 3 horas e em temperatura variando de 57 a um máximo de 65 graus centígrados. Em seguida o aparelhamento é enxaguado e vigorosamente escovado. Esse tratamento amolece e dissolve a pedra de leite de modo a determinar uma completa remoção dos depósitos que é alcançada na operação final, com auxílio da escova.

Existem outros produtos que são empregados em forma de pasta, indicados na limpeza de grandes superfícies, assim como tanques, onde seria necessária uma quantidade considerável de líquido. Esses produtos ficam aplicados durante 20 ou 30 minutos e depois são removidos com escova e enxaguada a superfície. A aplicação da pasta se recomenda também, no tratamento periódico dos utensílios usados nas fazendas, como parte das operações de limpeza. A pasta é preparada em uma panela ou outra



Fig. 3 — Material removido de um tubo de pouco mais de 30 cmm. e de meia polegada. O total das partículas secas removidas, pesou perto de 80 grs. Em virtude da redução da luz dos tubos a capacidade do aparelho em que isto se verificou, caiu de cerca de 40% no volume de leite beneficiado por hora e o número de horas de serviço em que o aparelho funcionava foi reduzido em virtude dos frequentes entupimentos e pela deficiente transmissão de calor.

vasilha rasa, passada com escova sobre os utensílios e deixada durante 10 ou 15 minutos. Segue-se a enxaguagem, juntamente com o emprego da escova para completar a remoção da contaminação.

O segundo tipo de pedra de leite, formado em consequência da grande quantidade de leite manipulado é removido através do uso de produtos especiais, ácidos ou alcalinos. No caso dos produtos ácidos seguem-se as mesmas recomendações anteriores, porém, nos alcalinos a temperatura pôde ser elevada até os 82 graus centígrados. Como a natureza da pedra de leite, as condições do aparelhamento e outros fatores específicos diferem em cada usina, é necessário considerá-los na escolha do melhor tratamento.

No caso de aparelhos de placas, por exemplo, quando são beneficiadas grandes quantidades de leite, no fim do trabalho diário é encontrado um tipo de pedra de leite especial. Essa contaminação é removida mais facilmente usando-se um duplo tratamento, circulando primeiro uma solução especial para a remoção de pedra de leite, mas ácida; enxaguando-se em seguida e circulando a seguir uma solução quente, alcalina. Esse tratamento é recomendado por autores americanos, para a remoção dos últimos traços de pedra de leite, de modo a exigir apenas uma leve escovadela das placas individualmente depois de aberto o aparelho. E' tratamento recomendado em todos os tipos de aparelhamento de placas ou de curta duração em conjuntos que manipulam mais de 20 ou 25.000 litros diários de leite e naqueles em que a temperatura atingida é de 62 graus centígrados.

Devemos considerar removida a pedra de leite, depois de feito o tratamento, somente quando as superfícies estejam secas. Quando úmida a superfície não é possível verificar-se a remoção ou não. Um método fácil de se adotar para a pesquisa de depósitos é raspar as superfícies com a unha ou então com uma moeda. Esta última sempre à mão não raspa o aparelhamento e, ao passá-la sobre as superfícies veremos os resultados. Se ao esfregá-la vemos saltar pequenas escamas, como de uma superfície pintada ou envernizada, isso indica que o depósito é rico em matéria orgânica. Porém, quando o material que sai o é em partículas finamente pulverizadas, a pedra é rica em matéria mineral. Embora isto não tenha grande valor, em geral, permite reconhecer a existência da contaminação no aparelhamento e pôde nos orientar sobre o tratamento a seguir. Porém,

deve-se não esquecer que essa prova deve ser feita depois das superfícies estarem limpas e secas.

Na escolha do produto para remover a pedra de leite é preciso muito cuidado para que não se empregue algo que irá prejudicar o aparelhamento, corroendo-o e danificando as superfícies.

Como o emprêgo de aparelhos de pasteurização de curta duração A.P.V., vem se acentuando cada vez mais em nosso meio, transcrevemos abaixo as recomendações feitas pela respectiva fábrica, para o tratamento dos seus aparelhos de placas, na prevenção da pedra de leite.

A frequência dessas periódicas operações depende das condições dos aparelhos. Em várias usinas se fazem necessário cada duas ou três semanas.

Ordem das operações:

1.º — Após a limpeza diária, com solução alcalina, lavar cuidadosamente com água pura; durante 15 minutos.

2.º — Circular a solução A.P.V. pH 1,75 a uma temperatura de 72 graus Centígrados, usando meio litro da solução em 80 litros de água. (Essa concentração média pôde ser aumentada ou diminuída, si necessário).

3.º — Enxaguar o aparelho com água fria até que fique frio.

4.º — Abrir o aparelho escovar as placas, da maneira usual é finalmente lavar com água.

A circulação da lavagem da solução é assegurada pelo emprêgo de bombas, fazendo-se o retorno da secção de aquecimento.

Para aquecimento da solução, observar o seguinte:

1.º — Encher com água o tanque que alimenta a bomba pela qual vai ser circulada a solução. Circulá-la e aquece-la, injetando-lhe vapor. Continuar assim, até que todas as secções estejam cheias e haja no tanque, água suficiente para evitar que seja aspirado ar pela bomba.

2.º — Quando for atingida a temperatura desejada adicionar ácido ou alcali na quantidade desejada.

3.º — No fim de cada operação escoar o ácido ou alcali.

4.º — Quando estiver enxaguado com água fria, permitir a saída desta da secção de aquecimento para o esgoto, não circular novamente.

Onde a água de suprimento é dura, deve ser tratada previamente, pois isso reduz a quantidade de material de limpeza empregado.

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia

AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamido de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.

e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida
10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e
50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos
de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirúrgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquarí, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo

Observações:

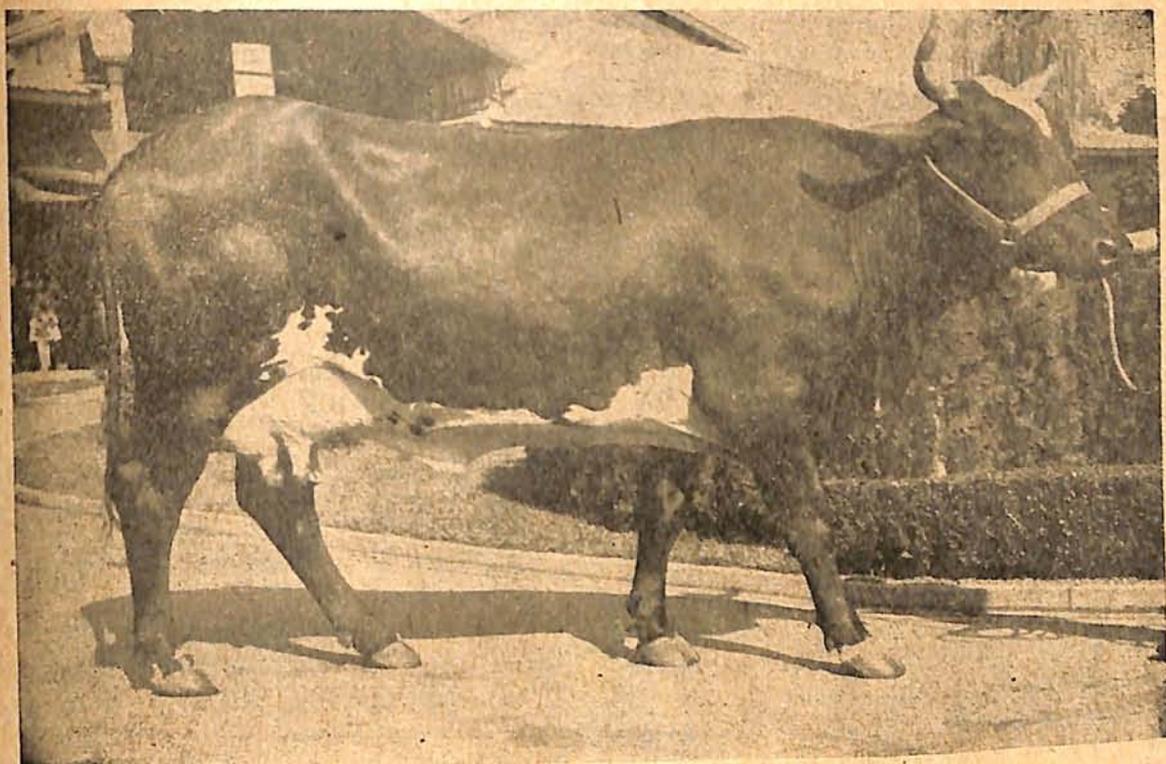
1) — Qualquer dos detergentes mencionados deve ter contáto com o alumínio;

2) — Empregar sempre o tratamento alcalino antes do tratamento ora descrito;

3) — É importante conservar a salmoura neutra, de maneira a evitar o risco de ataque sobre as placas de aço inoxidável — isto é, o pH deve ser 7,5 a 8,5. O aço inoxidável nunca deve ser aquecido quando em contáto com a salmoura antes de circular a solução de lavagem, quente, e escová-las, quando limpas.

4) — É essencial quando circulando solução de limpeza, evitar a entrada de ar na solução. Portanto, um suficiente depósito de líquido deve ser conservado no tanque para evitar que seja aspirado ar na bomba de sucção e o tubo de retorno para esse tanque deve imergir no líquido.

Segundo estamos informados os representantes da fábrica A.P.V., em São Paulo, estão aparelhados para fornecer a solução pH 1,75 à base de fósforo.



“SOROCABA” — Mestiço Holandês e Gir. Na X.a Exposição Nacional, em 1940, produziu, em 3 dias, 76 quilos de leite.

O CRUZAMENTO PARA FORMAÇÃO DE GRANDES LEITEIRAS

As experiências do Centro de Pesquisas Agrícolas, em Beltsville (Estado de Maryland, E.E. UU.) de cruza de raças leiteiras levadas a efeito durante seis anos, chegaram à conclusão de que há um aumento de produção nas vacas saídas dessa cruza.

Contraopondo-se à média geral do país, que é de 5 mil libras por ano, com um teor butiroso de 3,6% — as vacas mestiças ofereceram os seguintes dados:

32 vacas mestiças de duas raças, com 2 anos e 2 meses, em média, na época da primeira cria — produziram a média de 5.682 quilos de leite por ano, com o teor butiroso médio de 4,64%.

Quando se fez uma terceira cruza, as mestiças resultantes tiveram sua primeira cria aos 23 meses, e produziram uma média de 6.721,2 quilos de leite, por ano, com 292,2 quilos de manteiga.

Como no caso da hibridação do milho, o cruzamento das raças leiteiras prosseguiu em Beltsville, fazendo-se uma quarta cruza, juntando-se nas mestiças o sangue do Holandês, do Guernsey, do Jersey e finalmente do Dinamarquês vermelho.

Deve-se a Henry A. Wallace o entusiasmo despertado e as realizações do milho híbrido, o mesmo acontecendo para o caso da cruza múltipla das raças leiteiras em Beltsville. Isso

ocorreu em 1939 quando ele era Ministro da Agricultura.

Apesar dos resultados realmente animadores dessas experiências, isso não significa a ban-carrota do gado de puro sangue, como leviana-mente se poderia concluir.

E' que:

1 — As experiências provam a necessidade de se utilizarem, na cruz, linhagens de pro-dução comprovada e boa.

2 — A cruz múltipla vem encarecer a neces-sidade da existência de gado puro registado, o que promoverá acréscimo de sua utilização, visto como o êxito dela depende dos touros comprovados, afim de que sejam mantidos os altos níveis de produção.

As fêmeas empregadas nas experiências pro-vieram de Estações Experimentais em Monta-na, North Dakota, Tennessee e North Carolina onde o sistema de "touro comprovado" é usado há vários anos.

Os touros foram todos criados em Beltsville e lá comprovados, com exceção do touro da raça Dinamarquesa vermelha, que foi impor-tado, porém também comprovado.

Esses resultados não causam admiração aos que conhecem o assunto, mas a fonte dessas experiências (Agricultural Research Center at

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"
Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est.
de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



Beltsville, nos Estados Unidos da América) dá-lhes uma grande força de convencimento para os que ignoram ainda esses pormenores dos caminhos novos do melhoramento, abertos pela genética.

"Calôr Úmido" nas Lesões Articulares

Nas lesões articulares, que ocorrem com tanta frequência, o Calôr Úmido de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplique ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dôres, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o Calôr Úmido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

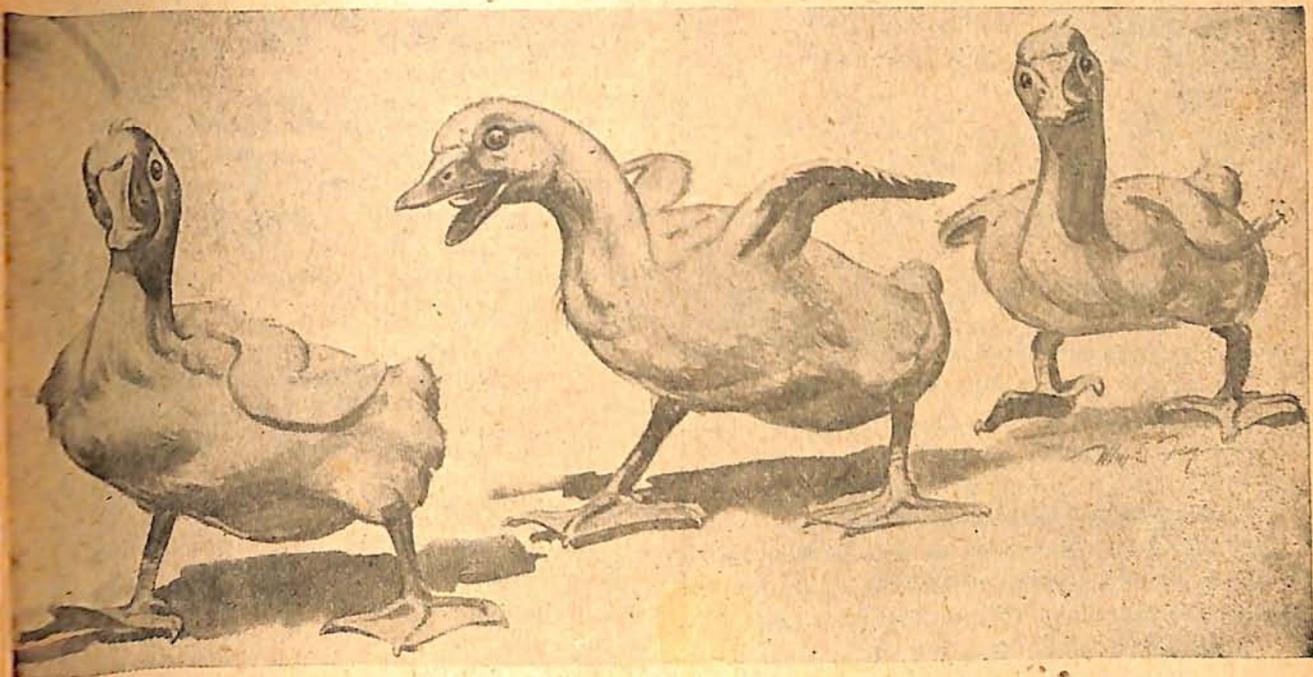
Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1030

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil



Alimentação das Aves - fontes de minerais e vitaminas

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet. D. P. A.

Os minerais, na alimentação das aves, têm como principal finalidade, a formação dos ossos e da casca dos ovos. Servem ainda para a manutenção da neutralidade do corpo (equilíbrio ácido-básico), digestão e respiração.

Embora, a maioria dos alimentos que entram no balanceamento das rações para aves, apresentem uma riqueza relativa de minerais, haverá sempre necessidade de um acréscimo, através de fontes concentradas.

Uma galinha pondo 200 ovos em um ano de postura, deposita nos ovos postos, uma quantidade de cálcio, 14 vezes maior do que a quantidade de cálcio contida no seu corpo, justificando assim, o acréscimo de fontes concentradas de cálcio.

As principais fontes concentradas de minerais são: farinha de cascas de ostras e farinha de ossos.

FARINHA DE CASCAS DE OSTRAS

As conchas das ostras, fornecem o cálcio necessário às aves, em qualquer idade. Apresentam um teor de 96% de carbonato de cálcio ou 38% de cálcio.

As cascas de ostras podem ser fornecidas às aves, sob três formas: fina, média e grossa.

A ostra fina figura incorporada nas rações das aves. A ostra média pôde ser empregada nas rações dos palmípedes. A ostra grossa é colocada em comedouros apropriados e à disposição das aves.

Após a lavagem e secagem as cascas de ostras são trituradas em moinhos especiais.

A farinha de ostra fina ou média, entra nas rações, em proporções tais, que permitam a suplementação do cálcio, equilibrado em rela-



ção ao fósforo. Comumente empregada na base de 2-3% do total de alimentos.

FARINHA DE OSSOS

É um sub-produto da industrialização da carne. Os ossos são submetidos à autoclavagem, perdendo substâncias gordurosas. Depois de secos, são moídos em moinhos especiais.

A Farinha de ossos é rica em fosfato de cálcio. Apresenta em média 29% de cálcio e 13,5% de fósforo.

É mais empregada nas rações de pintos e de frangos, principalmente quando os concentrados protéicos de origem animal, figuram em proporção inferior a 10% do total dos alimentos.

Lado a lado ao cálcio e o fósforo, outros minerais são exigidos em reduzidas proporções, mas cuja ausência poderá causar prejuízos à criação.

O sódio, o cloro e o manganês

O sódio e o cloro têm sua dosagem satisfeita, quando se acrescenta às rações avícolas, o sal de cozinha ou cloreto de sódio.

O sal de cozinha torna a farelada mais apetitosa e facilita a digestão dos alimentos, pelo reforço que proporciona, formando sucos digestivos em maior quantidade.

O sal de cozinha é empregado na seguinte base:

Farelada total = 0,5% sobre o total dos alimentos.

Farelada + grãos = 1% sobre o total dos alimentos.

O sal de cozinha, empregado na avicultura, deverá ser bem fino ou peneirado.

O manganês é exigido em pequena quantidade nas rações avícolas, mais ou menos, na base de 50 miligramas por quilo de farelada.

Os farelos de trigo são os alimentos mais ricos em manganês.

No entanto, para prevenir possíveis deficiências, será conveniente o emprego de uma fonte

concentrada desse mineral. Assim sendo, generaliza-se o emprego do sulfato anidro de manganês, que contém em média 33% de manganês.

O sulfato anidro de manganês poderá ser empregado na base de 25 gramas para cada 100 quilos de farelada (mistura).

O iodo, magnésio, potássio, enxofre, cobre e o ferro, são encontrados em pequenas proporções nos alimentos que entram no balanceamento das rações. Como as exigências das aves, desses minerais, são mínimas, praticamente não haverá necessidade de uma suplementação, através de fontes concentradas dos minerais em questão.

Alimentos ricos em vitaminas

As vitaminas representam a última conquista no campo da alimentação do homem e dos animais.

Nas rações avícolas figuram alimentos que apresentam relativa riqueza em vitaminas, considerados mesmo como fontes dessas substâncias.

No entanto, embora forneçam esses alimentos, vitaminas em certa proporção, não deixam de figurar como fontes de proteínas e minerais.

Dentre os alimentos ricos em vitaminas, empregados na alimentação das aves, podemos citar: pasto verde, alfafa, silagem, óleos de figado de peixes, soro de leite seco, farinha de figado e concentrados diversos.

Pasto Verde

Entende-se por pasto verde, as gramíneas e as leguminosas plantadas nos cercados dos abrigos das aves.



"Amor e Milho" — já é pouco para uma criação racional. A fórmula passou a ser "amor e alimentação completa".

Quando as aves têm acesso à pastos bem formados, estão recebendo dupla dose de nutrientes:

- 1 — através da luz solar.
- 2 — dos verdes do pasto.

A manutenção dos gramados, sempre verdes, nem sempre é possível, principalmente nos meses de seca.

O sistema de criação em pastos verdes, é sempre aconselhado na recria, pela qual as aves em crescimento se preparam para a produção.

Os pastos podem ser formados de: grama paulista, grama macaé, capim ki-kuio ou de alfafa.

Alfafa — A alfafa, além de constituir o melhor pasto verde para as aves, em todas as idades, pôde substituir os verdes, no sistema de criação em confinamento.

Para tanto, a alfafa é fenada e depois moída, produzindo-se a alfafa moída ou farinha de alfafa.

Nos Estados Unidos, a alfafa é encontrada sob diversas fórmulas, como: alfafa fenada ao sol, alfafa dessecada pelo calor, farinha de alfafa e farinha de folhas de alfafa.

Entre nós, praticamente, só existe a alfafa fenada ao sol, que, pela moagem, produz a farinha de alfafa.

A alfafa é usada, principalmente como fonte de vitaminas A e G (Riboflavina).

As farinhas de alfafa apresentam variações mais ou menos extensas, em sua composição química e valor vitamínico. Um valor médio será: proteína — 16%; fibras — 27%; gorduras — 2,5% e fibras — 8,7%.

Riqueza em vitaminas em 100 gramas: vitamina A = 3.000 Unidades Internacionais; Vitamina B1 (tiamina) = 90 Unidades Internacionais e vitamina G (Riboflavina) = 1.100 microgramas.

A alfafa moída é empregada nas rações avícolas, na base de 3-8% do total dos alimentos.

Silagem

A silagem de gramíneas e milho é alimento comum às vacas leiteiras. No entanto, a avicultura poderá usufruir desse método de conservação dos verdes.

Entre nós, essa prática, na alimentação das aves, ainda não é bem conhecida. A silagem de verduras, gramíneas e do milho é bem apreciada pelas aves e substitue o verde dos pastos e dos comedouros apropriados (verdes picados).

Pelo processo de ensilagem, os vegetais verdes, conservam seu teor primitivo em vitami-

nas, de modo mais eficientes, do que os verdes secos ao sol.

A silagem poderá ser dada às aves, na base de 1.350 gramas para 100 galinhas, por dia. Desse modo serão substituídos na ração das aves: verdes do pasto, verdes picados e alfafa moída.

Desse modo serão substituídos na ração das aves: verdes do pasto, verdes picados e alfafa moída.

Óleos de fígado de peixes — Entre nós, praticamente, o único peixe, com o fígado industrializado, é o cação. Produto de importação, é o óleo de fígado de bacalhau.

Os óleos de fígado de bacalhau ou de cação, são empregados em avicultura, como fontes concentradas de vitaminas A e D.

O teor em vitaminas, nos óleos de fígado de peixes, varia muito. Tem influência sobre esse teor: época em que o peixe é pescado e o processo de extração do óleo.

De um modo geral, os óleos são titulados em seu valor vitamínico, e misturados depois, para se obter um valor mínimo, mais adequado ao seu emprego, na prática da alimentação.

Um óleo de fígado de peixe, tem emprego satisfatório em avicultura, com um mínimo de 600 U. I. de vitamina A e 85 A.O.A.C. Unidades de vitamina D, por grama de óleo.

Os óleos de fígado de peixes, têm seu emprego mais generalizado, nas criações em confinamento, principalmente na criação de pintos em bateria.

A quantidade de óleo nas rações, depende do seu teor em vitaminas e finalidade da criação: aves em crescimento, em reprodução ou em confinamento estrito. Segundo seu teor em vitaminas pôde figurar desde 0,1% a 2% do tecido pelas aves e substitui o verde dos pastos total de alimentos.

O teor em vitaminas dos óleos de fígado de peixes, baixa com armazenamento prolongado, sendo a perda em vitamina A maior do que a vitamina D. O óleo deve ser conservado em lugar fresco e isento de correntes de ar.

Soro de leite seco — O soro de leite seco é um sub-produto da indústria de queijos. É obtido pela desidratação do produto resultante da dessoragem dos queijos. É o "driedwhey", comum nas rações avícolas dos Estados Unidos.

O soro de leite seco contém 1,5 vezes mais



vitamina G (Riboflavina) do que o teor encontrado no leite.

Pôde substituir o leite em pó nas rações avícolas, na seguinte base: para cada 2.250 gramas de leite em pó, substituídos por outras 2.250 gramas de sôro de leite sêco, acrescentar nas rações, mais 1.350 gramas de um concentrado protéico (farinha de carne, de soja ou de amendoim), no lugar de igual quantidade de fubá.

Farinha de fígado — A farinha de fígado, produto da indústria frigorífica, é uma fonte de vitamina G (Riboflavina) e outras vitaminas do complexo B-G.

A farinha de fígado, apresenta em média 65-70% de proteína; 14% de gorduras; 5% de minerais e 4 a 5.000 microgramas de vitaminas G. em cada 100 gramas de farinha.

A farinha de fígado pôde figurar nas rações avícolas, na base de 5% do total de alimentos.

Concentrados diversos — No comércio dos produtos que entram na alimentação dos animais, aparecem diversos concentrados de vitaminas, como: Desterol (concentrado de vitamina D), Sterogil (concentrado de vitamina D2 (calciferol), Depositon Veterinário (vitamina D2 calciferol) e outros.

Nas bulas que acompanham esses produtos, é conhecida a dosagem para os animais.

Aliás, a tendência moderna, da aplicação das vitaminas, quer para o homem, quer para os animais, é a do fornecimento de fórmulas concentradas ou mesmo, as vitaminas no estado puro, cristalizado, misturadas aos alimentos.

E' o que recomenda a evolução dos sistemas de fornecer alimentos ao homem e aos animais.

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

INDÚ-BRASIL

GUZERATH

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa séde ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar — End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANÁUS — Ferreira da Silva, & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tórres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A. — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Praça Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.



... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

Respigando - L. A. P.

O Dr. Arnaldo de Camargo e Sra. acabam de regressar da Argentina, onde, a passeio, assistiram à Exposição de Palermo. Este abalizado técnico esteve em contáto com criadores e industriais portenhos e para satisfação de nossos leitores damos, neste número, suas impressões.

★

Parece ter terminado a odisséia do zebú no México com a criação do Posto de Quarentena na Ilha do Ganso. Acreditamos que com isto as 327 cabeças que estão na Ilha dos Sacrificios, após a quarentena, poderão penetrar em território mexicano.

★

Na edição de Março publicamos o decreto sobre o financiamento da pecuária leiteira e que foi elogiado por inúmeras publicações congêneres de outros Estados. Já passam, portanto, 5 meses e até hoje não sabemos de um único caso de financiamento. Os nossos leitores estão ansiosos por saberem quais as razões que estão impedindo sua execução. Tenha a palavra o Sr. Secretário da Agricultura ou o Sr. Diretor do Banco do Estado.

★

No mês de Julho tivemos a máxima satisfação de sermos convidados pelo Dr. João de Moraes Barros para visitarmos sua Granja "Boa Vista", em Campinas. Foi um grande prazer não só pela fidalguia com que fomos tratados como ainda pelo que vimos. Um ótimo rebanho de holandês puro sangue, aliado a uma perfeita organização. Pastagens como se fossem verdadeiros jardins. Estábulos modernos seguindo os mínimos preceitos de higiene. E que gado! Dificilmente encontrará concorrente no próximo certame nacional. Ao lado de tudo isto o que mais entusiasmo o visitante é saber que já há mais de 15 anos que este gado vem sendo registrado na A. P. C. B. e a produção de leite controlada pela mesma Associação. Aqui não se faz questão de produção. Vaca teve bezerra é inscrita e a produção controlada. Agora uma coisa: qual não será o valor deste rebanho daqui há uns 10 ou 15 anos?

Nossos parabens ao amigo João.

★

Em uma reunião da Associação Paulista de Medicina Social e de Trabalho, foi debatida a

questão do leite. Diversos médicos tomaram parte nos debates. Um médico discorreu sobre "Produção e transporte de leite" e outro sobre "Pasteurização, comércio e consumo do leite". Após isto diversos oradores falaram sobre os assuntos tratados. Uma das observações feitas foi a de que já evoluímos neste setor e que a ordenha de hoje já não é feita como há vinte anos. Acreditamos que o autor desta observação não conheça muito bem o que se passa em nossas fazendas de criar. De fato encontramos nos arredores da Capital e em Campinas, granjas ótimamente instaladas para produção do leite tipos A e B. A produção destas granjas, hoje, atinge a uns 16.000 litros. Pelo interior adentro são raríssimas as fazendas com um bom serviço de ordenha. Prevalece ainda a ordenha feita em ranchos, quando existem. O piso é o próprio chão, que se transforma em lodaçal com as chuvas e por onde as vacas arrastam seus uberes. Água não existe e toalha para enxugar mãos é a própria cauda da vaca. E vamos parar por aqui porque tudo isto não é nada com o que acontece daí por diante.

★

Regressou de Buenos Aires com sua esposa e família, o Sr. Luiz Porto, presidente da Cooperativa Central de Laticínios e que foi a passeio assistir à Exposição de Palermo e conhecer de perto a pecuária e indústria de laticínios argentina.

★

Ha tempos foi tabelado o boi e os frigoríficos não obedeceram o tabelamento. Agora após a proibição da exportação do gado de corte, seus produtos e sub-produtos pelo decreto lei n.º 9.166 vemos uma liberação para exportação desses produtos para a Grã-Bretanha. Dizem que esta liberação foi concedida em vista do compromisso ter sido assumido antes do decreto lei acima. Até aqui está tudo muito certo. Cumpra-se com os compromissos. O que não concordamos foi com a outra razão apresentada: que esse produto não era de paladar do nosso povo. Imagine só pensar-se em paladar numa época em que não temos nada para nossas mesas.

★

Grauna é a primeira campeã do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. Em 365 dias

(Conclue na pag. 72)

A FRIEIRA DOS BOVINOS

R. CURY

Méd. Vet. Inst. Biológico

A "frieira" é uma das afecções mais comuns do gado bovino e sobejamente conhecida pelos fazendeiros criadores. Quasi sempre consequência da febre aftosa, é denominada pelos técnicos — paquidermia papilomatosa inter-ungueal.

A febre aftosa tem como exteriorizações o aparecimento de erupções vesiculares, na boca, do úbere e no espaço inter-ungueal. Evoluindo a moléstia, as vesículas rompem-se. As vesículas dos espaços entre os dedos estão sujeitas pela localização, nos animais que não vivem em boas condições higiênicas no estábulo e nas pastagens, às contaminações do sólo, esterco, urina, etc., às miasmas (bicheiras) e aos traumatismos em tocos, pedras, acidentes do sólo, etc. Os tecidos da região são submetidos a movimentação durante a marcha o que impede a rápida cicatrização.

Quando nenhum cuidado é tomado, ha reação anormal dos tecidos e sobrevêm inflamações. Os tecidos de reação inflamatória crescem, a princípio moles e logo depois a movimentação faz com que apareçam as formações fibrosas e a neoformação crescida e semi-dura constitue o que se chama — "frieira".

A "frieira" impede a marcha livre do animal e consequentemente dificulta a procura de alimentos, no regime de pasto.

Os animais emagrecem e mancam. A deprecação subsequente indica a necessidade do tratamento, ao menos como medida econômica.

Além da febre aftosa, fatores de origem traumática e outros podem também condicionar o aparecimento da "frieira", sendo todavia estes casos de menor importância prática.

Dividiremos os vários tratamentos para a "frieira" em dois grupos.

Tratamento de conjunto e tratamentos individuais.

Destes escolheremos apenas aqueles que, na prática, têm se mostrado menos trabalhosos e mais eficientes.

Tratamentos de conjunto — São os chamados pedilúvios. Empregam-se como curativos, embora sua indicação principal seja profilática, isto é, usados para impedir o aparecimento da "frieira".

Constitue o pedilúvio o seguinte: um banheiro raso, cuja altura dos bordos seja o suficiente, para que a medicação nele posta, cubra o casco dos bovinos. A localização do banheiro é num ponto de passagem obrigatório do gado, numa porteira, num corredor estreito ou num bréte. Faz-se o gado passar uma ou mais vezes durante o dia.

O banheiro pôde ser construído do material mais acessível, concreto, tijolos reajustados, pedra, madeira forte, etc., devendo-se neste último caso pregar uns frisos estreitos afim de evitar que o gado escorregue. Na falta destes materiais pôde ser aberto na própria terra sendo esta bem socada. Quando feito de terra, rega-se bem para saturá-la de agua e em seguida põe-se a medicação, renovando-a de quando em quando, à medida que fôr absorvida.

Alguns fazendeiros cuidadosos, quando o gado passa numa só direção, constroem dois banheiros seguidos, colocando medicação no segundo e agua no primeiro, para que o gado possa lavar os cascos antes de entrar na medicação.

Dezenas de fórmulas têm sido indicadas para os pedilúvios, mencionaremos as mais usadas:

Cal	5
Creolina	1

Nesta fórmula pôde-se substituir a creolina por algum desinfetante congênere ou pelo

lisoform bruto. Não aconselhamos o hábito muito comum de usar o pixe nesta mistura, devido a formar camada impermeável sobre o casco e impedir as medicações posteriores.

Alguns criadores experimentaram com sucesso o uso da infusão de casca de barbatimão. Ferve-se a casca do barbatimão em água, cõa-se e enche-se o banheiro com o líquido resultante.

Outros preconizam a solução aquosa de sulfato de ferro a 3% ou 4% e ainda o sulfato de cobre na mesma proporção, embora este último seja desaconselhado dado o seu poder tóxico.

Um dos tipos mais interessantes de pedilúvio, o mais barato e de eficiência bem satisfatória é o pedilúvio de água.

Escolhe-se um lugar de água corrente e alarga-se, formando-se uma lagoa com cêrca de 15 cms. de água. Cerca-se a lagõa, deixando-se apenas uma porteira de entrada. Em outras palavras faz-se um mangueiro com piso de 15 cms. de água corrente.

Preferivelmente durante as horas mais quentes do dia, faz-se o gado entrar neste mangueiro e aí permanecer diáriamente várias horas. A ação da água corrente sobre os cascos influe benéficamente no processo de cicatrizaçõ e extingue as bicheiras por afogamento.

Tratamento individual — E' o mais aconselhado para reprodutores e animais finos.

O animal é contido por laços ou colocado num bréte ou tronco; lava-se o casco com regador ou esguicho de água, deixa-se escorrer, passa-se com um pincel, na região afetada, medicação idêntica à do pedilúvio.

Nos casos mais graves, "frieiras" grandes, antigas, o único tratamento com o qual na prática temos conseguido resultados rápidos e satisfatórios é o cirúrgico.

Os instrumentos essenciais para a operação são: um bisturi ou um canivete bem afiado, uma tesoura, uma pinça forte ou tenaz pequena e uma barra de ferro para ser aquecida ao fogo.

O comprimento e a espessura da barra de ferro são condicionados ao fato de poder ser manuseada com facilidade no espaço interungueal. Um cabo de madeira auxilia o uso quando aquecido.

E' necessário também uma atadura formada por uma tira de pano forte de mais ou menos 7 cms. de largura e 2 ms. de comprimento, algodão e um frasco com ácido fênico puro.

A anestesia regional pôde ser feita, caso se

desejar, com um anestésico local, usado por injeção, à venda no comércio, empregando-se o volume de 2 cc. ou mais se a concentração for pequena.

Porém, para evitar o uso de doses insuficientes ou de grande volume de líquido, achamos preferível mandar preparar a seguinte solução:

Novocaina	1 grs.
Solução Adrenalina 1/1.000	15 gotas
Água destilada	20 cc.

Com o tempo a solução altera-se, deve-se pois prepará-la no mesmo dia ou no dia anterior ao uso.

Injeta-se no terço superior da canela, via sub-cutânea, 5 cc. de cada lado, na parte anterior e 5 cc. de cada lado, na parte posterior. Aspirar ligeiramente afim de verificar se não foi atingido nenhum vaso sanguíneo. Assim feitas as injeções, o anestésico insensibiliza a extremidade do membro.

A anestesia inicia-se aos 5 ou 6 minutos e é completa após mais ou menos 15 a 20 minutos; dura cerca de 2 horas e as vezes 3 horas.

O operador põe a barra de ferro para aquecer.

O animal é derrubado pelos métodos usuais, numa cama de capim ou pasto gramado ou terra fõfa. O melhor processo consiste em derrubá-lo entre duas árvores ou dois postes e atar os membros dianteiros a um e os posteriores a outro suporte; um auxiliar segura a cabeça do bovino. O membro com frieira é deixado para cima.

Lava-se a "frieira" com água e em seguida com desinfetante.

Um auxiliar abre as unhas o mais possível.

O operador corta com a tesoura as partes esfarpeladas e em seguida com o bisturi e a pinça vai adelgaçando a "frieira" em toda a sua superfície, isto é, retirando-a em fatias finas. Quando começar a brotar o sangue o operador adelgaça mais um pouco e pára a operação.

E' o ponto máximo aconselhável para o córte.

Não julgamos necessário cortar muito profundamente onde vasos grandes provocam hemorragias mais difíceis de estancar.

Em seguida o operador cauteriza a região com ferro bem quente, passando-o bem em toda a superfície restante da "frieira".

Embebe então um grande pedaço de algo-

dão em ácido fênico puro aplica-o no espaço inter-ungueal e sobre ele passa-se a atadura.

A atadura é feita do seguinte modo: começa-se na parte anterior da pata, segura-se a ponta da atadura na mão e com a outra parte dá-se uma ou duas voltas na machinho, passa-se por cima da ponta segura na mão e enfia-se no espaço inter-ungueal (Fig. 1-A); na parte posterior a atadura dá uma volta no machinho e faz-se passar através da curva formada no início da volta (Fig. 1-B); em seguida volta-se a parte anterior do casco, passa-se por cima da ponta da atadura e repete-se o processo; no fim das trançadas, amarra-se a ponta final ao início da atadura que ficou segura na mão.

Os curativos são feitos de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias.

O uso do ácido fênico é condicionado ao tamanho da "frieira". Caso tenha ficado uma parte grande, usa-se mais uma ou duas vezes.

Em caso contrário, nos curativos passa-se a empregar desde início um desinfetante mais fraco ou uma pomada cicatrizante qualquer, por exemplo:

Sulfanilamida em pó	5,0
Ácido bórico em pó	10,0
Oleo de fígado de bacalhau	20,0
Tintura de arnica	10,0
Banha	100,0

O importante é manter a atadura até a cura.

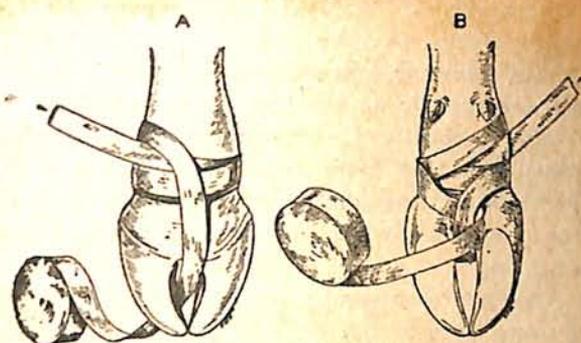
Insistimos no uso da atadura. A nosso ver quasi todas as causas de insucesso e recidivas, quando a operação é bem feita, é devido a falta de uso da atadura até a cura completa.

O animal operado com os tecidos traumatizados, não sendo protegido o ferimento operatório, fica sujeito às topadas em pedregulhos, tocos, contaminações, sujeiras diversas que quasi sempre condicionam a recidiva.

Este cuidado tão elementar é quasi sempre desprezado, inutilizando todo o trabalho operatório.

Não consideramos suficiente, como aconselham alguns autores, a simples pulverização com algum pó secante, deixando o ferimento operatório desprotegido.

Isto só seria admissível se o bovino fosse mantido em estábulo rigorosamente limpo,



Atadura para o espaço inter-ungueal. — A - Início dos movimentos para aplicação da atadura (casco visto de frente); B - Continuação dos movimentos para aplicação da atadura (casco visto de traz). O resto da atadura consiste na repetição dos movimentos A e B. Termina amarrando a ponta final ao início da atadura.

sem cama de capim e onde o esterco e a urina fossem retirados constantemente.

Tornamos a insistir no uso da atadura, uma das condições essenciais do sucesso na operação.

O uso destes cuidados de conjunto ou individuais, pelos fazendeiros, contribuirá indubitavelmente para maior revalorização do gado que sofreu a febre aftosa, e consequentemente para melhorar a economia nacional, tão preciosa na época em que atravessamos.

(“O Biológico”)

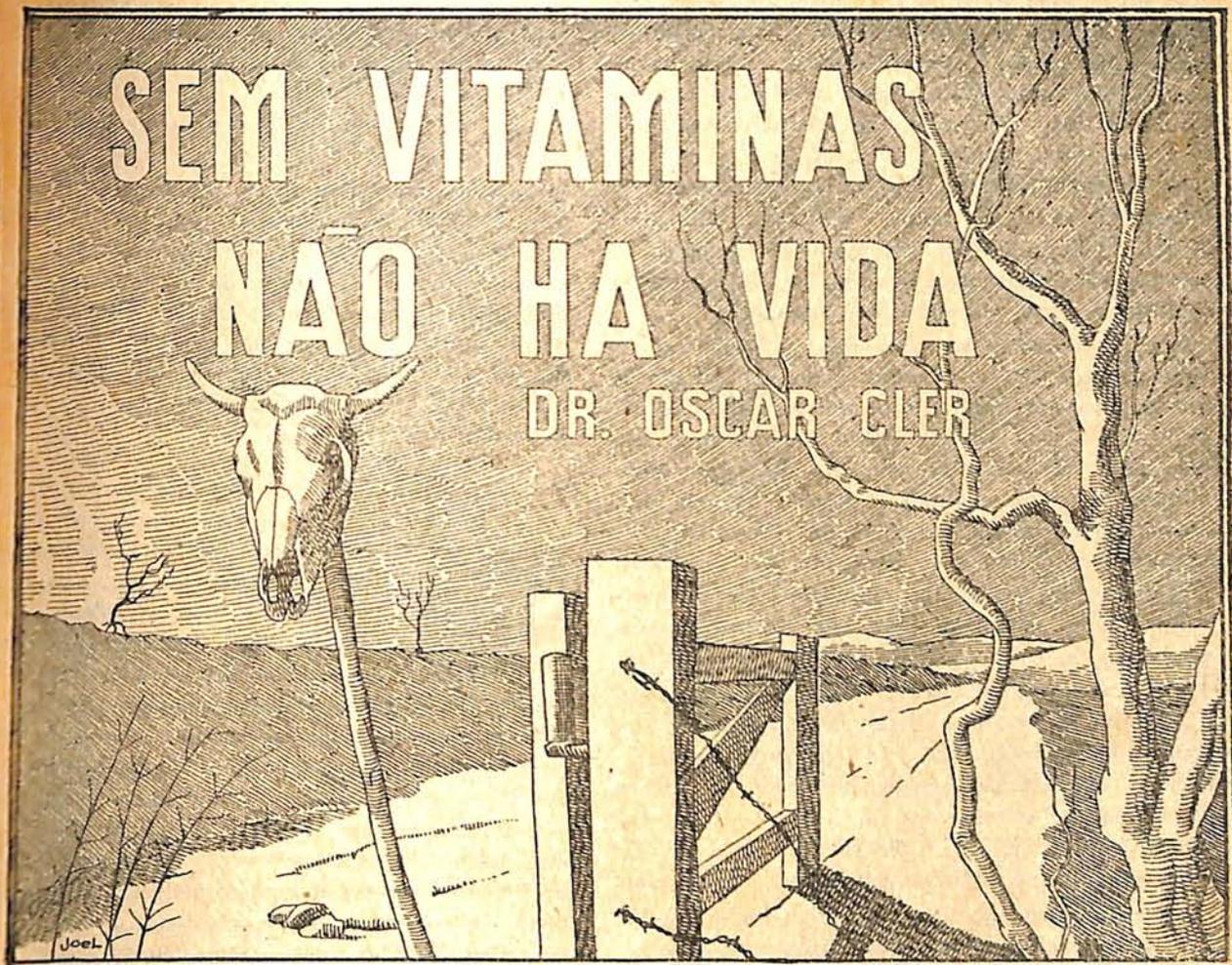
O Controle Leiteiro

O controle leiteiro não tem outra finalidade, que não seja determinar com precisão a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo-nos assim a fixação de linhagens economicamente vantajosas para o nosso ambiente zootécnico.

O Serviço de Controle Leiteiro, a cargo da A.P.C.B., teve o seu início no ano de 1945, embora sua organização de estudos date de meados de 1944. Desde o seu início este serviço encontrou decidido apoio de uma pleiade de criadores progressistas, nossos associados, o que nos permitiu terminar o primeiro ano de atividades com 1.548 controles individuais, realizados em 12 propriedades pastoris.

SEM VITAMINAS NÃO HA VIDA

DR. OSCAR CLER



Até alguns anos o valor nutritivo dos alimentos se determinava por sua composição química, isto é, pela riqueza em substâncias albuminoides, gorduras, hidratos de carbono e sais minerais (fatores essenciais) e pelo número de calorias que se desprendiam durante as combustões intraorgânicas. Porém se observou que ainda quando os alimentos ingeridos proporcionavam calor e elementos químicos em quantidade apreciável, em alguns casos ocasionavam transtornos fisiológicos tão graves que punham em perigo a saúde, provocando a morte. Foi assim que depois do estudo completo dos alimentos com base na experimentação científica, chegou-se à conclusão que a teoria energética do metabolismo desenvolvida por Max V. Rubner, que permitia expor com clareza antes não atingida os fenômenos da

alimentação, pareciam ter afiançado por completo e definitivamente os alicerces da fisiologia alimentar que havia creado Voit e sua escola. Comprovações feitas nos últimos decênios do século passado que não concordavam com as teorias de Voit e Rubner, sobretudo as verificadas por Lunin no laboratório de Bunge, na Basileia, passaram inadvertidas ou caíram no olvido. Só se recordaram de novo quando os primeiros estudos exatos da Medicina Tropical, demonstram que a doença conhecida com o nome de beri-beri era devida principalmente à alimentação de arroz polido. Esta hipótese foi aprovada pelo descobrimento da polinevrite experimental por Eijkman no ano de 1897. Chega-se assim à firme convicção que além dos alimentos principais conhecidos, eram indispensáveis para o desenvolvimento, a conserva-

ção e a propagação do animal e portanto também do homem, substâncias até então desconhecidas biológica e quimicamente, não obstante ter-se empregado empiricamente pelos navegantes que realizavam largas travessias, o suco de limão como preventivo e curativo do beriberi e do escorbuto.

Estas substâncias que se obtiveram depois de experiências sistemáticas, realizadas em condições cada vez mais rigorosas e variadas, e sempre com resultados iguais, foram chamadas *vitaminas* e sua carência *avitaminose*.

"Sem vitaminas não ha vida" diz Casimir Funk e elas são componentes do reino vegetal e intervêm em quantidades muito pequenas na regulação dos processos vitais das plantas; por isso são consideradas também como "os hormônios do reino vegetal". Depois de sua passagem ao corpo animal, com os alimentos, têm importantes missões a cumprir nos processos vitais da própria célula (modificações da permeabilidade, catalisis, processos fermentativos, etc.).

Pois bem, se resultam muito pequenas as quantidades destas substâncias chegam ao organismo (por insuficiente contendo nos alimentos ou deficiências de absorção nos casos de alterações patológicas do conduto gastro-intestinal, decomposição bacteriana neste, etc.) modificam-se as funções relacionadas com elas.

Consideremos agora as vitaminas mais usadas e sua aplicação em medicina veterinária:

V I T A M I N A A



Este fator vitamínico é encontrado no óleo de fígado de pescada, gordura do leite, ovos, carne de bovino e rim. Geralmente é encontrada na natureza em forma de caroteno, associada à clorofila das plantas verdes. Os peixes a obtêm das algas marinhas. Também nas forragens verdes, nas cenouras, no linho e sob a forma de caroteno. Tam-

bem no milho vermelho e nas verduras como: espinafre, repolho, alface, aipo, acelga, etc. Nos frutos: tomates, bananas, pecegos amarelos, etc.

Usos especiais — A aplicação mais antiga da vitamina A foi realizada no Egito no ano de 1500 A. C. onde se usava a hepatoterapia contra as enfermidades dos olhos, a chamada hemeralopia ou cegueira noturna. Hoje é indicada nas ulcerações da cornea, catarros e infecções das vias respiratórias; na diminuição do sentido do olfato; na perda de brilho e sequidão dos pêlos; nos transtornos das glandulas sexuais muito parecidos aos causados por carência de vitamina E, em certas enfermidades debilitantes: desnutrição, crescimento, gravidez, lactação, anorexia, etc.

V I T A M I N A B



Foi descrita em 1911, por Funk e logo Jansen e Donath a obtiveram em estado cristalizado. Os estudos que tentaram esclarecer o complexo vitamínico B chegaram a tal ponto que permitiram vêr com mais clareza a ação destas vitaminas imprescindíveis para o aproveitamento dos elementos nutritivos. Na série destas vitaminas, distinguidas por letras, recebeu a letra B, a vitamina clássica, isto é, a antiberiberica, que é encontrada no levedo. Porém destas se isolaram em estado puro dois elementos principais: a antineurina, aneurina ou tiamina ou vitamina B1 que também se acha amplamente difundida na natureza. O calor a destrói facilmente, desaparece em parte dos alimentos fervidos, maximé se se despreza a água de cocção. E' encontrada em todos os alimentos vegetais ao natural, em pequena quantidade. No levedo se encontra concentrada e nas camadas externas dos cereais, casca, daí as farinhas serem pobres nesta vitamina.

Usos especiais — Os regimes ricos em vitamina B1 são indicados nos seguintes casos: perda do *peristaltismo* da *mucosa gastro-intes-*



ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139

mal, no metabolismo exagerado; sua aplicação em certas neuritis de origem periférica e outras, não tem fundamento seguro; também é indicada na hemoglobinúria dos equinos, na acetúria do boi, em certos opistótonos; em parésias e espasmos dos músculos das extremidades observáveis em pombos. Ademais, diz-se que há carência de vitamina B1 na anemia infecciosa dos cavalos e em certas polineurites dos carneiros. A vitamina B2 ou lactoflavina, também chamada riboflavina é componente da vitamina B que não é afetado pelo calor. Apresenta-se como fermento fluorescente de cor amarela-esverdeada, hidrossolúvel. Parece formar-se primeiramente nas folhas verdes das plantas que crescem.

É encontrada nas verduras, principalmente nas folhas, como nas do nabo, beterrada, espinafre, etc. Também são fontes valiosas desta vitamina: o leite, germe do trigo, extrato de fígado, levedo de cerveja, etc.

Uso especiais — É indicada para o desenvolvimento dos frangos em especial, sobretudo daqueles de chocadeiras, quicá porque permite uma condição nutritiva superior e uma saúde e vitalidade melhor. Também é usada: nas perturbações oculares de procedência nutritiva (queratite, conjuntivite, fotofobia, etc.) como em certas dermatitis não específicas. As outras vitaminas do complexo B são: a Niacina ou ácido nicotínico, encontrada na carne de bovino, no leite, verduras, ovos, etc. É empregada com algum êxito em: transtornos digestivos, estados de náusea, inapetência, desnutrição, em certas manifestações cutâneas, etc..

A adermina ou B6, encontrada no fígado da vaca, carne de vaca, etc., é indicada em certos transtornos nervosos do cão. Segundo Font, a carência desta vitamina provoca ataques epiléticos.

A antianêmica que se encontra no fígado fresco, nos ovos de galinha, especialmente na clara, no extrato de malte, é usada de preferência nas anemias em geral.

VITAMINA C



Antiescorbútica, também chamada ácido ascórbico ou ascorbínico, é hidrossolúvel e é encontrada nos vegetais frescos e não nos dessecados e daí que as vacas que comem pouca forragem verde, dão leite pobre nesta vitamina. É encontrada também em laranjas, limões e citrus em geral. É in-

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 956 SÃO PAULO TELEF: 14-4312 e 4-4644 TELEGR. VRAM

dicada nos transtornos gastrointestinais intensos, na descalcificação óssea, raquitismo, no crescimento retardado, nos estados infecciosos, nas alterações sexuais e na esterilidade.

VITAMINA D



Este é um fator nutritivo lipossolúvel que foi conhecido primeiro por sua presença no azeite de fígado de bacalháu. As fontes naturais de vitamina D são escassas. Póde produzir-se irradiando artificialmente (com raios ultravioletas) certas substâncias parecidas à gordura e, que se chamam esteróis. Nas plantas verdes não há vitamina D, si não ergosterina sua precursora e que se encontra na parte verde dos pastos expostos ao sol ou raios ultravioletas, depois de cortados. Acredita-se que na pele dos animais, a substância ativada não é o ergosterol mas o 7-8 dihidrocolesterol muito difundido nos tecidos animais. Muitos mamíferos e aves se provêm de vitamina D, ao ingerir seus pêlos ou plumas com gordura irradiada pelo sol. Indica-se para

favorecer a ossificação e crescimento dos ossos; por tanto combate o raquitismo.

V I T A M I N A E



Também chamada tocoferol. Sua fonte mais importante é o germe do trigo, encontrando-se também na semente, no azeite vegetal e nas verduras de folhas. A expe-

riência nos animais permite afirmar que a vitamina E é um fator essencial na função genésica: vitamina da reprodução.

Sugeriu-se a possibilidade de que algumas formas de distrofias musculares das aves tenham algo ligado à sua avitaminose.

V I T A M I N A H



É o cloridrato de piridoxina, fração do complexo de vitamina B que não é afetado pelo calor e se acha nos alimentos que contêm riboflavina. Seu uso se

generalizou em certas dermatitis seborreicas, com formação de uma couraça escamosa (cão). Também é utilizada para curar doenças não infecciosas nem parasitárias, acompanhadas de queda de pêlos e lesões cutâneas, especialmente em cães e gatos. É considerada ademais como um fator que beneficia o crescimento dos seres jovens.

V I T A M I N A K



Esta vitamina se reconheceu pela primeira vez em 1935. Pode-se preparar em forma concentrada usando a alfafa como matéria prima. Sua carência provo-

ca hemorragias em frangos. Usa-se também em certas hepatites e icterícias obstrutivas.

Tiramos uma conclusão que algumas vitaminas têm uma ação terapêutica específica e representam valioso auxiliar do médico-veterinário, no tratamento do raquitismo, osteomalacia, tetania, etc. Por outro lado, observa-se diariamente, nos grandes estabelecimentos, "a noção das enfermidades por carência" impôr normas preventivas de dietética, de gênero de vida ou administração de vitaminas, notavelmente eficazes. Não se deve fazer uso irracional destas substâncias, quando não são necessárias, pois isto desorienta às vezes o profissional ao tratar seus pacientes e produzem mais de uma decepção.

(De Aberdeen Angus — n.º 30 — 1946)

ZOOTÉCNIA . . .

(Conclusão da pag. 34)

um tanto teórico, a zootecnia especial é de verdadeiramente aplicação do que se aprendeu na primeira; encarando particularmente cada espécie animal, as raças, ela busca a sua exploração industrial.

Os seus ramos componentes são os das diversas espécies de animais domésticos utilizados: Boticnia ou Bovicultura, Equinotecnia, Ovinotecnia, Capricultura, Suinotecnia, Cinotecnia ou Canicultura, Fellicultura, Cunicultura (do coelho), Avicultura, Apicultura (da abelha), Sericultura (do bicho da seda) e, dentro desses ramos existem várias especializações: exploração leiteira, de carne, etc., e ainda incluso nesta especialização o indivíduo pôde se dedicar apenas a um setor: só à exploração da manteiga, por exemplo, e a uma só raça: Holandesa, Guernesey, etc.



Reunindo quasi três milhares de sócios, a Associação vale pela força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se

todos se empenhassem juntos, ajudando. Ser sócio da Associação é fortalece-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo:

Seja UM dos nossos, que seremos TRÊS MIL por Você!

Sómente em 1943 a Associação conseguiu para seus sócios 315 ajudas de custas em dinheiro, para construção de silos e banheiros carrapaticidas.

Entre 1941 e 1943 obteve 48.116 passes para despachos de animais, com 50% de desconto.

De 1941 a 1943 forneceu, cerca de 7.300 plantas para construções nas fazendas.

ENVIE-NOS HOJE seu nome e endereço acompanhado de cem cruzeiros, correspondentes a sua inscrição como sócio por um ano, e disponha desde já dos préstimos da

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

RECEITUÁRIO PRÁTICO

“APRENDA E ENSINE”

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Preparação caseira do polisulfureto — uso do polisulfureto associado — diluições do polisulfureto — Contra o timpanismo com forragens verdes — Contra as hipocalcemias — Contra as traças.

PREPARAÇÃO CASEIRA DO POLISULFURETO

Quando não se possa ou não se queira adquirir no comércio ou em repartições oficiais, sobretudo quando sua utilização deve ser feita em grande escala, pôde preparar-se este produto na própria casa do fruticultor sem maiores dificuldades.

Os produtos de partida são: cal viva e enxofre em pó. O processo é o seguinte: Em um recipiente suficientemente grande põe-se a aquecer uns 100 litros de água. Para isso pôde-se utilizar um tambor daqueles usados para azeite, de 200 litros de capacidade. Pôde-se também improvisar um fogão no terreiro para trabalhar mais à vontade.

Começa-se aquecendo a água e quando adquirir uma temperatura que apenas possa ser suportada pelas mãos, lançam-se 12 quilos de cal viva em pedaços pequenos. Continúa o aquecimento, acompanhado de agitação da solução para que a cal se dissolva completamente. Devendo preparar-se o polisulfureto muitas vezes, convem instalar um agitador mecânico, movido manualmente afim de que os vapores não molestem o operador.

Quando a cal estiver completamente dissolvido juntam-se 23 quilos de enxofre em pó, continuando a agitação até ebulição que deve durar de 45 minutos a uma hora. Si o fogo fôr muito vivo pôde-se abrandá-lo para que não

se derrame a solução. A operação se desenvolve com mudança de côr: de amarela que é a solução no começo, passa à côr vermelha característica.

E' prático colocar na parte baixa do tambor um cano de descarga, pelo qual pôde-se tirar, durante a operação, alguns litros da mistura para favorecer, com auxílio de um bastão de madeira, à quebra de porções insolúveis das substâncias. Essa porção da mistura, depois de obtida solução completa, volta a ser introduzida no tambor.

O produto pronto apresentará uma densidade, quando já resfriado à temperatura de 15°, aproximadamente de 25° a 28° Be.

Si fôr necessário preparar outra quantidade de polisulfureto, a porção já obtida será descarregada em tanques de cimento ou tinas de madeira aí permanecendo 24 horas para que assentem as impurezas. A parte que sobrenada será decantada e pôde ser guardada em recipientes fechados. Para efetuar essa operação pôde utilizar-se um tubo de borracha para fazer sifão e descarregar comodamente todo o líquido limpido. Caso não se tenha recipientes adequados para guardar o preparado ao abrigo do ar, pôde ficar nas tinas mesmo, porém com o cuidado de verter na superfície do líquido uma camada de azeite mineral que o preserve da ação do ar e impeça a ação do oxigênio atmosférico.

FABRICA DE PRODUTOS QUIMICOS
"GAS-PAR"
CARRAPATICIDA
 GAS-PAR
SARNICIDA
 GAS-PAR
MATABERNE
 GAS-PAR
ZOSFOSAL
 GAS-PAR
ZOOFOSCAL
 GAS-PAR
CREOS
 GAS-PAR
INGREDIENTES
 GAS-PAR
RATICIDA
 GAS-PAR
BARATICIDA
 GAS-PAR
VASO INSETICIDA
 GAS-PAR
GRAXAS
 GAS-PAR
Luiz Caspary Junior
 CAIXA POSTAL 215 - ROME ARGOS
 - CAMPINAS -

No momento de utilizá-lo serão efetuadas as diluições de que se necessitam.

USO DO POLISULFURETO ASSOCIADO

Nos casos em que se queira obter resultados duplos no tratamento, emprega-se o polisulfureto associado a outros produtos que atuam sobre outras pragas ou doenças, economizando tempo e trabalho ao efetuar uma aplicação de efeito duplo. Porém, em geral os resultados nem sempre são favoráveis, porque a economia de tempo se anula com uma diminuição da eficácia de cada um dos compostos utilizados.

No caso de querer atacar a sarna e as larvas dos pomares, pôde-se utilizar o polisulfureto associado ao arseniato de chumbo. No tanque do pulverizador coloca-se água em proporção um pouco menor que a normal, o sulfureto de cálcio líquido ou em pó, uma substância adesiva que pôde ser a caseína em pó, em quantidade de 150 grs. e se verte o arseniato de chumbo empastado com um pouco de água, no momento de efetuar-se a pulverização. Este arseniato convem ser de partículas medianas, por-

que as muito finas são prejudiciais e as muito grossas podem ficar em suspensão e ser nocivas.

Também pôde associar-se aos extratos nicotínicos e ao arseniato de chumbo para atacar a sarna, as larvas e o pulgão lanígero. Nestes casos prepara-se o polisulfureto colocando-o no tanque do pulverizador, agrega-se logo a nicotina, 500 grs. de cal extinta e, movendo o agitador, vai-se juntando o arseniato de chumbo.

A associação com azeites deve efetuar-se com certas precauções porque pôde provocar queimaduras prejudiciais à planta. Efetua-se a associação com sulfureto já preparado, colocado no pulverizador e movendo o agitador se verterá o azeite de tipo fino.

Em todos os casos em que se utilize o polisulfureto de cálcio é conveniente que o operador se proteja contra a ação cáustica de poder exercer sobre seus tecidos. Para isso, aconselha-se untar as mãos e o rosto com vaselina ou gordura; usar trajes encerados, chapéus de abas largas que protejam o rosto e a nuca e luvas protetoras.

Por outro lado, é preciso cuidar que os recipientes usados, inclusive os pulverizadores, não sejam de cobre. Estes últimos convem que sejam de cobre estanhado e que dispersem o líquido de modo a poder graduar a pressão segundo o tratamento a efetuar.

Interessa esclarecer que a preparação caseira do polisulfureto permite obtê-lo a um custo que sempre resulta a metade do que se adquirir no comércio, pelo que si fôr preciso empregar grandes quantidades interessa a própria fabricação.

DILUIÇÕES DO POLISULFURETO

Apesar de termos indicado que as diluições do polisulfureto se efetuam de acôrdo à sua densidade expressa em grãos Beaumé, em muitos casos se indicam, para diferentes tratamentos, soluções tipo estabelecidas, que convem levar em conta para quando se indicar sua aplicação. Designam-se como "Misturas sulfocálcicas rebaixadas" e apresentam-se em duas fórmulas:

Para inverno (Densidade 60-7° Bé)	
Polisulfureto de cálcio	1 litro
Água	12 litros
Para verão (Densidade 1° Bé)	
Polisulfureto de cálcio	1 litro
Água	25 litros

Estas diluições de polisulfureto necessitam da utilização de algum adesivo. Aquele que se

póde usar com êxito é uma goma que se prepara utilizando 2 quilos de farinha de trigo, que inicialmente se coloca em um pouco de agua fria e logo se mistura a 5 litros de agua fervente. Junta-se logo a 95 litros de solução diluida de polisulfureto, seja a primeira ou segunda, agitando bem para favorecer uma boa mistura.

CONTRA O TIMPANISMO COM FORRAGENS VERDES

A ingestão de forragens verdes diversas produz nos animais certo mal estar em consequência das fermentações que são provocadas, com desprendimentos de gases. Não se póde dizer, pois, que se trata de intoxicações, mas de efeitos físicos que em certas ocasiões podem ser perigosos porque são causa de asfixia nos animais que ingerem essas forragens em abundância, muito verdes e succulentas, sobretudo quando o fazem pela manhã, quando ainda conservam a umidade do sereno.

Muito embora si se abandona o animal é um fato que póde causar-lhe a morte, esse estado é facilmente corrigido praticando uma rápida intervenção que provoque a saída de todos os gases responsáveis pelo empazinamento, deixando o rumem livre. Para isso se introduz um trocater na ilharga (vazio) esquerda e o animal se cura imediatamente.

Para evitar o empazinamento convem fazer os animais pastar sómente após a saída do sol e não deixá-los, nos dias úmidos, por muito tempo em poteiros cheios de pasto.

Ainda da Moratoria

(Conclusão da pag. 27)

c) — aos avalistas, endossantes ou fiadores de responsabilidade de "pecuaristas".

Art. 3.º — É considerada em faude do credor qualquer alienação de bens moveis ou imoveis, a que não precede expresso assentimento de credores que representem importância superior a 50% das dívidas de responsabilidade do "pecuarista" alienante.

Art. 4.º — Não gozarão dos benefícios previstos neste decreto-lei e no de n.º 9.686, de 30 de agosto de 1946, os devedores que hajam praticado ou vierem a praticar atos tendentes a prejudicar os direitos de seus credores.

Art. 5.º — Durante os prazos estabelecidos pelos artigos 1.º, 5.º e 6.º do decreto-lei n.º 9.686,

CONTRA AS HIPOCALCEMIAS

Algumas forragens — aveia, cevada, centeio e, às vezes, os pastos naturais — provocam um grave prejuizo nas fazendas por fenômenos que não se podem catalogar como intoxicações. Certas condições climáticas e certas forragens produzem uma quêda rápida de cálcio no rebanho que traz como consequência transtornos que podem chegar a ser graves.

Quando o gado pasta em dias úmidos e quentes de inverno, cuja condição climática influe na composição do cálcio no vegetal, produz-se essa hipocalcemia que se manifesta por tristeza, prostração, tremores e contrações musculares seguidos de paralisias no trem posterior. O animal nesta altura já não póde ficar de pé e a morte se dá dentro de 24 horas ou em quatro ou cinco dias.

A maior frequência e gravidade destes males se observam em fêmeas bovinas já servidas ou que se acham em lactação, porque seu consumo de cálcio é maior e o mal nestes casos se agrava.

Para evitar esta alteração convem vigiar o pastoreio, retirando especialmente as vacas por parir ou com crias pequenas, em horas de sol, começando por uma hora e aumentando progressivamente o tempo de estadia no pastoreio. Os animais não devem ser retirados das pastagens nos dias úmidos e sobretudo, quando faz calor sufocante, no verão.

Póde-se evitar esse mal, em boa parte, adicionando na agua de beber dos animais, durante 15 dias seguidos, dois quilos de cloreto de cálcio para cada 1.000 litros de agua, fa-

de 30 de agosto de 1946, é assegurada aos Bancos a faculdade de recorrer à Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária, nos termos do decreto-lei n. 9.201, de 26 de abril de 1946, ficando desde já prorrogado até 31 de dezembro de 1948 o prazo de que trata o artigo 3.º do decreto-lei n. 8.493, de 28 de dezembro de 1945.

Art. 6.º — São isentos de selos e taxas todos os atos praticados em virtude e para os fins previstos neste decreto-lei e no de n. 9.686.

Art. 7.º — O Ministério da Fazenda expedirá Regulamento para a perfeita consecução dos objetivos visados pelos referidos atos legislativos.

Art. 8.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrário".

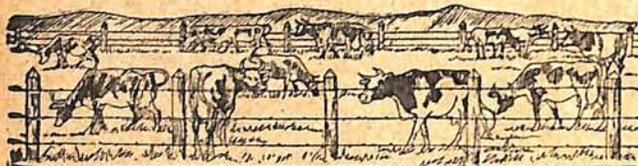
zendo descansar desta medicação durante uma quinzena e logo administrando novamente por outros tantos dias.

Tambem com intenção de evitar a alteração administra-se aos animais antes do parto e horas depois de produzido umas injeções de gluconato de cálcio, que se usam tambem para tratar o mal uma vez apresentado. Aplica-se a injeção em uma veia do pescoço ou da orelha, de 150 a 300 centímetros dessa substância, que produz efeitos evidentes depois de 2 a 3 horas da aplicação. Nos casos em que os animais não reacionem pôde-se repetir a injeção depois de 24 horas.

CONTRA AS TRAÇAS

Pôde aplicar-se um larvicida sob fôrma líquida ou em pó ou mesmo pastilhas. Os primeiros são comodos quando se pôde pulverizar o interior de um movél ou habitação. Neste caso um produto eficaz é a benzina ou gasolina que se pôde aplicar com um pulverizador comum de inseticida, fechando logo hermeticamente as portas do local onde se queiram combater as polilhas. Pôde-se fazer uma mistura com:

Benzina	100 grs.
Ácido fenico	2 grs.
Canfora	4 grs.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

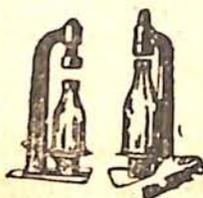
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LIDA

2-4522 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

SÃO PAULO

Prema

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

Quando se desejar evitar o máu cheiro que possa produzir o líquido utilizado usa-se esta mistura:

Alcool puro	250 çc.
Canfora	5 grs.
Ácido fenico	10 grs.
Essência de cravo	5 grs.
Essência de lavanda	5 grs.

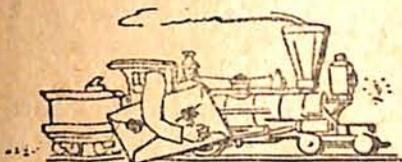
Quando se desejar aplicar pós em lugar de líquidos pôde-se preparar esta mistura muito eficaz, reduzindo todos os ingredientes a pó muito fino e juntando no final as essências:

Naftalina	100 grs.
Canfora	150 grs.
Pó de tabaco	100 grs.
Patchuli em pó	350 grs.
Essência de valeriana	5 grs.
Essência de canela	5 grs.
Essência de eucalipto	5 grs.

Guarda-se em vidros fechados. Um método eficaz pôde resultar humedecendo um pano em agua-raz e colocá-lo no armário que se deseja preservar da invasão das polilhas.

Quando se desejarem preservar roupas que devem ficar guardadas, pêles etc. devem-se pulverizar com uma solução preparada com:

Canfora	5 grs.
Alcool puro	100 cc.



Sua Carta Chegou

Dr. ISAIAS VIEIRA ALVES — Manaus — Est.
Amazonas.

A consulta que nos dirige é realmente difícil de responder porque é impossível, sem dispôr de frio, prolongar a vida comercial do leite, uma vez que nenhum conservador químico é permitido pela nossa legislação atual.

Também não se permite a venda de leite fervido, porém já que o senhor põe em prática essa medida, acreditamos não ser impossível conservar inalterado o leite por 12-14 horas.

Para isso, entretanto, são necessárias medidas complementares que devem fazer parte de um conjunto de cuidados necessários a não aumentar o conteúdo bacteriano do leite. Assim sendo, para o seu caso, aconselhamos:

- 1.º) — Lavar abundantemente o úbere da vaca (usando sabão e água morna si possível) antes da ordenha.
- 2.º) Efetuar a ordenha em piso firme (cimentado si possível) e em ambiente coberto.
- 3.º) Exigir que os ordenhadores sejam aseptados consigo mesmos, lavando as mãos com sabão, usando roupas limpas (aventais e gorros, si possível) no momento da ordenha. Eliminar os operários doentes, principalmente aqueles que frequentemente estão gripados ou com diarreias.
- 4.º) Antes de começar a ordenha, desprezar os primeiros jactos de cada têto.
- 5.º) Usar sempre vasilhame bem limpo (si possível esterilizado a vapor) e sêco. A lavagem diária deve ser feita: 1.º) com água fria;

2.º) com água quente mais fraca solução de soda ou carbonato de sódio; 3.º) lavar com água quente e vaporizar (caso haja vapor).

6.º) Uma vez ordenhado e depois de fervido (no seu caso), o leite ainda no mesmo recipiente deve ser mantido em tanques com água corrente. Para isso, convém construir um tanque de capacidade capaz de comportar tantos latões quanto necessários a guardar o leite produzido numa ordenha.

O tanque deve ter uma abertura de entrada d'água e outra de saída, esta última colocada em altura conveniente a permitir que os latões sejam completamente imersos n'água.

Os latões só devem ser retirados do tanque no momento da entrega.

Resumindo, diremos que o caso apresentado só encontra solução com higiene, higiene e mais higiene.

EQUINOS — RAIVA

Nos equinos a raiva, como em todas as outras espécies, é causada por um vírus filtrável e a infecção se transmite através a mordedura. Na disseminação são os cães que representam papel mais saliente, si bem que, segundo estudos realizados no Brasil, também os morcegos hematofagos podem espalhar esta terrível doença.

Os sintomas são pouco mais ou menos os mesmos observados para o cão e sucintamente diremos que o quadro pôde apresentar nma forma furiosa e outra muda.

A fase primária é de absoluta melancolia, porém logo após segue-se um período de intensa agitação, quando o animal se debate furiosamente atirando-se contra todos os obstáculos, mordendo tudo o que encontra ao seu alcance. A fase paralítica, como o nome diz, é aquela

ALFAFA

Do produtor ao consumidor.
Fornecemos qualquer quantidade para pronta entrega.

COOPERATIVA AGRÍCOLA
MISTA DE ASSIS LTDA.
Assis - Caixa Postal, 174 - E. F. S.

Em S. Paulo
Av. S. João, 108 - 3.º andar
Sala, 43 — Tel. 4-5750.

em que o animal fica impossibilitado de se locomover e quasi sempre é o quarto posterior que primeiro é atingido. A medida profilática mais eficiente é a vacinação. Esta vacina anti-rábica deve ser guardada em lugar fresco e ao abrigo da luz e só deve ser aplicada quando ainda dentro do prazo marcado forçosamente na bula. A aplicação, por inoculação sub-cutânea na região do pescoço, deve ser feita na dose de 30 cm.3 para animais cujo peso vai até 500 quilos e 40 cms. naqueles de peso superior ao indicado.

Animais já infectados devem ser inoculados no máximo até 10 dias após a infecção (isto é, mordedura do cão ou do morcego), aconselhando, nesses casos, a aplicação das doses indicadas por 3 dias consecutivos.

Animais mordidos há mais de 10 dias não devem ser vacinados, sendo preferível, como medida de segurança, o sacrificio.

CÃES E GATOS — SARNA

Algumas variedades de sarnas podem ser observadas nestas espécies: a sarna sarcoptica, demodécica, otodética e notoédrica, esta última só observada nos coelhos e gatos.

Ao leigo estas sarnas, salvo a predileção de localização que cada uma possui, todas parecem iguais, porém elas são produzidas por agentes parasitários diferentes e umas mais rebeldes

do que outras aos tratamentos usuais. Quasi todas as sarnas têm de comum: perda de pêlos, formação de nodulos ou escamas, prurido intenso que, muitas vezes, ocasiona também feridas mais ou menos extensas. Ha formação de crostas, o animal emagrece, sofre muito e apresenta aspecto repugnante.

As sarnas são extremamente contagiosas e por isso a profilaxia deve consistir em isolar os animais e na destruição dos parasitos quer nos hospedadores (animais doentes) quer nos lugares contaminados por estes. A destruição dos parasitas nos cães ou lugares infestados pôde ser feita pela cal em solução aquosa-agua fervente, agua creolinada quente.

No tratamento empregam-se pomadas à base de enxofre e rotenona ou então banhos anti-sarmentos com sulfureto de potassio ou cálcio a 2%. Devemos dizer, entretanto, que nem sempre os resultados são bons e, como acontece com a sarna demodécica, o tratamento deve ser conduzido com muito rigor porque o parasita se localiza profundamente na pele. Por isso, fricções energicas com pomadas de nicotina ou melhor rotenona às vezes dão bons resultados.

SUINOS — PIOLHOS

Os piolhos são muito comuns nos suínos nos quais causam intenso prurido e daí sofrerem imensamente com essa infestação no seu estado de engorda e desenvolvimento.

Não raro ha feridas extensas originadas no fato dos suínos se esfregarem violentamente contra qualquer obstáculo que encontram.

Para a erradicação da piolheira devem-se empregar os banhos de nicotina ou de arsenico. No tratamento individual aplicar mistura, em partes iguais, de oleo de algodão ou de linho e querosene, soluções mornas ou quentes de creolina a 2 ou 3 por mil. De qualquer modo é necessário repetir o tratamento cada 10-12 dias durante 3 ou 4 vezes.

Processo interessante consiste em colocar, no terreiro, ou na entrada do chiqueiro,

CREPOS

mata bicheiras em segundos!

LABS. RAUL LEITE S.A.

um moirão envolvido de estopa ou corda grossa embebida de tempos a tempos com uma mistura de óleo e querosene, maceração de tabaco ou óleo queimado de máquina.

AVES — DIARRÉIA BRANCA

A diarréia branca é também chamada pulrose e é doença terrível nas criações porque sua mortalidade alcança 90%. Ataca pintos preferentemente. As aves adultas também podem ser atingidas porém a moléstia nelas se apresenta sob forma crônica.

Os sintomas mais importantes são: diarréia, perda de apetite, arrepiamento das penas, azas caídas, sonolência, que nada têm de característico porque aparecem em outras doenças que não a pulrose. Porém, pela mortalidade, grande quantidade de ovos gorados, bem como pelo grande número de pintos mortos na casca podemos suspeitar da doença. Só o exame de laboratório, feito por técnico veterinário é que pôde firmar o diagnóstico.

Acontece que nesta doença formam-se as chamadas aves portadoras, isto é, aqueles pintos que conseguindo vencer a doença ficam pelo resto de sua vida, até mesmo depois de aves adultas, portadoras e disseminadoras dos germes que vivem no seu organismo.

Os cuidados de profilaxia são: 1) quando comprar aves verificar si não são portadoras da doença; 2) as portadoras devem ser sacrificadas; 3) não incubar ovos de procedência desconhecida; 4) não introduzir aves na criação sem prévio exame; 5) Terminada uma incubação as chocadeiras devem ser rigorosamente desinfetadas.

BOVINOS — DIARRÉIA DE SANGUE

Deixamos de nos referir a esta doença porque nosso colaborador Dr. Mario D'Apice, no próximo número dará uma notícia pormenorizada da mesma.



Para aparelhos
munidos de fogareiros
ou fornilhos
INGREDIENTE
"JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de
sementes e de grãos,
sacaria, etc.
BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSÚ" e "JÚPITER"

Para o preparo de
calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE
"NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácarios", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA
"JÚPITER"
(Fungicida enérgico
com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos
agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

Respigando...

(Conclusão da pag. 57)

de lactação produziu 7.104,725 quilos de leite com 301,125 quilos de matéria gorda. Esta produção dá a média diária de 191,465 ks. de leite com 4,24% de matéria gorda. Este nosso extraordinário espécime provem do antigo rebanho do Dr. Vicente Giaccagline e hoje pertence ao Dr. Joaquim de Barros Alcantara.

★

Em 19 de Outubro próximo será realizada a XII.a Exposição Nacional de Gado Leiteiro de San Juan, na República do Uruguái. Concorrerão ao certame reprodutores Holandeses, Normandos, Shorthorn leiteiro e Jersey. As vendas começarão no dia 13. Aqui está uma boa ocasião para os criadores patricios adquirirem alguma cousa.

★

O Sr. Rolf Meyerhein é o nosso correspondente e representante nas Repúblicas do Uruguái e Argentina. É um grande criador de Holandês, puro sangue e ha pouco tempo esteve visitando nosso país. Admirou muito o gado que viu por aqui e admirou-se mais ainda com o trabalho do nosso homem.

★

A A. P. C. B. conta com quasi 3.000 sócios. Esteja certo de uma cousa: este número de sócios é de causar inveja a muito clube. Se você é sócio procure frequentar a séde da Associação e desfrute de fato, das vantagens que ela proporciona.

★

Houve reclamações dos criadores e invernistas contra o fato dos frigoríficos estarem invernando gado, o que viria constituir uma séria

ameaça a nossa pecuária de córte. Após uma representação de invernistas e criadores o Governo Federal limitou a recria e a engorda por parte dos frigoríficos. Eis como essa limitação foi apreciada em uma das reuniões da FARESP.

"Foi encarada depois o decreto-lei 9.883, de 16 do corrente, que limita a recria e engorda de animais por parte das empresas frigoríficas que exploram a indústria de carnes e derivados. Estabelece esse decreto-lei que os frigoríficos poderão abater até o limite de um terço da sua capacidade, tomando por base a matança de novilhos realizada em 1943. Foi salientado que, nesse ano, os frigoríficos abateram cerca de 680.000 novilhos. Poderão abater, pois, aproximadamente 220.000, cifra superior aos animais atualmente invernados pelos industriais. Ficou deliberado que a FARESP se dirigirá ao governo ressaltando que a medida ora decretada possibilitará um desenvolvimento da invernagem pelos frigoríficos de 100% sobre o número de animais que atualmente engordam, fato esse considerado altamente prejudicial ao estímulo da produção. Ressaltou-se por último, a respeito, que "diante do aludido decreto-lei", os industriais estão intensificando as invernadas, com o objetivo de aumentar o seu contingente de recria e engorda até poderem atingir o limite fixado, tendo assim o decreto-lei fugido à sua finalidade básica, que seria a de restringir as atividades de recria e engorda pelos frigoríficos".

★

A exemplo dos anos anteriores, foi organizado no Parque da Agua Branca, um serviço de alto falantes e que funcionará por ocasião da XII.a Exposição Nacional de Animais. Este serviço apresentará noticiais, informes, chamados, relação de animais premiados etc., e estará à disposição dos Srs. Criadores.

F E N O T I A Z I N

Vermifugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100 % DE EFICIENCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á

Industria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0803

SÃO PAULO



A Sra.
faça
assim:

ELABORAÇÃO DE QUEIJOS PETIT-SUISSE

A preparação de queijos petit-suisse, que não se encontram fóra das grandes cidades, é interessante porque em pequena escala não exige maiores instalações.

Em um recipiente de folha de Flandres estanhado, de capacidade aproximada a 40 litros, se introduzem primeiro 5 litros de creme fresco e 32 litros de leite puro e fresco. Misturam-se intimamente e permite-se que a mistura adquira a temperatura ambiente que não deve ser superior a 18° C, razão porque convem operar nos dias quentes em um sótão ou comodo muito fresco. Junta-se então um centimetro cúbico de coalho concentrado (força igual a 10.000) diluido em uma colherada de agua. Deixa-se em repouso a mistura para que se produza a coagulação que se efetuará lentamente, geralmente em 24 horas, o que convem para que a pasta resultante seja mais suave e apta. Após 24 horas tira-se a coalhada com colheres especiais que se vendem nas casas de laticínios ou mesmo espumadeiras e deposita-se em bolsas de pano, que pôde ser linho branco, de 35 centímetros de largura por 50 de alto, mais ou menos. Essas bolsas se colocam sobre uma mesa, umas sobre as outras, cada uma com uma parte da coalhada, separadas entre si por pedaços de madeira e depois de seis horas sobre a última se coloca um peso que ajude a espremer a coalhada, fazendo sair o sôro que contem.

Geralmente depois de 15 a 18 horas a extração do sôro terminou. Tira-se a massa das bolsas e se coloca sobre uma mesa bem limpa, de marmore ou de madeira bem lavada. Amassa-se como si fôra pão, juntando várias vezes um pouco de creme espesso, ao redor de dois litros. Uma vez bem amassada, deixa-se repou-sar uma hora sobre a mesa e logo preparam-se as pequenas fôrmas que normalmente são cilíndricas de 3 a 3,5 centímetros de diametro por 4 a 4,5 centímetros de altura. Ha máqui-

Tripla protecção!

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma protecção eficaz contra as inclemencias da temperatura. Este perfeito systema de acondicionamento significa tres vezes mais protecção a sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação"!

ENVOLTÓRIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILI-
ZADO

CINZA DE
GARANTIA



nas especiais para formar esses moldes porém em sua falta um tubo de folha de Flandres que se enche com uma pá de madeira e logo se esvasia empurrando com um pistão tambem de madeira, serve perfeitamente. Cada queijo se envolve em papel impermeavel e se mantem em lugar fresco até o momento do consumo, que se deve efetuar dentro de 48 horas da preparação.

SEMENTES DE CAPIM

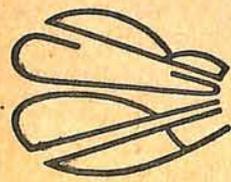
novas - analizadas - germinação garantida
selecionadas.

VARIEDADES:

- CATINGUEIRO ROXO (gordura) —
- JARAGUA' (limpo, colhido no ca-
cho) — CABELO DE NEGRO — CO-
LONIXO — RHODES (cloris) —
- MARMELADA DE CAVALO.

Solicitem lista de preços à
SOCIEDADE AGRO-MERCANTIL
LOSACCO LTDA.

Rua Flor. de Abren, 110 — S. PAULO
Artigos em geral para a agricultura.



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

◆ (16-7 a 15-8-946) ◆

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		

Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.

—	Carícia	310	300	3.754,0	192,0	5,11	Hol. v b n r	—	Orlando Barros Pereira.
—	Alvorada	314	300	3.417,0	145,5	4,25	Hol. v b n r	—	Orlando Barros Pereira.

Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão B.

6. ^a	Invejada	67	365	5.037,0	201,1	3,99	Hol. p b PCOD	—	Joaquim Barros Alcântara.
—	Maravilha	319	300	4.291,0	184,5	4,29	Hol. p b n r	—	Joaquim Barros Alcântara.
7. ^a	Conquista	317	258	3.767,0	163,3	4,33	Hol. p b n r	—	Joaquim Barros Alcântara.
—	Xumbada	289	271	2.737,0	109,8	4,00	Hol. p b n r	—	Joaquim Barros Alcântara.

Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A.

2. ^a	Marquesa	309	300	3.966,0	135,9	3,42	Hol. p b PCOC	—	Colégio Adventista Brasileiro.
-----------------	----------	-----	-----	---------	-------	------	---------------	---	--------------------------------

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Ole.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A	
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 5/8/46. Regime de semi-estabulação com três e duas ordenhas.	45	Fortaleza	2. ^a	10.º	13,170	0,619	4,70	270	Hol. p b PCOC	
	46	Belinha	2. ^a	3.º	21,560	0,752	3,49	71	Hol. p b PCOC	
	48	Aliança	2. ^a	4.º	18,860	0,599	3,18	110	Hol. p b PCOC	
	49	Valisa	7. ^a	3.º	23,530	0,757	3,22	75	Hol. p b PCOC	
	100	Favorita	2. ^a	4.º	13,920	0,523	3,76	117	Hol. b p PCOC	
	120	Falua	3. ^a	3.º	18,000	0,588	3,27	88	Hol. p b PCOC	
	139	Professora	5. ^a	3.º	19,690	0,631	3,21	69	Hol. p b 7/8	
	140	Rainha	4. ^a	3.º	13,370	0,563	4,21	80	Hol. p b PCOD	
	141	Traituba	5. ^a	3.º	15,370	0,588	3,83	79	Hol. p b 7/8	
	142	Angai	5. ^a	2.º	14,250	0,641	3,24	63	Hol. p b PCOD	
	225	Bonéca	5. ^a	1.º	27,010	0,794	2,93	23	Hol. p b PCOC	
	309	Marquesa	2. ^a	10.º	6,960	0,285	4,09	300	Hol. p b PCOC	
	332	Maravilha	2. ^a	9.º	10,470	0,455	4,35	253	Hol. p b PCOC	
	390	Panacéa	2. ^a	6.º	15,560	0,522	3,35	165	Hol. p b PCOC	
	460	Platêa Sentinel.	1. ^a	3.º	16,240	0,598	3,69	81	Hol. p b PCOC	
	461	Marréca	3. ^a	3.º	15,340	0,531	3,46	83	Hol. p b PCOC	
	477	Paulista	6. ^a	2.º	30,800	1,005	3,27	53	Hol. p b PCOC	
	478	Farrroupilha S.	1. ^a	2.º	18,540	0,690	3,72	58	Hol. p b PCOC	
	Orlando Barros Pereira. Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 13/8/46. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	51	Pagã	7. ^a	3.º	20,350	0,677	3,32	82	Hol. v b 7/8
		105	Barbacena	4. ^a	1.º	19,350	0,735	3,79	19	Hol. v b 3/4
106		Duquesa	5. ^a	3.º	19,850	0,691	3,48	73	Hol. v b n r	
108		Rumba	4. ^a	5.º	9,180	0,431	4,69	183	Hol. v b 3/4	
109		Ypiranga	5. ^a	1.º	17,380	0,657	3,77	5	Hol. v b n r	
111		Orgia	5. ^a	2.º	14,420	0,555	3,84	60	Hol. v b 7/8	
112		Favêla	5. ^a	3.º	14,010	0,556	3,97	71	Hol. v b n r	
126		Formosa	5. ^a	3.º	13,780	0,379	2,75	73	Hol. v b 1/2	
188		Moeda	7. ^a	2.º	14,810	0,514	3,47	51	Hol. v b n r	
189		Mombuca	5. ^a	3.º	13,250	0,488	3,69	74	Hol. v b PCOD	
123		Serpentina	5. ^a	3.º	16,570	0,650	3,92	114	Hol. v b 7/8	
310		Carícia	9. ^a	9.º	8,510	0,417	4,90	300	Hol. v b n r	
313		Báia	9. ^a	9.º	9,140	0,438	4,80	—	Hol. v b n r	

C R I A D O R		N.º SCL	Nome da vaca	Olc.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
		314	Alvorada	9.º	9,360	0,347	4,75	299	Hol. v b n r
		315	Cachopa	2.ª	10,710	0,488	4,55	286	Hol. v b 7/8
		333	Carioca	8.º	14,710	0,538	3,65	280	Hol. v b n r
		335	Alegria	4.ª	11,940	0,514	4,30	270	Hol. v b 3/4
		336	Sonata	4.ª	11,000	0,512	4,65	268	Hol. v b 7/8
		338	Cascadura	2.ª	8,770	0,412	4,70	266	Hol. v b 3/4
		339	Normanda	2.ª	8,220	0,375	4,56	275	Hol. v b 3/4
		392	Maringá	3.ª	10,960	0,451	4,12	178	Hol. v b 7/8
		393	Senhorinha	5.ª	11,050	0,456	4,12	185	Hol. v b 3/4
		394	Marquesa	5.º	12,680	0,472	3,72	181	Hol. v b n r
		427	Paulistana	2.ª	16,100	0,590	3,66	113	Hol. v b 7/8
		479	Rosquinha	2.ª	13,040	0,553	4,24	65	Hol. v b 3/4
		488	Fartura	1.º	21,340	0,781	3,65	15	Hol. v b
		489	Sempre Viva	1.º	17,840	0,692	3,87	79	Hol. v b

		57	Calçadinha	7.ª	16,300	0,648	3,97	23	Hol. p b PCOD
		74	Tosca	4.ª	15,980	0,548	3,42	15	Hol. p b 3/4
		75	Urânia	4.ª	19,930	0,640	3,21	96	Hol. p b 7/8
		78	Haia	7.ª	8,450	0,378	4,47	254	Hol. p b 3/4
		121	Campineira	6.ª	18,180	0,739	4,06	80	Hol. p b 3/4
		122	Roca	4.ª	8,490	0,287	3,39	112	Hol. p b PCOD
		207	Beleza	5.ª	16,050	0,618	3,85	72	Hol. p b n r
		208	Inglesinha	5.ª	18,120	0,603	3,32	53	Hol. p b n r
		316	Cambuquira	4.ª	7,580	0,338	4,46	254	Hol. p b PCOD
		318	Saira	9.º	8,420	0,440	5,22	262	Hol. p b n r
		319	Maravilha	9.º	7,290	0,321	4,41	280	Hol. p b n r
		320	Brasileira	1.ª	5,000	0,215	4,30	260	Hol. p b PCOD
		340	Medalha	7.ª	6,820	0,286	4,20	244	Hol. p b PCOD
		369	Baia	7.º	5,620	0,263	4,70	250	Hol. p b n r
		370	Argentina	3.ª	7,220	0,322	4,46	242	Hol. p b PCOD
		371	Araponga	3.ª	5,910	0,281	4,75	230	Hol. p b PCOC
		372	Palmeira	7.º	8,440	0,358	4,24	232	Hol. p b n r
		373	Araras	4.ª	3,930	0,188	4,80	214	Hol. p b 7/8
		379	Amélia	4.ª	7,560	0,259	3,43	164	Hol. p b PCOD
		380	Alagôas	4.ª	6,630	0,236	3,55	166	Hol. p b PCOD
		381	Baronesa	1.ª	6,260	0,263	4,20	171	Hol. p b PCOD

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava, Controle em 23/7/46. Regime de campo com ração suplementar, três e duas ordenhas.

391	Aliança	5.º	14,670	0,548	3,74	153	Hol. p b n r
395	Miragem	4.º	17,330	0,685	3,95	122	Hol. p b PCOD
396	Cascata	4.º	8,020	0,369	4,80	116	Hol. p b 7/8
397	Brandina	4.º	15,550	0,548	3,52	109	Hol. p b 7/8
398	Canela	4.º	7,540	0,312	4,27	107	Hol. p b PCOC
399	Belinha	4.º	9,220	0,402	4,35	108	Hol. p b PCOC
428	Amapola	3.º	17,920	0,651	3,63	92	Hol. p b 7/8
429	Balinha	3.º	10,600	0,389	3,67	101	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	3.º	10,350	0,407	3,92	89	Hol. p b
431	Bacana	3.º	8,290	0,340	4,12	84	Hol. p b
432	Boneca del Plata	3.º	9,260	0,346	4,73	96	Hol. p b PCOD
433	Bordada	3.º	6,240	0,296	4,75	100	Hol. p b
434	Aliada	3.º	13,790	0,585	4,24	90	Hol. p b 7/8
435	Amazonas	3.º	14,090	0,617	4,37	92	Hol. p b 7/8
436	Araruta	4.º	18,970	0,735	3,87	90	Hol. p b 7/8
462	Balaiaika del Plata	2.º	10,760	0,377	3,50	61	Hol. p b PCOD
463	Bonita del Plata	2.º	15,890	0,541	3,40	54	Hol. p b PCOD

Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 12/8/46. Regime de campo com ração suplementar, três e duas ordenhas.

57	Calçadinha	2.º	14,750	0,546	3,70	43	Hol. p b PCOD
74	Tosca	2.º	16,130	0,558	3,46	35	Hol. p b 3/4
75	Urânia	4.º	14,370	0,490	3,41	116	Hol. p b 7/8
78	Haia	10.º	6,850	0,310	4,53	274	Hol. p b 3/4
121	Campineira	3.º	16,420	0,628	3,82	100	Hol. p b 3/4
122	Roca	4.º	6,330	0,236	3,73	132	Hol. p b PCOD
207	Beleza	5.º	14,000	0,487	3,48	92	Hol. p b n r
208	Inglesinha	3.º	16,660	0,555	3,33	73	Hol. p b n r
316	Cambuquira	4.º	5,060	0,227	4,48	274	Hol. p b PCOD
318	Saira	10.º	6,100	0,349	5,72	282	Hol. p b n r
319	Maravilha	10.º	5,530	0,265	4,80	300	Hol. p b n r
320	Brasileira	10.º	2,130	0,107	5,05	280	Hol. p b PCOD
340	Medalha	7.º	6,400	0,250	3,90	264	Hol. p b PCOD
369	Baia	8.º	3,710	0,189	5,10	270	Hol. p b n r
370	Argentina	8.º	5,830	0,254	4,35	262	Hol. p b PCOD
371	Araponga	8.º	4,580	0,208	4,54	250	Hol. p b PCOC
372	Palmeira	8.º	5,910	0,252	4,26	252	Hol. p b n r
373	Araras	8.º	3,030	0,142	4,70	234	Hol. p b 7/8
379	Amélia	4.º	5,990	0,219	3,66	184	Hol. p b PCOD
380	Alagôas	4.º	5,980	0,226	3,78	186	Hol. p b PCOD
381	Baronesa	1.º	2,810	0,133	4,75	191	Hol. p b PCOD

C E I A D O R E

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
391	Aliança	6.º	13,150	0,533	4,06	173	Hol. p b n r
395	Miragem	4.ª	5.º	16,000	0,613	3,83	142	Hol. p b PCOD
396	Cascata	1.ª	5.º	7,100	0,300	4,22	136	Hol. p b 7/8
397	Brandina	1.ª	5.º	12,230	0,446	3,65	129	Hol. p b 7/8
398	Canéla	1.ª	5.º	6,000	0,292	4,86	127	Hol. p b PCOC
399	Belinha	1.ª	5.º	7,190	0,324	4,50	128	Hol. p b PCOC
428	Amapola	4.ª	4.º	17,330	0,561	3,24	112	Hol. p b 7/8
429	Balinha	1.ª	4.º	8,270	0,311	3,76	121	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	1.ª	4.º	7,900	0,379	4,79	109	Hol. p b
431	Bacana	1.ª	4.º	7,010	0,306	4,36	104	Hol. p b
432	Boneca del Prata	1.ª	4.º	7,440	0,281	3,77	116	Hol. p b PCOD
433	Bordada	1.ª	4.º	4,890	0,235	4,80	120	Hol. p b
434	Aliada	4.º	12,790	0,505	3,95	110	Hol. p b 7/8
435	Amazonas	3.ª	13,080	0,572	4,37	112	Hol. p b 7/8
436	Araruta	4.ª	18,370	0,667	3,73	110	Hol. p b 7/8
462	Balalaika del Plata	1.ª	3.º	5,780	0,217	3,76	81	Hol. p b PCOD
463	Bonita del Plata	1.ª	3.º	13,310	0,519	3,89	74	Hol. p b PCOD
490	Bonita Helena	1.º	12,360	0,395	3,19	12	Hol. p b
491	Boemia	1.º	13,950	0,461	3,30	6	Hol. p b
492	Caviuna	1.º	10,100	0,325	3,21	12	Hol. p b
493	Barquinha	1.º	11,150	0,335	3,18	3	Hol. p b
494	Áustria	1.º	8,760	0,323	3,68	6	Hol. v b

Carlos A. W. Auerbach. Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 21/7/46. Regime de semi-estabulação, com três ordenhas.

143	Hansa	6.ª	18,890	0,659	3,48	55	Hol. p b 3/4
342	Única	6.ª	16,090	0,639	3,97	230	Hol. p b PCOD
400	Verónica	4.º	11,830	0,354	2,99	131	Hol. p b n r
464	Sabina	1.ª	18,400	0,596	3,23	47	Hol. p b PCOD
465	Sata Prilly	1.ª	17,190	0,607	3,53	46	Hol. p b PCOD
466	Yantje	2.ª	20,200	0,688	3,40	45	Hol. p b PCOC
467	Pantalla	1.ª	16,740	0,547	3,26	44	Hol. p b PCOD
468	Canilla	2.ª	21,100	0,722	3,42	45	Hol. p b PCOD
495	Arcádia	1.ª	18,660	0,517	2,77	42	Hol. p b PCOD
496	Quaresma	1.ª	15,270	0,526	3,44	21	Hol. p b

Carlos A. W. Auerbach, Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 10/8/46. Regime de semiestabulação, com três ordenhas.	143	Hansa	6. ^a	3. ^o	18,100	0,621	3,42	75	Hol. p b 3/4
	342	Única	6. ^a	9. ^o	16,780	0,623	3,71	250	Hol. p b PCOD
	400	Verónica	1. ^a	5. ^o	9,340	0,269	2,88	151	Hol. p b n r
	464	Sabina	1. ^a	3. ^o	16,520	0,534	3,23	67	Hol. p b PCOD
	465	Sata Prilly	1. ^a	3. ^o	15,700	0,519	3,30	66	Hol. p b PCOD
	466	Yantje	2. ^a	3. ^o	18,520	0,630	3,40	65	Hol. p b PCOC
	467	Pantalla	1. ^a	3. ^o	15,370	0,531	3,45	64	Hol. p b PCOD
	468	Canilla	2. ^a	3. ^o	19,430	0,610	3,13	65	Hol. p b PCOD
	495	Arcadia	1. ^a	2. ^o	17,220	0,521	3,02	62	Hol. p b PCOD
	496	Quaresma	1. ^a	2. ^o	12,860	0,471	3,66	41	Hol. p b
	497	Véra	3. ^a	1. ^o	18,380	1,094	5,95	1	Hol. p b n r

João Morais Barros, Fazenda Boa Vista, Campinas. Controle em 26/7/46. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	212	Campineira II	4. ^a	4. ^o	8,600	0,323	3,75	88	Hol. p b 7/8
	266	Saudade	7. ^a	3. ^o	10,770	0,328	3,04	71	Hol. p b 1/2
	296	Campineira	4. ^a	10. ^o	12,540	0,485	3,86	—	Hol. p b PCOC
	343	Baronesa	6. ^a	8. ^o	9,310	0,406	4,36	264	Hol. p b PCOD
	344	Garopa	4. ^a	8. ^o	8,190	0,313	3,82	253	Hol. p b PCOC
	345	Sorocaba	1. ^a	7. ^o	7,340	0,330	4,49	268	Hol. p b PCOC
	346	Lorena	5. ^a	8. ^o	11,960	0,428	3,58	264	Hol. p b 7/8
	347	Javanesa	6. ^a	8. ^o	12,470	0,487	3,90	247	Hol. p b 7/8
	348	Rita	2. ^a	8. ^o	7,190	0,328	4,56	261	Hol. p b PCOC
	349	Ligeira	4. ^a	8. ^o	3,620	0,187	5,16	237	Hol. p b PCOC
	352	Lipa	4. ^a	8. ^o	7,060	0,295	4,17	254	Hol. p b 7/8
	353	Melindrosa	1. ^a	8. ^o	9,820	0,385	3,92	265	Hol. p b 7/8
	354	Jáca	4. ^a	7. ^o	8,640	0,487	5,63	264	Hol. p b 3/4
	355	Guariba	2. ^a	8. ^o	7,770	0,339	4,36	239	Hol. p b PCOD
	357	Gazetinha II	2. ^a	8. ^o	6,200	0,239	3,85	247	Hol. p b 7/8
	358	Carioca	1. ^a	8. ^o	10,730	0,454	4,23	264	Hol. p b PCOC
	374	Menina	2. ^a	7. ^o	8,920	0,385	4,31	205	Hol. p b 7/8
	375	Dondóca	3. ^a	7. ^o	5,630	0,273	4,84	214	Hol. p b 7/8
	376	Esperança	4. ^a	7. ^o	8,320	0,332	3,99	212	Hol. p b 7/8
	377	Mariposa	7. ^a	7. ^o	4,830	0,218	4,51	222	Hol. p b PCOC
	382	Noiva	5. ^a	6. ^o	15,780	0,635	4,02	168	Hol. p b 7/8
	383	Faceira	7. ^a	6. ^o	9,020	0,432	4,78	198	Hol. p b 7/8
	384	Rebeca	7. ^a	6. ^o	14,860	0,554	3,72	192	Hol. p b 7/8
	385	Cocada	5. ^a	6. ^o	7,270	0,236	3,24	175	Hol. p b PCOC
	387	Moderna	7. ^a	6. ^o	8,220	0,357	4,34	197	Hol. p b 7/8
	388	Oncinha	3. ^a	6. ^o	7,200	0,378	5,25	172	Hol. p b PCOC

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (kgs.)	Prod. de M. G. (kgs.)	Peso. de M. G.	Dias de lactação	E A Q A
389	Faxina II	6. ^a	6.º	11,300	0,445	3,93	165	Hol. p b PCOD
401	Corruira	3. ^a	5.º	7,440	0,370	4,97	157	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	5. ^a	5.º	10,290	0,464	4,50	121	Hol. p b PCOC
403	Cereja	5. ^a	5.º	6,930	0,307	4,43	154	Hol. p b PCOC
404	Itapira	5. ^a	5.º	14,720	0,575	3,90	113	Hol. p b PCOC
405	Niagara	3. ^a	5.º	12,150	0,466	3,83	121	Hol. p b PCOC
406	Pipoca	5. ^a	5.º	12,930	0,556	4,30	160	Hol. p b 1/2
408	Gralha	1. ^a	4.º	10,220	0,409	4,00	125	Hol. p b PCOC
409	Araras	1. ^a	5.º	9,780	0,317	3,24	144	Hol. p b PCOC
410	Lêda	5. ^a	5.º	8,960	0,335	3,73	130	Hol. p p 7/8
412	Bela	4. ^a	5.º	7,260	0,297	4,09	117	Hol. p b 7/8
414	Tunisia	3. ^a	5.º	12,710	0,480	3,77	139	Hol. p b PCOC
415	Estrelinha II	7. ^a	5.º	10,830	0,471	4,34	117	Hol. p b 7/8
416	Dália	4. ^a	5.º	8,920	0,399	4,47	135	Hol. p b PCOC
417	Dúvida	4. ^a	5.º	13,300	0,504	3,78	157	Hol. p b PCOC
418	Catalina	3. ^a	5.º	7,720	0,304	3,93	111	Hol. p b PCOC
419	Dadá	4. ^a	5.º	9,650	4,460	4,76	153	Hol. p b 7/8
420	Havana	1. ^a	5.º	8,430	0,293	3,47	112	Hol. p b PCOC
421	Aurora	5. ^a	5.º	9,070	0,412	4,54	161	Hol. p b PCOC
437	Coruja II	7. ^a	4.º	11,990	0,442	3,68	98	Hol. p b PCOC
438	Carioca II	1. ^a	4.º	7,940	0,312	3,92	95	Hol. p p PCOC
439	Borboleta	4. ^a	4.º	9,400	0,376	4,00	101	Hol. p b PCOC
440	Frisia III	6. ^a	4.º	16,200	0,604	3,72	85	Hol. p b PCOC
442	Seliza	4. ^a	3.º	11,250	0,527	4,68	88	Hol. p b 3/4
443	Briosa III	7. ^a	4.º	7,370	0,260	3,52	99	Hol. p b PCOC
445	Polaca	7. ^a	4.º	15,630	0,628	4,02	85	Hol. p b PCOC
446	Suissa II	6. ^a	4.º	8,050	0,294	3,65	78	Hol. p b 3/4
447	Granfina	2. ^a	4.º	11,020	0,419	3,80	88	Hol. p b 7/8
448	Dona	3. ^a	4.º	8,910	0,332	3,72	95	Hol. p b PCOC
449	Araçá II	3. ^a	4.º	12,86	0,514	3,99	81	Hol. p b PCOC
450	Noruega	1. ^a	4.º	9,350	0,372	3,97	82	Hol. p b PCOD
451	Duquesa	1. ^a	4.º	10,550	0,373	3,53	84	Hol. p b PCOC
469	Amorosa	2. ^a	3.º	7,300	0,300	4,10	60	Hol. p b 7/8
470	Dansarina	5. ^a	3.º	18,390	0,718	3,90	65	Hol. p b 1/2
471	Roleta	3. ^a	3.º	11,400	0,504	4,42	68	Hol. p b 7/8
474	Manga	5. ^a	3.º	8,890	0,347	3,90	66	Hol. p b PCOC
475	Bolota	6. ^a	3.º	12,190	0,552	4,53	66	Hol. p b 7/8

481	Bata	5. ^a	2. ^o	0,380	3,72	Hol. p b 3/4
482	Luneta	5. ^a	2. ^o	8,420	0,274	Hol. p b 7/8
483	Medida	3. ^a	2. ^o	16,130	3,95	Hol. p b 7/8
484	Careta II	7. ^a	2. ^o	9,690	3,95	Hol. p b 7/8
485	Carinhosa	3. ^a	2. ^o	12,390	0,466	Hol. p b PCOD
498	Olimpica	1. ^a	1. ^o	9,720	0,375	Hol. p b PCOC
499	Pataska	1. ^a	1. ^o	11,260	4,45	Hol. p b PCOC
500	Garota	7. ^a	1. ^o	9,130	3,54	Hol. p b PCOD
501	Burguesa	7. ^a	1. ^o	11,960	3,55	Hol. p b 3/4
502	Cabocla	7. ^a	1. ^o	15,820	0,663	Hol. p b PCOD
503	Alva	2. ^a	1. ^o	16,870	3,45	Hol. p b PCOC
				9,500	4,89	

236	Nayde Bollhayes	4. ^a	2. ^o	10,060	0,460	Jersey PCOC
237	Nesla	4. ^a	9. ^o	10,040	0,539	Jersey PCOC
239	Zondla	4. ^a	6. ^o	12,500	0,558	Jersey PCOC
241	Rusa	4. ^a	2. ^o	13,380	0,632	Jersey PCOC
242	Randla	3. ^a	7. ^o	12,000	0,566	Jersey PCOC
244	Etna	3. ^a	2. ^o	10,840	0,528	Jersey PCOC
245	Layla	3. ^a	8. ^o	7,040	0,325	Jersey PCOC
504	Norma		1. ^o	8,510	0,393	Jersey PCOC
505	Zardla		1. ^o	8,270	0,418	Jersey PCOC
248	Zerdla		1. ^o	9,330	0,413	Jersey PCOC

360	Darcy	3. ^a	8. ^o	10,130	0,530	Hol. p b PCOC
364	Bandeira	1. ^a	8. ^o	9,330	0,366	Hol. p b PCOC
366	Fiteira	3. ^a	8. ^o	9,930	0,315	Hol. p b 7/8
422	Maravilha	5. ^a	5. ^o	11,270	0,377	Hol. p b 7/8
425	Novidade		5. ^o	8,600	0,274	Hol. p b n r
426	Campineira	7. ^a	5. ^o	8,660	0,313	Hol. p b 3/4
365	Bonita		8. ^o	8,450	0,374	Hol. p b n r
453	Silvia		4. ^o	11,720	0,514	Hol. p b
476	Seriema	7. ^a	3. ^o	11,470	0,466	Hol. p b PCOD
486	Piranga	4. ^a	2. ^o	18,580	0,931	Hol. p b PCOC
187	Borboleta		2. ^o	15,180	0,539	Hol. p b

Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Estr. de Itapeçerica. Controle em 31/7/46. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle em 1/8/46. Regime de semi-estabulação, com duas ordenhas.

OBSERVAÇÕES: — Cle. = Classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos e, 7.^a) fêmeas de mais 8 anos.

S. Paulo, 16 de Agosto de 1946.

(a.) **FIDELIS ALVES NETTO.**

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Agosto
de 1946

LEITE (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com de- liberações — mínimo	Cr\$ 1,20
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	4,00 a 5,00
" B	3,00
" C	2,30

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo c/ resolução n. 102 de 29-3-45)

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)	Cr\$ 0,90 o litro
As Usinas pela Comissão Executiva do Leite	Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,80	Cr\$ 2,20
1/2 litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
1/4 litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — 1/2 litro, Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C. E. L. — engarrafado, com fecho inviolavel, "CEL":

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,30	1,70 — 1,90
1/2 litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr\$ 0,60	—

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,50
Idem em Rio Preto e Sorocaba	1,60
Idem em Marília, Campinas e Piracicaba	1,90
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,00 a 1,30 (*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	0,50 a 0,60
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,50 a 0,55
Em creme, na fazenda	—
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 13,00 a 16,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	12,00 a 13,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacadista aos varejistas	Varejistas aos consumid.
Emp. e Rotul. auto- máticamente ou em latas de peso infe- rior a 4 ks.	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Extra	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
De 1.a	14 à 19,00					
2.a (sem sal)	12 à 13,00					
2.a (com sal)						
Estrangeira	16,00	18,00				

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota — Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data

Nome do criador

Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecer-la e fortalecerse! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: *seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você.* Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A *Revista dos Criadores* é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negócios), fica assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscreva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da A.P.C.B. recebem a revista gratuitamente).

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data

Nome do criador

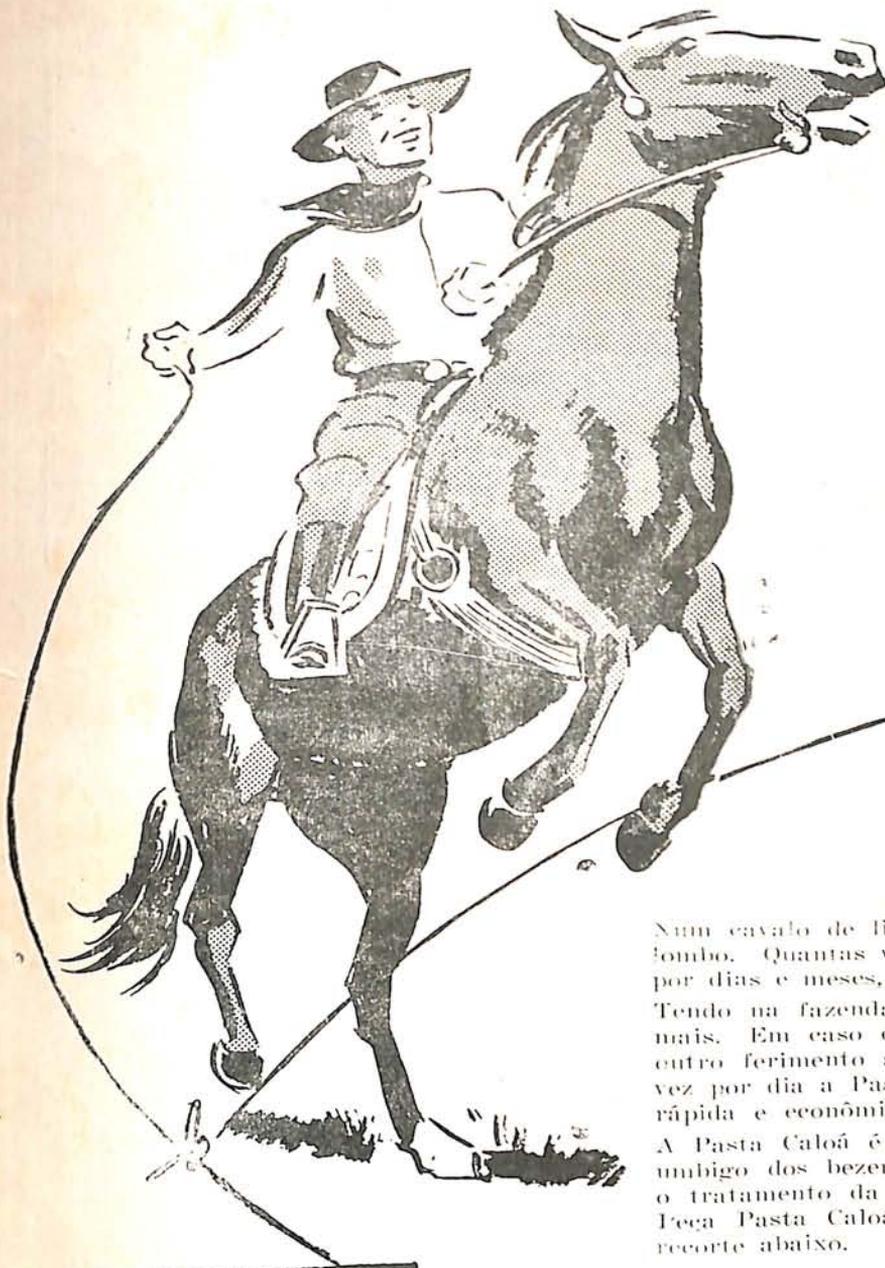
Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte
 mais
 importante
 do
 seu cavalo

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



A. A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de ^{latas} de P
 ^{potes}

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$

Meu nome completo
 (escrito bem claro)

Endereço
 (Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



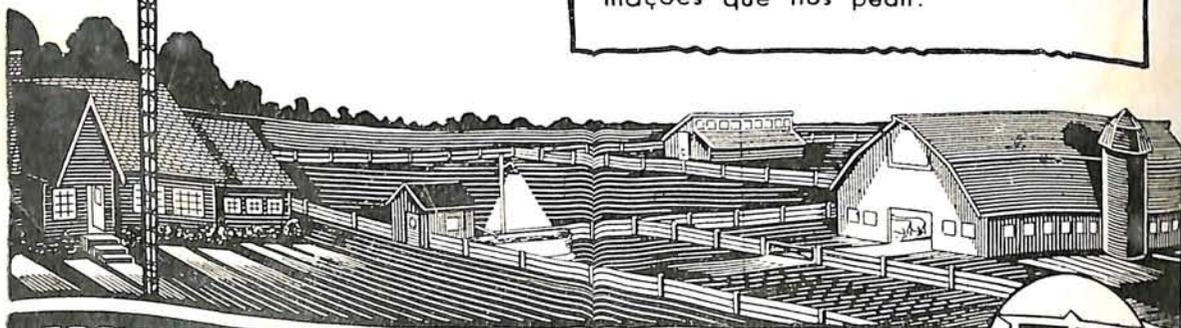
Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerosene e das lanternas.

**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agora mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL, 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"

